

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
Gestão de Engenharias, Arquitetura e Tecnologia – GEAT Curso
de Arquitetura e Urbanismo



**O MUSEU E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA,
MANUTENÇÃO E TRANSFORMAÇÃO URBANA**

JOÃO PAULO FERREIRA SILVA

Varginha-MG

Dez. 2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
Gestão de Engenharias, Arquitetura e Tecnologia – GEAT Curso
de Arquitetura e Urbanismo



**O MUSEU E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA,
MANUTENÇÃO E TRANSFORMAÇÃO URBANA**

JOÃO PAULO FERREIRA SILVA

Projeto de Pesquisa apresentado ao Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS-MG) como pré-requisito para obtenção de créditos na disciplina de TCC I do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Prof.(a) D.Rc Orientador(a):Luciana Bracarense Coimbra

Varginha-MG

Dez. 2019

JOÃO PAULO FERREIRA SILVA

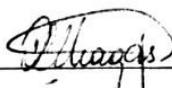
**Museu e sua contribuição na construção da cultura,
manutenção e transformação urbana**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 05 / 12 / 2019



Prof. D.Sc. Luciana Bracarense Coimbra



Prof.ª Ma. Daniela Coli Chagas



Prof. Me. Olávio de Alvarenga Gontijo

OBS.:

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta projetual de um Museu, a ser implantado no centro da cidade de Varginha-MG, com o propósito de requalificar o espaço, instigar e estimular o acesso e a prática artística como ferramenta de valorização do bem patrimonial e cultural. Levando em consideração a ausência de áreas voltadas a práticas artísticas, a proposta apresenta-se como importante instrumento de desenvolvimento urbano, pois tem o potencial de inserir o indivíduo no contexto histórico e artístico da cidade em seu caráter de identificação e pertencimento. A pesquisa está pautada em três etapas de desenvolvimento: o embasamento teórico necessário para compreender a problemática acerca do tema; o diagnóstico e análise levantada na área de intervenção, a fim de assimilar o contexto urbano e suas principais características; e a elaboração do conceito, partido e estudo volumétrico referentes à proposta projetual. Por fim, pretende-se destacar a importância da arquitetura como ferramenta de requalificação e valorização do bem patrimonial, da arte e do espaço público; ao considerar o museu como um promotor da produção artística, política e crítica na atualidade, capaz de inserir o indivíduo no cenário histórico, e por assim dizer, na memória; e de auxiliá-lo a construir um futuro de pluralidade cultural dentro da cidade.

Palavras-chave: Museu. Patrimônio. Arte. Requalificação.

ABSTRACT

This work has a project proposal of a museum, implanted in the city center of Varginha-MG with the aim of requalifying the space, instigating and stimulating access and artistic practice as a tool for valuing patrimonial property and cultural heritage. Considering an absence of areas dedicated to artistic practices, a proposal presents itself as an important instrument of urban development, since the potential of insertion of an individual is a historical and artistic element of the city in its characteristics of identification and belonging. The research is based on three stages of development: the theoretical foundation necessary to understand the problematic about the theme; the diagnosis and analysis raised in the intervention area, in order to assimilate the urban context and its main characteristics; and the elaboration of the concept, party and volumetric study concerning the design proposal. Finally, it is intended to highlight the importance of architecture as a tool for requalification and valorization of patrimonial property, art and public space; considering the museum as a promoter of artistic production, political and critical in the present, able to insert the individual into the historical setting, and so to speak, in memory; and to help him build a future of cultural plurality within the city

Keywords: Museum. Patrimony. Art. Requalification

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1 - (a) - Edifício do Masp; (b) - Vão do Masp</i>	23
Figura 2 - Atual Museu e Biblioteca de Varginha.	24
Figura 3 - (a) Instrumentos de tortura da escravidão. (b) Ferramentas produzidas em pedra.	25
Figura 4 - (a) Croqui inicial e a encosta em verde. (b) Maquete volumétrica da implantação do edifício. 2019. (c) Interior do edifício, rampas e iluminação. (d) Fachada do edifício.	27
Figura 5 - Divisão do programa	28
Figura 6 - Mapa conceitual Fundação Iberê Camargo.	29
Figura 7 - (a) Interior do museu. (b) Vista lateral do edifício.	30
Figura 8 - (a) Circuito cultural.. (b) Implantação. (c) Paisagem urbana.	31
Figura 9 - Mapa conceitual Museu da Memória e dos Direitos Humanos.	33
Figura 10 - (a) Implantação no sítio histórico. (b) Fachada frontal.(c) Relação do contemporâneo e do histórico.	34
Figura 11 - Mapa conceitual Museu de Congonhas.	35
Figura 12 - Mapa de Inserção Regional.	36
Figura 13 - Mapa de Evolução Histórica.	37
Figura 14 - Mapa de Infraestrutura urbana.....	38
Figura 15 - Mapa de aglomeração da população.	39
Figura 16 - Mapa de circulação viária.	39
Figura 17 - Mapa de deslocamento do terreno aos principais bens históricos e culturais dora do perímetro.....	40
Figura 18 - Mapa de uso e ocupação.....	41
Figura 19 - Mapa de bens culturais.	42
Figura 20 - Mapa de análise do terreno.	43
Figura 21 - Vista aérea do terreno.Ligação com a Praça Dom Pedro II	43
Figura 224 - Viga metálica (b) Concreto (c) Vidro.	49
Figura 24 - Organograma do Circuito Cultural e do Museu.....	54
Figura 25 - Croqui inicial estudo de Volumetria.(b)Perspectiva do Museu e Praça Dom Pedro II.(c) Perspectiva interação entre a Praça e Museu	55

Figura 26 - Croqui inicial estudo de ventilação.....	56
--	----

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1 - Objetivos e Procedimentos Adotados.....	15
TABELA 1 - Legislação pertinente.	45
QUADRO 2 – Programa de Necessidade e Pré-dimensionamento	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Origem, justificativa e relevância do tema.....	10
1.2	Objetivos	11
1.2.1	Geral.....	11
1.2.2	Específicos	11
1.3	Contexto da pesquisa.....	12
1.3.1	Área de Estudo.....	12
1.3.2	Localização e histórico da cidade.....	13
1.4	Problemas e hipóteses da pesquisa.....	14
1.5	Metodologia	14
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1	Origem da ideia de museu	17
2.2	O museu como instrumento de resgate, conservação e preservação da memória.....	20
2.3	O museu na contemporaneidade	22
2.4	O museu de Varginha	23
3	REFERÊNCIAS PROJETOAIS	26
3.1	Fundação Iberê Camargo	26
3.1.1	Ficha técnica:.....	26
3.2	Museu da Memória e dos Direitos Humanos	29
3.2.1	Ficha técnica:.....	29
3.3	Museu de Congonhas	33
3.3.1	Ficha técnica:.....	33
4	O PROJETO.....	36
4.1	Inserção regional.....	36
4.2	Evolução histórica da área	37

4.3	Infraestrutura urbana	37
4.4	Indicadores de mobilidade e circulação	38
4.5	Uso e ocupação da área	40
4.6	Área de preservação cultural.....	41
4.7	Análise do terreno.....	42
4.8	Análise de impacto ambiental	43
4.9	Legislação pertinente	44
5	Proposta Arquitetônica	47
5.1	Conceito	47
	Identidade e singularidade, o conflito das diferenças.	47
5.2	Partido arquitetônico	48
5.2.1	Programa de Necessidades	49
5.2.2	Setorização Tecido Urbano	51
5.2.3	Setorização Museu	53
5.2.4	Fluxograma e organograma	53
5.2.5	Estudo Volumétrico.....	55
6	CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS	57
	REFERÊNCIAS.....	58
	APÊNDICE 1 - MAPA DE ISEÇÃO REGIONAL	60
	APÊNDICE 2 - MAPA DE EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE	61
	APÊNDICE 3 - MAPA DE INFRAESTRUTURA URBANA.....	62
	APÊNDICE 4 - MAPA INDICADORES DE MOBILIDADE URBANA	63
	APÊNDICE 5 - MAPA DE USO E OCUPAÇÃO	64
	APÊNDICE 6 - MAPA DE ASPECTO CULTURAL	65
	APÊNDICE 7 - MAPA DE ANÁLISE DO TERRENO E ENTORNO	66
	APÊNDICE 8 - NOVA SETORIZAÇÃO	67
	APÊNDICE 9 - NOVA SETORIZAÇÃO	68

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, voltado para a requalificação da área central de Varginha-MG e seus bens culturais por meio de uma proposta projetual de um museu, traz, inicialmente, alguns elementos indispensáveis à compreensão da proposta de pesquisa que estará na base do projeto de intervenção urbana.

Na primeira parte há cinco subseções destinadas à justificar a origem e a relevância do tema bem como a pesquisa e a proposta final de intervenção; definição dos objetivos que constituem a pesquisa; da apresentação do problema que passa a conduzir a pesquisa e a proposta; e, por último, das hipóteses e metodologia que passam a compor o trabalho.

1.1 Origem, justificativa e relevância do tema

A arte é um instrumento por meio do qual manifesta-se a evolução do conhecimento humano, pois estimula e provoca o indivíduo diante das questões do mundo atual. As grandes cidades possuem inúmeras representações artísticas manifestas em diversas escalas e, por intermédio delas, o indivíduo comunica seu olhar sobre aquilo que o inspira ou o incomoda. Assim, essas representações devem estar presentes em lugares distintos e acessíveis para que possam atingir o máximo de pessoas, porém, percebe-se que, muitas vezes, esses espaços lhe são negados. Nesse aspecto, considera-se, neste trabalho, que o Museu é um espaço de diálogo entre a arte, a cidade e o indivíduo constituindo-se nos motivos que levaram ao desenvolvimento desta proposta de pesquisa.

Compreendendo a importância do Museu e sua contribuição na construção da cultura, faz-se necessário discutir a relevância de projetos voltados à requalificação de centros históricos em cidades como Varginha e contribuir para o desenvolvimento do pensamento científico acerca do papel dos edifícios históricos resgatando o valor patrimonial e da memória.

O tema dessa pesquisa tem, como base, o processo de intervenção em uma área de interesse patrimonial, por meio da proposta de um Museu como instrumento de requalificação urbana que envolve conceitos de intervenção e patrimônio histórico.

A performance de Joseph Beuys (1921-1986) intitulada "Para o Coiote: eu

gosto da América e ela gosta de mim" de 1974, em seu contexto, enfatizava a dificuldade e, por assim dizer, a patologia da capacidade de comunicação do ser humano, manifestando a parcela animal do homem representado pelo coiote. Beuys defendia que a arte e, por assim dizer, a cultura, poderiam curar o homem, sendo ele vítima de um meio social que se apresenta doente e, proporcionalmente, opressor.

Sobre Beuys, Bortolucce diz:

Remodelar a arte significaria remodelar a sociedade. A arte combate os efeitos repressores de um sistema social doente. Seus desenhos, esculturas, ambientes, vitrines, gravuras, entrevistas e textos produzidos, somados às suas atividades como professor e palestrante evidenciam a defesa dos poderes curativos da arte e do caráter redentor da criatividade humana (BORTOLUCCE, 2013, p.413).

A postura de Beuys mostra a força da arte e da cultura como ferramentas de transformação social. O autor destaca que não se pode ignorar a patologia social que atinge a sociedade, nem a falta de reconhecimento da própria identidade que resulta em atos descabidos de razão, aproximando os homens dos animais. Porém, esta é a importância em se discutir o papel do legado histórico da cidade e sobre a promoção do acesso à memória e à identidade do indivíduo enquanto como membro de um meio social.

Portanto, o museu mostra-se indispensável para requalificar e reestruturar o centro da cidade e com potencial para proporcionar acesso a bens de interesse cultural, extremamente importantes para ampliar a consciência patrimonial, artístico e cultural.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Ampliar e o acesso à arte e dar visibilidade à produção cultural contemporânea da cidade e região, ao requalificar o centro de Varginha por meio da implantação de um museu.

1.2.2 Específicos

Para concretizar o objetivo geral, fizeram-se necessários os seguintes objetivos específicos:

- Conceituar a tipologia do museu e seu contexto durante sua evolução histórica;

- Realizar pesquisas acerca de museus quanto ao seu programa e estrutura formal;
- Investigar a dialética entre os projetos de museus contemporâneos no Brasil e no exterior que possuam relevância ao tema;
- Fundamentar a concepção de museu que atenda ao ideal de produção, comunicação e fruição da arte contemporânea e produção de conhecimento cultural em Varginha e região;
- Estabelecer características e diretrizes com objetivo à definição da manifestação arquitetônica que dialogue com essa concepção;
- Coletar informações e potencialidades do local de implantação do museu e entorno na cidade de Varginha;
- Levantar estudo e elencar ferramentas de mitigação do impacto de implantação do projeto na área escolhida;
- Elaborar um projeto arquitetônico de um museu com base do conhecimento adquirido durante os estudos realizados.

1.3 Contexto da pesquisa

1.3.1 Área de Estudo

Dentro da arquitetura pode-se entender o museu como um equipamento multidisciplinar de incentivo à arte, assim como, no campo patrimonial, atua na preservação e consolidação do patrimônio com desenvolvimento técnico-científico e sócio-cultural, na salvaguarda dos bens culturais.

Quando sua implantação é integrada às áreas públicas, como praças e parques, o museu promove a revitalização e requalificação de bairros ou áreas centrais onde esteja instalado, criando, por meio da sua presença, novos pontos de encontros e lazer. Ao aproximar indivíduos ou grupos antes excluídos do acesso à arte e cultura do seu próprio povo ou lugar de origem, estes espaços culturais tornam-se marcos da arquitetura nacional, como acontece no Museu de Arte de São Paulo (MASP).

Cavalcanti (2013) defende que a linguagem arquitetônica dos museus sempre transita na difícil tarefa de promover a arte sem ofuscá-la, por este motivo seu impacto arquitetônico é de extrema importância no que tange as relações do homem,

arquitetura e a arte.

1.3.2 Localização e histórico da cidade

Segundo informações do site da Prefeitura Municipal de Varginha, o então arraial Espírito Santo das Catanduvras, surgiu em 1808, no sul de Minas Gerais, com cerca de mil habitantes. Sua população, de crescimento lento, apresentava apenas 1855 habitantes por volta de 1832, ano em que a igreja adquiriu um lote onde situa-se, atualmente, o centro da cidade. Somente em 1850 a aldeia foi reconhecida como paróquia, dando início ao desenvolvimento da cidade, com a construção dos primeiros prédios públicos, duas escolas e a cadeia. A cidade possuía, nesta configuração 300 imóveis, na rua da Chapada (Av. Rio Branco), rua Direita (Presidente Antônio Carlos), rua São Pedro (Delfim Moreira).

Com o fim da escravidão, o governo brasileiro financiava a passagem de imigrantes italianos pelo custo de cinco anos de trabalho na lavoura. Em 1888, a recém fundada cidade de Varginha recebeu 1.020 imigrantes, dentre eles portugueses, espanhóis, turcos, alemães e em sua maioria italianos, dedicados a atividade em lavouras de café e cana-de-açúcar. Em 1892 teve início o funcionamento da estação ferroviária, época em que a cidade recebeu as empresas que promoveram os primeiros serviços de infraestrutura da cidade e, com a estrutura da cidade ampliando e o número de habitantes crescendo, surgiram espaços voltados ao lazer. O "Theatro Municipal" foi inaugurado em 1904 e após seis anos, no mesmo local, o Cinema Brasil foi inaugurado, o primeiro cinema (itinerante) do Sul de Minas.

O progresso de Varginha foi intensificado após 1925, quando o então presidente do Estado, Antônio Ribeiro de Andrada investiu 2.500 contos de réis em terraplenagem e na reestruturação e pavimentação das principais vias, configurando o início do processo de urbanização da cidade. Surgiram, então, instituições como os colégios Marista e Santos Anjos, o Banco do Brasil, Hospital Regional do Sul de Minas e a Associação Comercial de Varginha.

Atualmente, Varginha é uma cidade com, aproximadamente, 134.477 habitantes e uma densidade demográfica de 311,19 hab/km² em uma unidade territorial de 395,396 km². Segundo o censo de 2016, Varginha possui um PIB per capita de 33.603,82.

Ainda segundo informações do site da Prefeitura Municipal, com sua

localização privilegiada, Varginha está equidistante das três principais capitais do país e, por isso, se configura como ponto estratégico para o setor de indústrias de diversas áreas, com rápido escoamento de suas produções. Possui um parque industrial com várias empresas de diversos segmentos, responsáveis pela economia da cidade, promovendo melhorias significativas e atraem mais investimentos de empresas com intenção de se estabelecerem na cidade. Os mais novos empreendimentos são o aeroporto, o *shopping* e a iniciativa do poder público de revitalização da área central/comercial, com reestruturação das calçadas e rede de esgoto.

1.4 Problemas e hipóteses da pesquisa

Na discussão sobre espaços públicos, com foco na promoção de diálogo e diversidade, é inevitável pensar em cultura e nas manifestações de ideais e sentimentos inerentes ao ser humano. Nesse sentido, as cidades têm cada vez mais perdido espaços com potencial de oferecer este tipo de convívio e diálogo.

Quando a cidade perde espaços públicos para empreendimentos privados, as discussões sobre o meio social se anulam, fazendo com o que o indivíduo participativo e ativo dentro das cidades tenha menos voz em relação às diferenças e proximidades que segregam, cada vez mais, o meio urbano. Isso causa a falta de interesse pela cidade e pela história viva, fazendo com que grupos com ideais comuns não se encontrem e se potencializem. Sendo assim, essas pessoas não discutem sobre sua própria condição de agentes transformadores do espaço público.

Diante das discussões apresentadas, discute-se: O museu pode atuar como ferramenta de transformação urbana, atuando na preservação da memória, disseminação da cultura e educação patrimonial? Consegue transpor a dificuldade de associar a sociedade no cenário histórico local em paralelo ao emergente potencial da arte contemporânea? Pode ser lançado sobre ele a difícil tarefa de democratizar o espaço de diferenças sensoriais, transformando o museu em palco das atividades sociais e de promoção à evolução da cultura na cidade?

1.5 Metodologia

O trabalho será fundamentado teoricamente por meio de pesquisa bibliográfica

baseada em artigos científicos, livros e periódicos, e pesquisa documental, por meio de legislações municipais e materiais históricos que auxiliem na resposta ao problema de pesquisa.

A pesquisa está estruturada de forma a estabelecer o conhecimento necessário acerca da instituição museológica. Num primeiro momento, ela pretende entender como se deu a origem do museu, seu legado e herança familiar, entendendo a arte como forma de dominação de grandes reinos.

Num segundo momento, a pesquisa faz um recorte na evolução do museu. Pretende-se, com isso, relacionar as mudanças do museu no século XXI, considerando sua influência na construção contemporânea e sua sensibilidade em se adequar diante dos reflexos sociais e artístico do mesmo século. Questiona-se o museu como indutor do processo de evolução da cultura e da memória, e conseqüentemente, como objeto esculpido pela própria contemporaneidade que ele ajudou a construir.

O terceiro passo é a ampliação do vocabulário arquitetônico, por meio de análise e estudos de referências projetuais. Para o levantamento e diagnóstico da área, serão aplicadas as técnicas de Planejamento Urbano para obter dados precisos e de reconhecimento do espaço e seu entorno imediato, considerando os aspectos sociais, ambientais e culturais. No estudo preliminar, a pesquisa e os estudos serão a base para tomadas de decisão para o projeto, estruturando o contexto social na área de implantação do museu, o conceito e partido da obra e suas principais intervenções quanto arquitetura.

Para alcançar tais objetivos adotaram-se os seguintes procedimentos:

Quadro 1 - Objetivos e Procedimentos Adotados

OBJETIVO ESPECÍFICO	PROCEDIMENTO ADOTADO
Conceituar a tipologia do museu e o seu contexto durante sua evolução histórica.	Investigação do processo de surgimento da ideia de Museu; Apresentação da sua evolução histórica; Discriminar seu uso como ferramenta de resgate, conservação e preservação da memória; Discussão sobre o museu na contemporaneidade, sua influência como objeto de formação de ideia e o museu como resultado do reflexo da construção do seu próprio tempo.
Realizar pesquisas acerca de museus quanto ao seu programa e estrutura formal.	Relacionar os museus e seus espaços expositivos como catalisadores da construção da memória e identidade; Investigar o papel do museu como espaço de conflitos no espaço público.

Continua...

<p>Avaliar projetos de museus contemporâneos no Brasil e no exterior, para investigar a dialética entre os projetos que possuam relevância ao tema.</p>	<p>Investigar projetos arquitetônicos afim de promover o entendimento do espaço museal; Entender a dinâmica entre museu, a obra e o indivíduo; Relacionar os principais elementos de construção da linguagem arquitetônica para promover a apropriação da cidade; Utilizar de estudos das refererências projetuais para ampliar o vocabulário arquitetônico e urbano.</p>
<p>Fundamentar a concepção de museu que atenda ao ideal de produção, comunicação e fruição da arte contemporânea e produção de conhecimento cultural em Varginha e região.</p>	<p>Avaliar o cenário atual de produção de arte e cultura em Varginha e no entorno; Aproximar o bens tombados de Varginha de modo a compartilhar do mesmo cenário cultural; Estabelecer critérios para manutenção e produção de arte; Utilizar o museu como ferramenta de educação, apropriação e identidade.</p>
<p>Estabelecer características e diretrizes com o objetivo à definição da manifestação arquitetônica que dialogue com essa concepção.</p>	<p>Estudar a linguagem arquitetônica de museus; Entender a plasticidade dos principais museus no Brasil e no mundo; Enfatizar os principais recursos do "modelo" de espaços expositivos.</p>
<p>Coletar informações e potencialidades do local de implantação do museu e entorno na cidade de Varginha.</p>	<p>Compreender a dinâmica atual do espaço; Levantar os pontos positivos e negativos da área; Refletir sobre as informações levantadas de acordo com os princípios de planejamento urbano;</p>
<p>Levantar estudo e elencar ferramentas de mitigação do impacto de implantação do projeto na área escolhida.</p>	<p>Estudar o contexto do local; Mapear o risco e ocupação urbana Determinar as áreas de preservação cultural Levantar a evolução histórica, sua inserção regional, os indicadores de mobilidade e circulação e a ocupação atual da área; Diagnosticar a infraestrutura urbana; Consultar a legislação pertinente do município; Determinar diretrizes urbanas quanto aos dados levantados para a próxima etapa.</p>
<p>Elaborar o estudo preliminar com base do conhecimento adquirido durante os estudos realizados.</p>	<p>Conceber o estudo preliminar do projeto: Estudo de volumetria; Organograma; Fluxograma; Programa de necessidades; Croquis iniciais; Conceito e partido arquitetônico.</p>

Fonte: o autor.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Origem da ideia de museu

Do ponto de vista da Museologia, campo da ciência que estuda o conjunto de conhecimentos a respeito da conservação, classificação e apresentação do acervo, a origem do museu ocorreu na Grécia Antiga, segundo a mitologia grega. O nome "museu" veio da palavra *museion* que significa "próprio das musas", o mais antigo registro do início desta tipologia eram espaços contemplativos e, por assim dizer, sagrados e de ofertório de objetos.

No início, erguiam-se templos para homenagear as "musas", filhas de Zeus e de Mnemosine deusa da memória. Atribuída a elas o poder de inspirar diversas áreas da arte e do campo da ciência, a produção de música, poesia, história, dança, teatro e astronomia eram regidos por estas deusas. Segundo Kiefer (2000), esta relação de templos de adoração e contemplação, posteriormente, passaram a promover o diálogo sobre a arte, à história e a poesia.

Historicamente, o museu era um lugar sagrado, destinado à contemplação e ao culto das deusas, exigindo, com isso, comportamento singular para apreciação da cultura e da produção de arte daquela época.

No Egito o museu era um espaço definido para o estudo, algo próximo do que temos hoje nas universidades, um espaço de propagação do conhecimento em diversas áreas. Ensinava-se e discutia-se o saber daquele tempo, religião, mitologia, medicina e todo material se resultava em enciclopédias. Um dos espaços mais conhecidos desta tipologia foi a biblioteca de Alexandria.

Responsável por uma enorme produção de conhecimento, a biblioteca de Alexandria era financiada pelo estado. Isso permitiu que se reunisse um grande número de estudiosos dos mais diversos campos de estudos para que pudessem buscar suas respostas, o que resultou em uma produção de conhecimento multidisciplinar. Posteriormente, o resultado dessa pluralidade científica refletiu na concepção da ideia de museu que existe hoje, como um espaço que reúne toda a cultura de um determinado povo.

Conforme afirma Nascimento (1988), quando se define o espaço do museu como abrigo de coleções, ele passa a receber o nome de gabinete de curiosidades, onde aleatoriamente se organizava as peças e objetos para contemplação humana.

O colecionismo foi uma das primeiras expressões do homem como forma de demonstrar sua força política, econômica, social e hierárquica. Os maiores reinos da história utilizou desse meio como ferramenta de poder e de dominação e foi muito utilizado também pela igreja durante séculos. Carlos Magno (747-814), citado por Carlan (2008), estabeleceu uma série de leis que ordenava imediatamente que, tudo o que de alguma maneira lembrasse a cultura romana fosse recolhida, preservada, recuperada e guardada. Depois disso o imperador foi reconhecido pela igreja como verdadeiro sucessor de Roma, seu legado cultural preservou inúmeros registros daquela época.

No instante em que a obra de arte passa para o poder da igreja católica, baseada em sua ideologia cristã de negação do plano material e mundano, ela desvencilha os bens materiais por parte dos fiéis, em função dos valores celestiais. Com isso, a igreja passa a ser a principal receptora de doações e também produz inúmeras outras peças e constrói um grande e valioso acervo. Em contrapartida, a igreja cria, com esse domínio, uma forma de regular a estética e temática das novas obras produzidas, sendo facilmente descartadas se não aprovadas pela igreja. Nascimento (1998) afirma que esta foi uma forma de perpetuação dos ensinamentos católicos e dominação intelectual através da cultura e da arte.

No século XVII, no auge do renascimento, os Médicis, a família mais importante desta época, redefiniu o conceito de museu mais uma vez. Ele passou a ser entendido como um espaço de coleção particular, dando início à ideia elitista em relação à apreciação de arte, em que apenas os nobres e os artistas tinham acesso às coleções. Caracterizavam-se como espaços para a organização dos objetos de arte e a produção de estudos de observação realizados no local e à partir disso, a observação e a exposição destes materiais eram abertas a visitantes. As visitas começaram com a possibilidade de oferecer a qualquer um dos cidadãos, com boa reputação, a oportunidade de conhecer a coleção, com inúmeras restrições de comportamento e horários.

A disposição das obras seguia um processo de ressignificação e eram discutidas entre o público. Essa dinâmica fortaleceu o diálogo intelectual da época e ressaltou o valor social da nobreza, de colecionadores e admiradores das coleções. Köptcke e Pereira (2010) mostram que isso montou uma nova fala e reflexão para simplificar história e a modernidade.

Somente no século XVIII, o museu foi definitivamente aberto para todos. Isso

não ocorreu apenas pela revolução e pelo ideal de tornar o acesso à arte algo democrático, mas também pela noção de patrimônio aplicado.

O acesso aos museus por outros públicos da sociedade como conteúdo educativo, fez florescer a ideia de abrir as coleções privadas dos nobres e reis à visitação de pessoas interessadas que não detinham conhecimento profundo sobre a arte em si. Isso se tornou um movimento cultural importantíssimo que configurou no modelo atual de promoção da cultura e da arte. Segundo Köptcke e Pereira (2010), foi no decorrer do século XIX que o museu assumiu seu papel político e de construção coletiva da memória social e formação de uma identidade nacional.

Arantes (1991) defende a discussão sobre a importância do museu diante das novas produções humanas, direcionando-os para um novo olhar ao que se produz e de que maneira isso será comunicado. E afirma que, os novos museus transformaram a relação entre o museu e o espectador diante da obra de arte, num momento de fervor cultural os museus se transformaram em espaços públicos que manifestam sua ideologia como forma de se manterem vivos.

No Brasil de 1818, o Museu Real, hoje conhecido como Museu Nacional, antigo palácio criado por D. João VI, onde D. Pedro II morou, teve sua primeira coleção, nomeada como coleção da História Natural, doada pelo próprio imperador. De acordo com Carlam (2008), o museu, durante os primeiros anos da república foi cenário das principais discussões, visto pela época como científicas e modernas - embora de caráter racistas - estas discussões eram realizadas pelo médico e antropólogo Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906) com influência do médico italiano Cesare Lombroso (1835-1909), tornando-se as primeiras discussões no Brasil no ambiente do Museu.

Durante a transformação das cidades, os museus também foram se adaptando à medida que a cultura e a produção artística se alteravam. Por tratar-se de um reflexo social de determinada época, o museu possui um caráter de profusão da identidade de toda uma geração. Sendo assim, o museu é uma ferramenta importantíssima dentro do tecido urbano e seu papel social, político, cultural e artístico, dialoga abertamente com o passado, presente e futuro das cidades, constituindo-se em um instrumento atemporal de renovação e requalificação do espaço urbano diante dos conflitos da cidade.

Atualmente, no cenário nacional, existem grandes exemplos de museus que reafirmam a sua relevância e permitem a discussão de assuntos globais, o que reforça seu papel nos diversos campos das relações humanas, e atuam diretamente na efervescência artística daquela região.

Dessa maneira, a implantação do museu na área central da cidade, soma de forma significativa no contexto atual da cidade com os bens históricos que compõem o patrimônio cultural. O indivíduo interessado pela nova manifestação arquitetônica é inserido no valor histórico, em paralelo à renovação das diversas áreas da produção de arte contemporânea diversificada e pluralista, que discute representatividade, liberdade artística e posicionamento político.

2.2 O museu como instrumento de resgate, conservação e preservação da memória

O museu, de forma intrínseca, articula o tempo, o espaço e o objeto de arte como uma estrutura de linguagem que se entende e vivencia como exposições. Trata-se, aqui, do conceito de museu que alcança a coesão entre as histórias, do museu e do objeto de arte sob a leitura do tempo presente, produzindo, assim, o conhecimento e o diálogo.

Quando os museus foram abertos ao público, as coleções adquiriram um novo valor, foram imputados o caráter educativo e de promoção do desenvolvimento do conhecimento por meio de suas exposições, reafirmando a ideologia enciclopedista dos primeiros museus. Com isso, o museu passou a refletir sobre sua própria concepção de expor a suas obras sob a ótica de muitas pessoas, o seu papel social e as formas de organização dessas exposições são, positivamente, afetadas e se aproximam ainda mais do público.

No final do século XIX, as exposições nos museus passam a assumir um novo formato. Neste momento, elas segregam o material de interesse científico, da exposição de coleções de conteúdo voltado à apresentação pública. Com isso, o museu conseguiu atribuir às coleções uma didática capaz atrair o espectador.

Quando se olha para o processo que levou à construção do objeto e toda sua história, lida-se com o imaterial daquela peça. Com isso, o que promove o interesse que orienta e move as exposições é o fato de que o museu desenvolveu maneiras de oferecer o testemunho daquela obra. Ao pensar em um museu de história natural,

transita-se pelo objeto natural e sua evolução, o que realmente importa é a ideia do processo evolutivo sugerido pelo recurso de linguagem que, no caso, manifesta-se no campo físico, o espécime.

Assim, como tudo que é construído pelo homem, a transformação das lógicas de comportamento diante do novo e, também, do que é passado, desenvolve-se na medida que o mundo adequa-se a essas novidades. Com o museu não foi diferente, ele conta a história do passado, constrói o presente e, ao mesmo tempo, vislumbra o futuro.

Essa dinâmica, que permeia os três momentos, passado presente e futuro, só é possível porque o museu articula-se no mesmo instante, o lugar, objeto e o tempo. Dentre eles, pode-se entender que o lugar é o signo do espaço social, o que permite ressignificar o próprio meio e tudo o que é vivenciado e influenciado de alguma forma nessa campo social de interação. O objeto é o que resulta na remodelação física de um determinado material, ou qualquer forma de transformação daquele objeto. Monteiro (2015) afirma que o tempo é para o museu, o bem imaterial supremo, que permite a transformação e ressignificação de todas as artes e objetos transformados pelo homem durante sua evolução; por isso, pode-se dizer que o museu é guardião do tempo.

Como forma de preservação da cultura e dos bens patrimoniais, o museu é uma ferramenta muito eficiente na construção e manutenção da memória. Ele estabelece o papel de ponte, interligando diversas frentes que constroem a cultura e suas manifestações, interagindo indivíduo, espaço ou lugar e tempo. Esse entendimento do patrimônio, como elo, possibilita ampliar a noção de patrimônio.

Segundo Chagas (2006), o campo museal contém em si o campo patrimonial. Ainda que, distintos o museu e o patrimônio se complementam, participam do registro da memória e consolidam aspectos de pertencimento do homem como indivíduo e como coletivo. O museu, o patrimônio e a memória são palcos de atividades políticas que a todo instante interagem e reconstroem o passado, desenha o presente e projeta o futuro.

O museu demarca seu espaço na produção da cultura de maneira muito incisiva, quase que um ato agressivo, onde pode-se visualizar um resquício antropofágico em relação ao passado. A maior dificuldade é, talvez, conceber a visão sobre o museu como instituição que amparam o "humano" ou o que entendemos como feito humano e, justamente por isso devem ser consumidas.

Talvez um dos mais importantes aspectos acerca de museu, seja elevar a educação como forma de ativação social e cultural. A prática da educação tem que ocorrer dentro da noção de patrimônio, não há como dissociar a educação do patrimônio e da cultura. Além de suas variadas e possíveis interações e funções, sejam elas científicas, patrimoniais e, por consequência, também, políticas, o museu narra histórias e eventos humanos aproximam diferentes grupos, pessoas e tempos, logo humanizam nossas relações e os nossos olhares.

2.3 O museu na contemporaneidade

Atualmente, os museus estabelecem princípios que vão além da preservação, conhecimento, proteção e de imersão à arte e cultura, sua arquitetura contemporânea propõem que o objeto arquitetônico e o lugar sejam uma ferramenta de composição espacial e, por consequência, elementos definidores da paisagem, um marco.

Segundo Bucci

O espaço é feito de segmentações e partições que sugerem pelo menos dois recortes: 1 horizontalidades, que seriam a extensão de pontos que se agregam sem descontinuidade e que estão ligadas, preferencialmente ao territorial; 2 verticalidade, que seriam pontos separados no espaço que asseguram o funcionamento global da sociedade e da economia e que estão ligadas preferencialmente ao funcional (BUCCI, 2010,p.44).

Com sua fala, Bucci (2010) mostra que a cidade e suas edificações, assim como no meio urbano ou no modo como as pessoas se deslocam, é conduzida pela noção espacial. As pessoas são orientadas pelos eixos vertical e horizontal, onde todo o campo físico se manifesta. Por meio disso, a reflexão que Bucci realiza sobre a cidade utilizando-se do caso São Paulo, pressupõe que a ela é detentora de todos os aspectos que vão orientar o arquiteto em seu projeto. O profissional é conduzido pela sua pela vivência da cidade, a pensar um modo de conduzir a arquitetura naquele espaço.

Portanto a paisagem urbana mostra-se como um espaço estruturador no projeto arquitetônico e, considerando a proposta de um museu, identifica-se a intenção de se construir um ideal estético, que rompa a tendência das edificações do entorno.

Um exemplo desse ideal é o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

(MASP) que configura uma estética modernista capaz de criar uma forma em a favor da função, criar uma grande vão para aplanar as possibilidades de vivência da cidade de São Paulo, manifestações culturais e políticas, uma gentileza da arquiteta com a cidade e para com os indivíduos.

Figura 1 - (a) - Edifício do Masp; (b) - Vão do Masp



(a)

(b)

Fonte: o autor

Em relação à manifestação museal dentro do espaço urbano, Sperling (2011) diz existir duas variáveis na concepção arquitetônica, o marco na paisagem e o vazio relacional:

Signos espaciais e estruturas espaciais com vocação relacional. Duas instâncias a partir das quais o sistema da arquitetura se articula. A cada uma arriscamos aproximar um par de eixos sobre os quais se estruturaria. Ao marco, elemento construído, em positivo, correspondem forma e função, em relação de hierarquia na qual a primeira depende da segunda: a função comunicativa do marco dirige sua forma e suas proporções. Ao vazio relacional, região delimitada, em negativo, correspondem espaço e evento, termos em relação de equivalência em que, no ato eventual sobre o espaço, os dois se retroalimentam (SPERLING, 2011. Disponível em: forumpermanente.org. Acesso em: 15 de abr. 2019).

A reflexão de Sperling (2011) apresenta um pensamento de resignificação da especificidade arquitetônica. Assim, a forma e linguagem estética e formal se atém apenas à função. Enquanto o conjunto arquitetônico oferece suporte para os eventos, as dinâmicas sociais e os direcionam, transformando-os como elementos principais das relações espaciais, são estes eventos que configuram a noção de espaço e de sua apropriação e, por isso, se sustentam.

2.4 O museu de Varginha

O museu ocupou outro bem tombado no centro da cidade, o antigo Banco do

Brasil, localizado ao lado do Estação Ferroviária, principal polo comercial e econômico da época. De 1920, a edificação tem, em seu térreo, a área de atendimento ao público em que duas colunas com capiteis trabalhados sustentam o pavimento superior. O acervo era disposto nos dois pavimentos da edificação, em seu contexto, as notas e moedas de época que contam em seu acervo nos dias de hoje, eram expostos dentro do cofre do antigo banco. Na parte superior o funcionavam as exposições temporárias.

Atualmente, o museu está localizado na Rua Cel. João Urbano, também conhecida como residência Dona Vica Frota. Foi uma das primeiras edificações no então largo da Matriz e estima-se que sua edificação já existia por volta do último quartel do século XIX. Sua relevância arquitetônica se configura com seu estilo eclético com características do neoclássico traduz resquícios de arquitetura de época de desenvolvimento da cidade.

Figura 2 - Atual Museu e Biblioteca de Varginha.



Fonte: o autor

O museu de Varginha, atualmente, divide o espaço com a biblioteca pública, isso compromete a visitação do acervo e, principalmente, não oferece condições adequadas de observação e preservação das peç as.

Figura 3 - (a) Instrumentos de tortura da escravidão. (b) Ferramentas produzidas em pedra.
(c) Interior do Museu I. (d) Interior do Museu II.



Fonte: o autor

Considera-se, em relação ao edifício, que o sobrepeso das peças na estrutura pode ser danoso à edificação. Por sua tipologia original ser residencial, sua condição espacial e física não atende às dimensões necessárias para se promover uma visita confortável para apreciação das peças.

Para a proposta deste trabalho, torna-se importante que este acervo seja adequadamente montado em uma sala de exposição permanente dentro do novo museu, onde contará com recursos de iluminação, controle de umidade e temperatura assim como dimensões e mobiliário adequados a um espaço expositivo.

3 REFERÊNCIAS PROJETOAIS

3.1 Fundação Iberê Camargo

Álvaro Siza, importante arquiteto português de renome mundial, que possui projetos em diversos países. Considerado um dos mais importantes projetos do arquiteto a Fundação Iberê Camargo garantiu ao arquiteto o Troféu Leão de Ouro na 8ª Bienal de Arquitetura de Veneza em 2002. Em 2014, ele recebeu o *Prêmio Mies Corwn Hall Americas Prize* e se tornou referência internacional de Arquitetura. O projeto seguiu normas internacionais de construção, tecnologia, segurança entre outros que elevou o projeto a nível mundial de Arquitetura contemporânea.

3.1.1 Ficha técnica:

Arquitetura: Álvaro Siza Vieira e equipe

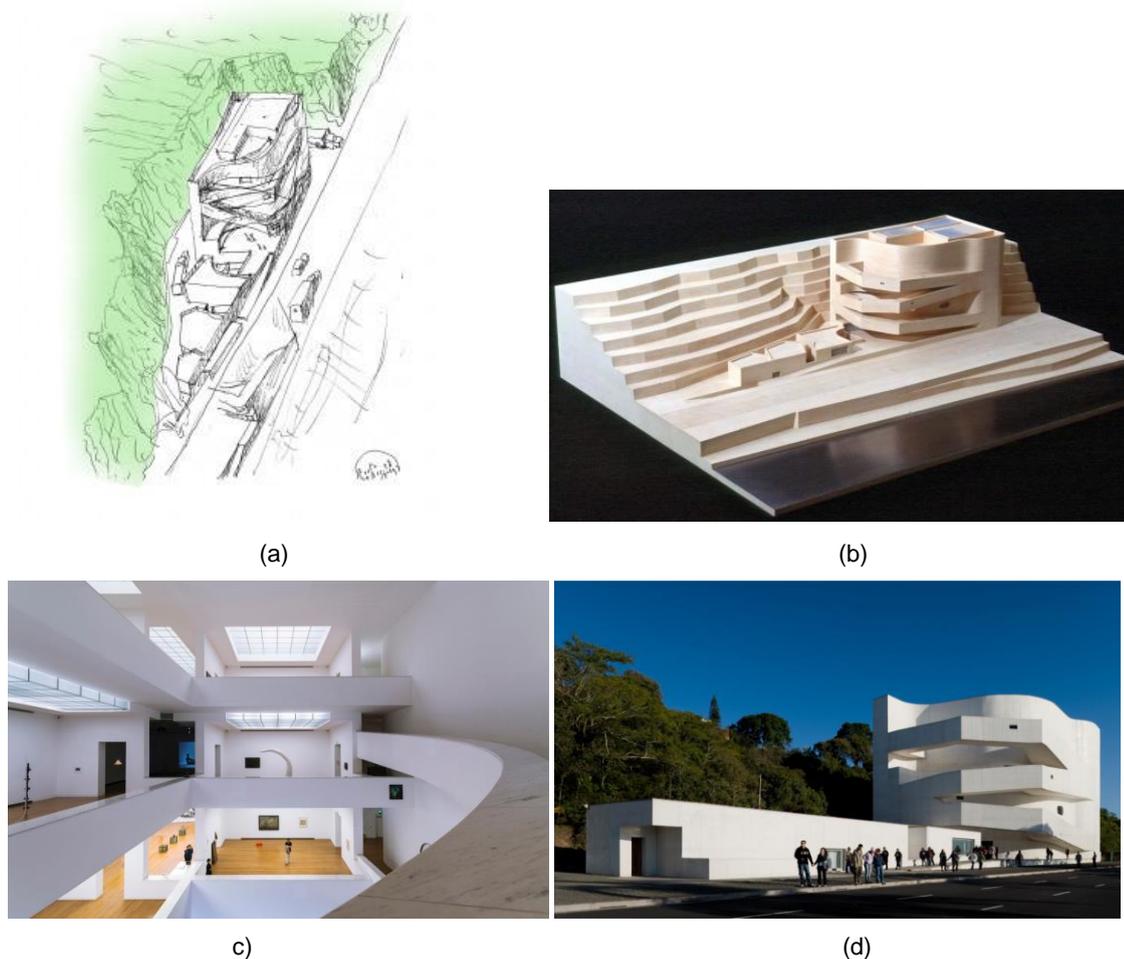
Coordenador do empreendimento: Eng. José Luiz Canal

Consultor geral: Arqto. Pedro Simch

Localização: Porto Alegre Rio Grande do Sul - Brasil

Situado às margens do lago Guaíba, em Porto Alegre - RS, o bloco conciso da Fundação foi pensado de modo a ocupar a maior parte possível do terreno localizado à beira de uma encosta de pedra. Sua implantação exigiu muito do arquiteto, ao priorizar dentro da concepção do projeto a proteção da natureza no entorno imediato, o que exigiu dele de sua equipe de engenharia soluções precisas e eficientes. Por estas condicionantes, o edifício surgiu em meio à preocupação de preservação e interação do edifício com a natureza que compõem o seu entorno. Resultado de uma investigação do solo restou ao arquiteto implantar o edifício em uma área específica do terreno, no total, o terreno continha 8.250 m², mas devido à inclinação da encosta, conforme se vêna fig 4, restou ao arquiteto menos de 2.000 m² de área plana para atender o programa, com isso a volumetria adotou a verticalização para atender o programa.

Figura 4 - (a) Croqui inicial e a encosta em verde. (b) Maquete volumétrica da implantação do edifício. 2019. (c) Interior do edifício, rampas e iluminação. (d) Fachada do edifício.



Fontes: ArchDaily e Virtuvius

<https://www.archdaily.com.br/br/01-2498/fundacao-ibere-camargo-alvaro-siza>

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.093/2924>. Acesso em 19 de março de 2019 .

Como no Museu de Guggenheim em Nova York, a disposição das salas de exposições e a circulação seguem uma planta circular, através de rampas que conduzem os expectadores até as exposições. A visitação começa do ponto mais alto finalizando no térreo.

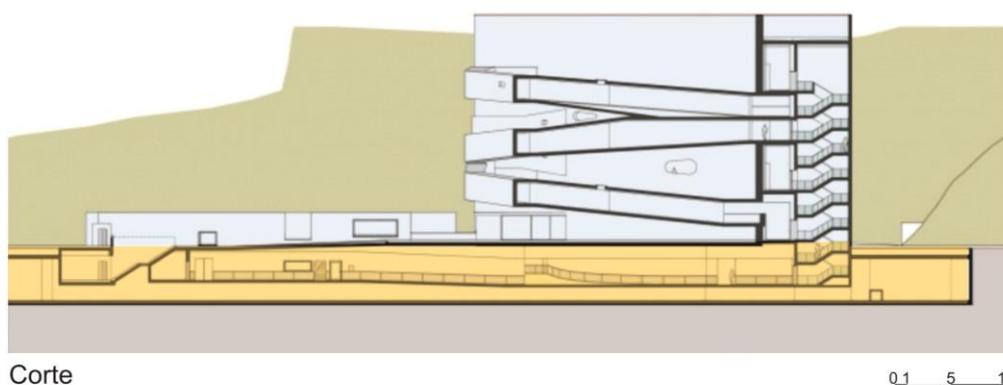
O que o difere do museu americano são as rampas que se deslocam do corpo principal da edificação, rompendo a estrutura monolítica bem característica da obra e cria uma atmosfera escultórica e monumental (d). A rampa compõe a plasticidade da edificação, são os braços que abraçam e protegem as obras. Cumprem ainda a função de controle de iluminação e temperatura interna, protege da insolação direta formando um sistema de brises.

A iluminação interna é toda regada pela abertura zenital no centro do grande

bloco. A estrutura sólida resultou em paredes maciças que são responsáveis pela estabilidade do edifício e garantiu que o interior fosse amplos espaços sem pilares. Suas janelas, que não se abrem, iluminam o grande átrio na entrada e através delas se tem a vista do lago e do por do sol, um recorte preciso da paisagem.

O programa se divide em dois blocos onde o volume principal (em azul claro) é destinado às exposições e se constitui nos três pavimentos e o térreo; desconectados do corpo principal ficam as área do café e das lojas. No subterrâneo, (em amarelo), estão localizadas as áreas técnicas e de serviços específicos do museu, ateliês de gravuras, ateliês educativos, auditório e estacionamento, como se vê na fig 2, a seguir.

Figura 5 - Divisão do programa



Fonte: Vitruvius

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.093/2924>. Acesso em 19 de março de 2019.

No contexto urbano, Siza viabilizou o acesso ao museu, repensou a modalidade urbana da região. Os usuários atravessam pelo acesso subterrâneo, facilitando o trânsito de pedestres de forma segura, sem confrontar os fluxos. Ainda sobre o impacto de sua obra no tecido urbano, Siza criou uma trilha ecológica na área de preservação da encosta onde foi inserido o edifício; aproximou a comunidade da natureza local, propiciou mais qualidade de vida e agiu na promoção da saúde pela prática de atividades físicas no meio ambiente.

No aspecto social, preservou a cidade e sua paisagem e, por fim, aproximou o indivíduo à Fundação. O museu da Fundação Iberê Camargo mostra a força da arquitetura diante das questões ambientais, urbanas e como próprio elemento de arte.

Figura 6 - Mapa conceitual Fundação Iberê Camargo.



Fonte: o autor.

3.2 Museu da Memória e dos Direitos Humanos

Mario Figueroa nasceu em Concepción em 1966 e veio para o Brasil ainda criança. Formou-se nos anos 80 pela PUC de Campinas, foi coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAAP e deu aula na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Mackeitze. Hoje ele ainda atua como professor, lecionando na Escola da Cidade em São Paulo e realiza projetos com o seu escritório “Figueroa.arq”.

O Museu da Memória e dos Direitos Humanos foi projetado por ele em seu já extinto escritório Estúdio América. O projeto foi o vencedor do concurso público aberto em Santiago no Chile e lhe rendeu o Prêmio APCA de melhor Obra de Arquitetura no Exterior e o Grande Prêmio Exaequo melhor obra da 9ª Bienal Internacional de São Paulo.

3.2.1 Ficha técnica:

Arquitetos: Estudio America

Ano: 2009

Área construída: 10900 m²

Localização: Avenida Matucana, Quinta Normal, Santiago, Chile

Tipo de projeto: Cultural
Status: Construído

O projeto traz, em seu conceito, diversos aspectos culturais do Chile, desde sua geografia e seus aspectos ambientais, sua história como país, seu povo e suas atividades relacionadas à mineração. O conceito da obra busca exaltar a memória do país e das pessoas que constituem sua nação e, para isso, remonta sua narrativa através de fragmentos históricos que permeiam sua própria essência como nação. O Chile passou por momentos de repressão muito forte que marcaram sua história, a memória e os Direitos Humanos. A intenção do projeto é contar sua trajetória até os dias de hoje, apresentando todo o legado cultural construído por sua população. A memória é um registro solto no consciente e inconsciente humano, são fragmentos de fatos que constituem nossas vidas, por isso o interior do edifício ganha uma linguagem fragmentada, em espaços expositivos previsivelmente separados um do outro para que o usuário se permita caminhar e percorrer o interior do museu da forma como sua experiência e vivência intuitivamente lhe conduzir, criando sua própria ligação e novos registros da memória com o museu, conforme se vê na fig 7.

*Figura 7 - (a) Interior do museu. (b) Vista lateral do edifício.
(c) Setorização do edifício do museu. (d) Sistema de iluminação e temperatura.*



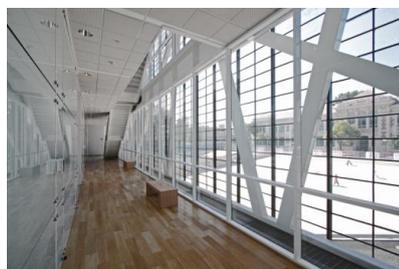
(a)



(b)



(c)



(d)

Fonte: ArchDaily - <https://www.archdaily.com.br/br/795304/museu-da-memoria-e-dos-direitos-humanos-mario-figueroa-lucas-fehr-e-carlos-dias>

Sua volumetria, manifesta-se de forma simples, pura e muito marcante na

paisagem, o bloco principal descansa suavemente sobre as bases que oferecem apoio às extremidades. O projeto conta com espelhos d'água que recriam a característica singular da paisagem chilena, as cordilheiras e o mar. Parte da materialidade do edifício reconta as atividades extrativistas do país. A mineração foi e ainda é uma atividade forte no país; alguns dos materiais mais produzidos no Chile como o cobre, carvão e suas pedras foram utilizados na edificação, alguns destes, utilizados como materiais de vedação e outros apropriados conceitualmente.

O bloco principal que simboliza a memória emergindo do abismo profundo de uma caverna, como que o produto resultante da mineração, do esforço braçal de trazer à superfície a matéria bruta. O edifício se comporta da mesma maneira, ele existe com a intenção de trazer à luz toda a bagagem histórica e cultural do povo chileno. Para isso, o Museu divide-se em dois programas maiores e específicos que se articulam entre os espaços museográfico destinados à exposições e visitação e o museológico, onde se desenvolve as pesquisas e estudos para apoio às exposições. Como vedação, o cobre reveste o bloco principal de visitação, ele protege da insolação direta, mas com uma espessura fina promove a penetração da luz ideal para os espaços internos. No projeto, foi prevista uma bolsa de ar entre o cobre e a camada dupla de vidro, garantindo ao interior a luz ideal com o controle da temperatura.

O museu estabelece um papel muito importante no espaço urbano. Em uma abordagem mais ampla do contexto urbano, o museu integra uma série de equipamentos culturais da cidade e sua localização está no ponto central desta interseção espacial, como se vê na fig 8, estabelece ligação direta com a estação do metrô, o que favorece na circulação dos usuários a se locomoverem de um equipamento ao outro.

Figura 8 - (a) Circuito cultural.. (b) Implantação. (c) Paisagem urbana.





(c)

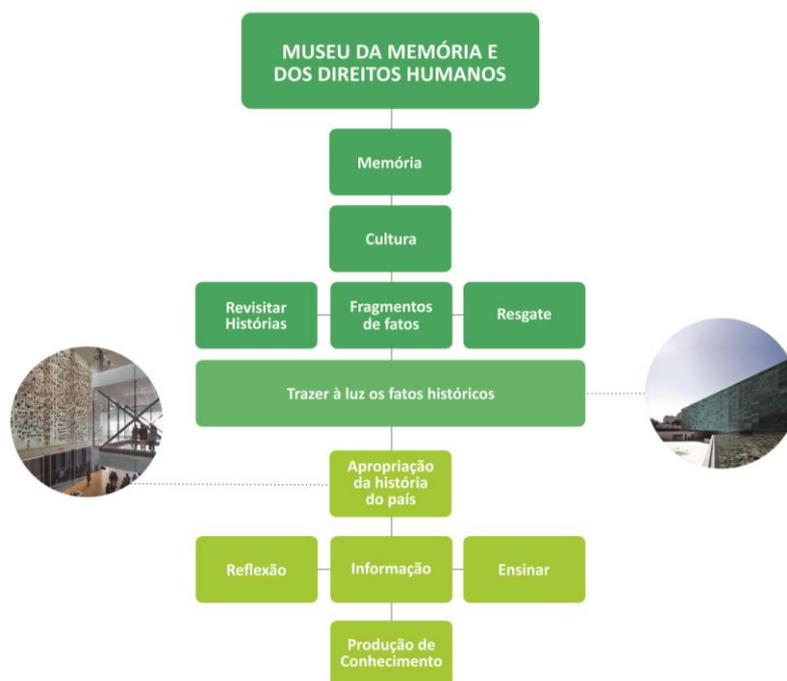
Fonte: ArchDaily

<https://www.archdaily.com.br/br/795304/museu-da-memoria-e-dos-direitos-humanos-mario-figueroa-lucas-fehr-e-carlos-dias>. Acesso em 19 de março de 2019.

Sua implantação, como se vê na fig 8, assim como os volumes que constituem sua intenção arquitetônica, permitem uma fluidez na circulação externa e integra diferentes fluxos, garantindo apropriação do espaço público e comprovando o papel da arquitetura como elemento de aproximação dos diferentes públicos de uma cidade. Ao transitar pela praça, o museu garante aos usuários uma experiência arquitetonicamente rica, pois não suprime as relações com o entorno histórico promovendo a percepção espacial, do edifício e da cidade. Com isso, o Museu da Memória ressalta o valor histórico e cultural dentro de uma requalificação do meio urbano, um projeto arquitetônico que promove o discurso de apropriação do espaço e elevação da cultura, do valor histórico, da produção do conhecimento e acesso a informação resulta em um projeto valioso e eficiente no cumprimento da ideia de uma cidade que acolhe seus usuários.

O Museu da Memória e dos Direitos Humanos dialoga entre o espaço urbano aberto e os edifícios históricos do entorno e traz à luz toda a história do Chile em uma linguagem moderna e atual. Há uma transparente divisão dos espaços, que acolhe o indivíduo e o conduz pela cidade e o edifício.

Figura 9 - Mapa conceitual Museu da Memória e dos Direitos Humanos.



Fonte: o autor.

3.3 Museu de Congonhas

O escritório de Arquitetura e Urbanismo GPAA - Gustavo Penna Arquitetos Associados possui uma série de projetos residenciais, comerciais, urbanos e culturais. Sua prática arquitetônica lhe rendeu diversos prêmios nacionais e internacionais. Responsável pelo projeto do Museu de Congonhas em 2015, o escritório contribuiu significativamente com legado histórico da cidade e a produção artística do escultor Aleijadinho, tido como patrimônio mundial da humanidade.

3.3.1 Ficha técnica:

Arquitetura: Gustavo Penna e equipe.

Gestão e Planejamento: Risia Botrel, Isabela Tolentino e Taimara Araújo

Local: Congonhas, Minas Gerais - Brasil

Ano do projeto: 2005

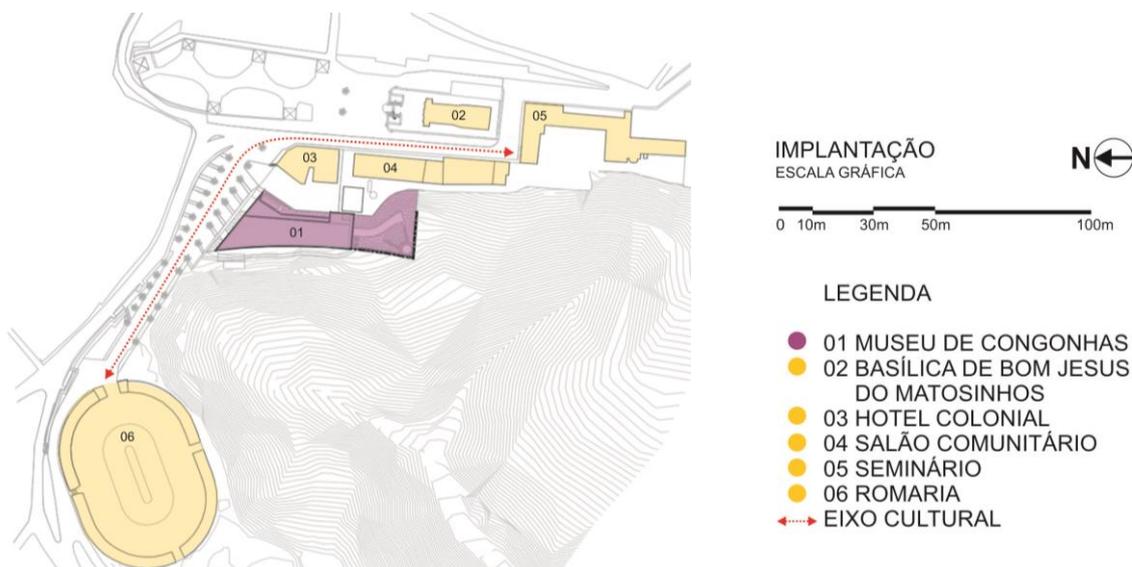
Ano de conclusão da obra: 2015

Área construída: 3.625m²

A concepção do projeto estabeleceu seus parâmetros nos princípios do Barroco. Sua implantação respeitou o declive natural do terreno e buscou um

contraste entre os edifícios tombados do entorno com a linguagem arquitetônica contemporânea de linhas retas e puras, conforme se vê na fig 10. Um diálogo aberto entre o passado e o presente era a proposta dos arquitetos, visando construir um futuro de respeito aos patrimônios tombados dos séculos passados.

Figura 10 - (a) Implantação no sítio histórico. (b) Fachada frontal. (c) Relação do contemporâneo e do histórico.



(a) Implantação no sítio histórico.



(b) Fachada frontal.



(c) Relação do contemporâneo e do histórico.

Fonte: ArchDaily

<https://www.archdaily.com.br/br/778956/museu-de-congonhas-gustavo-penna-arquiteto-e-associados>. Acesso em: 20 de março de 2019.

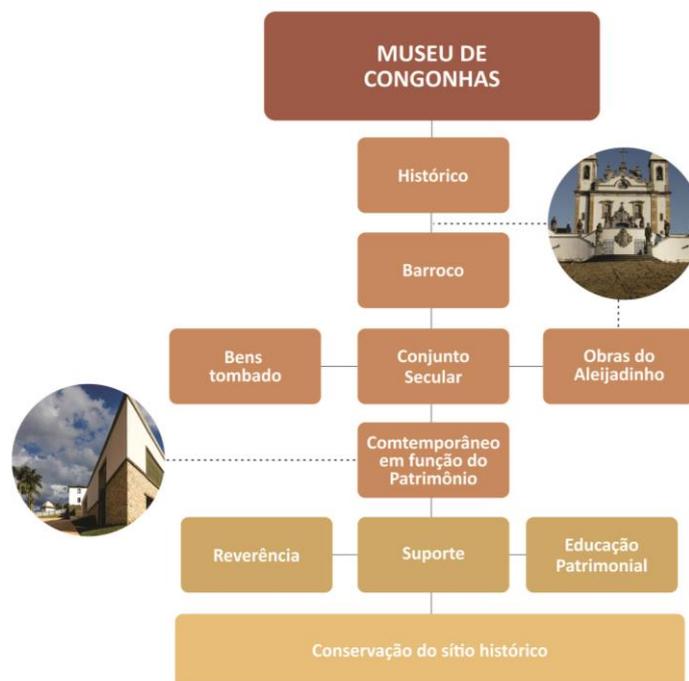
As intenções barrocas de alcançar o céu, enfatizados pela topografia do local, levou os arquitetos a manter uma conduta de reverência ao legado arquitetônico do entorno. Uma linguagem contemporânea marcante pelo simples fato de submeter-se à grandiosidade dos patrimônios tombados. Em comunhão com o passado, a arquitetura utiliza da tradição arquitetônica presente na construção do Santuário para

apoiar a contemporaneidade da proposta, há um equilíbrio de forças evidenciando o que é histórico do que é novo.

A linguagem arquitetônica adotada no interior é concisa e, direta ao ponto, ressalta o valor do cenário histórico da região com sua rica produção artística, fazendo uma releitura sofisticada do barroco instituindo o valor à arquitetura. Ainda no contexto histórico da região, muitas restaurações foram realizadas em capelas, os materiais e processos utilizados foram inseridos na construção do Museu na intenção de aproximar a obra da realidade construtiva e material da região.

Ao lado das obras autênticas de Aleijadinho, o Museu reafirma o papel da arquitetura em enaltecer a obra prima e atualizar o diálogo entre o expectador e a obra, servir como meio de interação do passado, presente e futuro e contribuir para o legado cultural e histórico nacional, ensinando a população e os visitantes a preservar os bens históricos. O museu de Congonhas reforça o valor do sítio histórico com a arquitetura contemporânea, com formas, materiais e elementos que servem ao edifício uma linguagem submissa ao bem tombado e toda riqueza arquitetônica e artística das obras do mestre Aleijadinho.

Figura 11 - Mapa conceitual Museu de Congonhas.



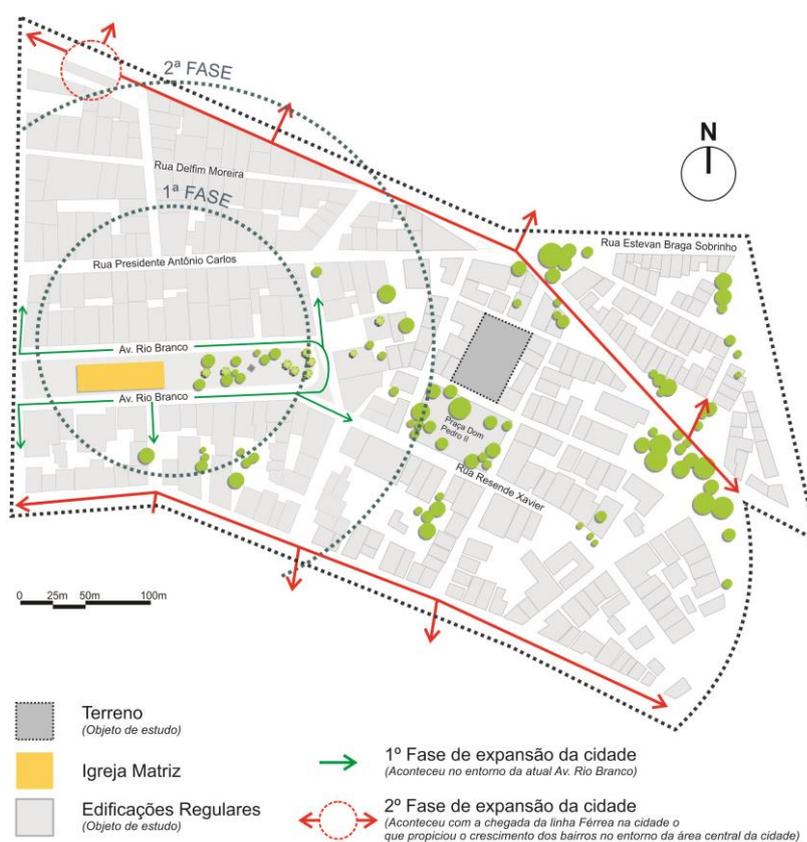
Fonte: o autor.

4.2 Evolução histórica da área

A cidade se constituiu ao redor da antiga Igreja Matriz, onde, nas primeiras quadras, surgiu o primeiro núcleo de desenvolvimento. Ela urbanizou-se por volta de 1820, devido a um investimento do estado.

O segundo momento de grande transformação do tecido urbano ocorreu com a chegada da estação ferroviária e a estrada de ferro; por meio das quais foi gerado um grande desenvolvimento econômico e espacial na cidade.

Figura 13 - Mapa de Evolução Histórica.



Fonte: o autor.

4.3 Infraestrutura urbana

Toda a área urbana de Varginha conta com serviços de infraestrutura básica, como água, energia, saneamento, iluminação além de redes de telefonia, internet e TV a cabo. As vias contam com pavimentação em asfalto, drenagem de água pluvial e coleta de lixo. As ruas possuem sinalizações verticais e horizontais. As calçadas

são irregulares, pequenas dimensões e desníveis, bem como materiais inadequados com pontos de ruptura da calçada.

Figura 14 - Mapa de Infraestrutura urbana.



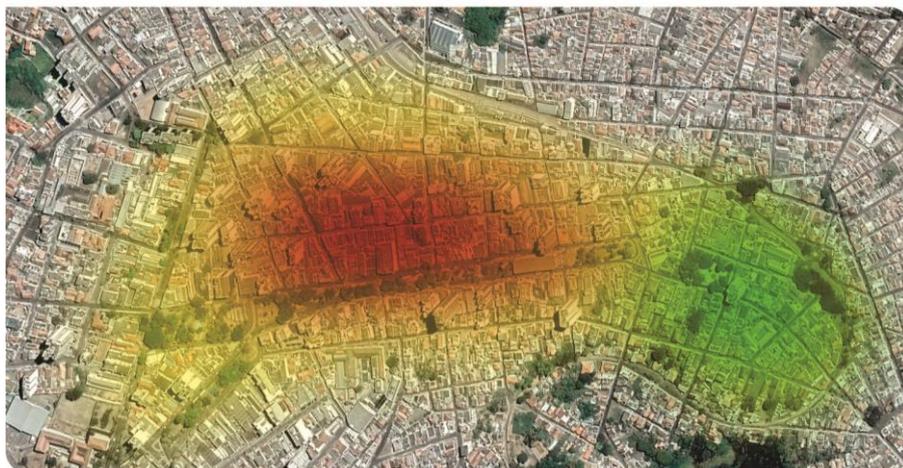
Fonte: o autor.

4.4 Indicadores de mobilidade e circulação

Por tratar-se da área central de Varginha, o fluxo intenso de veículos e pedestres é variado. Toda a movimentação tem como destino a área do comércio e de educação, por isso, os fluxos se alternam de moderado a intenso, no horário de almoço (11h às 13h30), durante a entrada nas escolas do centro, no final da tarde e início da noite (17h às 19h) com a saída das escolas e entrada nas faculdades da cidade.

Quanto ao transporte público, as linhas de ônibus dos bairros situados na zona leste e sul da cidade transitam dentro do perímetro. Em contrapartida, há carência de pontos de paradas de ônibus.

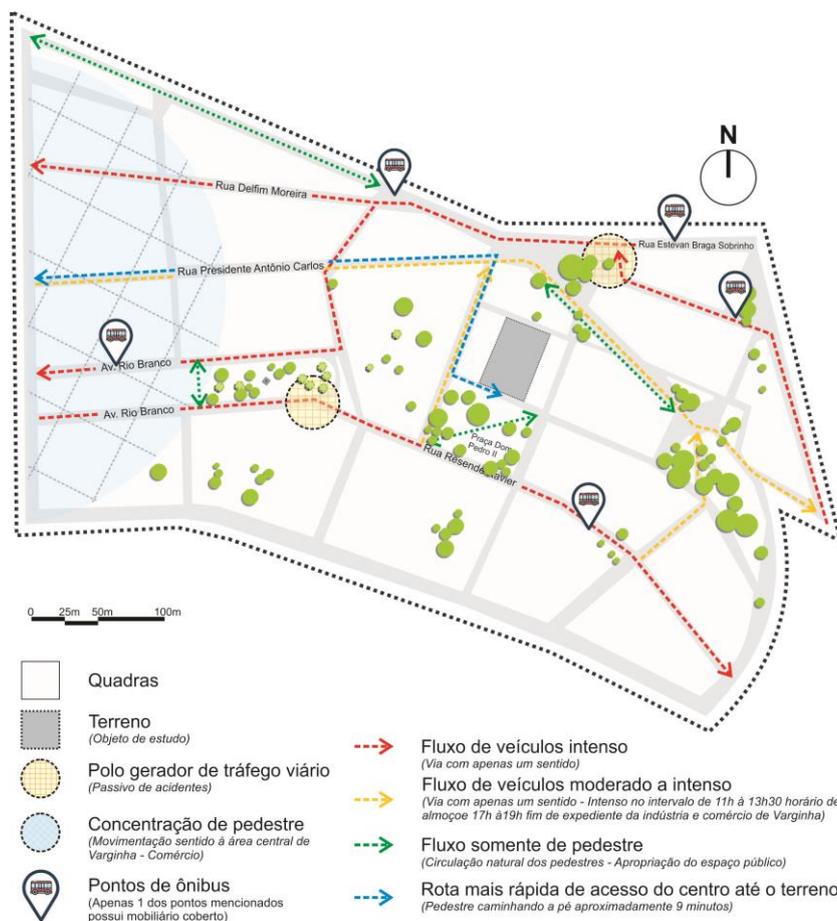
Figura 15 - Mapa de aglomeração da população.



Acontece principalmente na Rua Wanceslau Braz / Delfim Moreira/ Presidente Antônio Carlos

Fonte: o autor.

Figura 16 - Mapa de circulação viária.

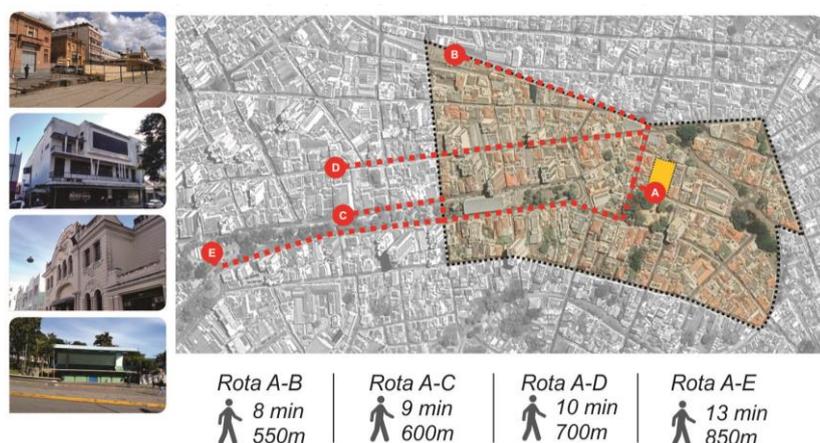


Fonte: o autor.

Na escala do pedestre, as calçadas sofrem com o descuido e a falta de manutenção, por isso, defende-se que ações devem ser pensadas no intuito de promover maior qualidade em relação ao acesso e deslocamento da população pela área.

A distância entre o centro comercial até o terreno é de 650m, caminhando pela Rua Presidente Antônio Carlos ou pela Av. Rio Branco por, aproximadamente, nove minutos. Rotas foram apropriadas pelos pedestres e devem ser articuladas na proposta da nova setorização do entorno do terreno onde será implantado o Museu.

Figura 17 - Mapa de deslocamento do terreno aos principais bens históricos e culturais dora do perímetro.



Fonte: o autor.

4.5 Uso e ocupação da área

Entre as atividades realizadas no perímetro de estudo predominam o comercial, residencial, institucional e religioso e, entre as edificações, algumas são de uso misto. O comércio concentra-se na Av. Rio Branco, em ambos os lados, e em maior número no sentido centro e nas ruas Delfim Moreira e Presidente Antônio Carlos. As habitações, em sua maioria, são unifamiliares compostas com até dois pavimentos e edifícios multifamiliares com até 22 pavimentos.

Figura 18 - Mapa de uso e ocupação.



Fonte: o autor.

4.6 Área de preservação cultural

A Praça Dom Pedro II, popularmente conhecida como Jardim do Sapo, é tombada pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural (CODEPAC). No seu entorno, outros patrimônios compõem o chamado Circuito Cultural da cidade, totalizando 22 bens tombados. Dentro do perímetro estudado, foram analisados os bens materiais e imateriais tombados e inventariados.

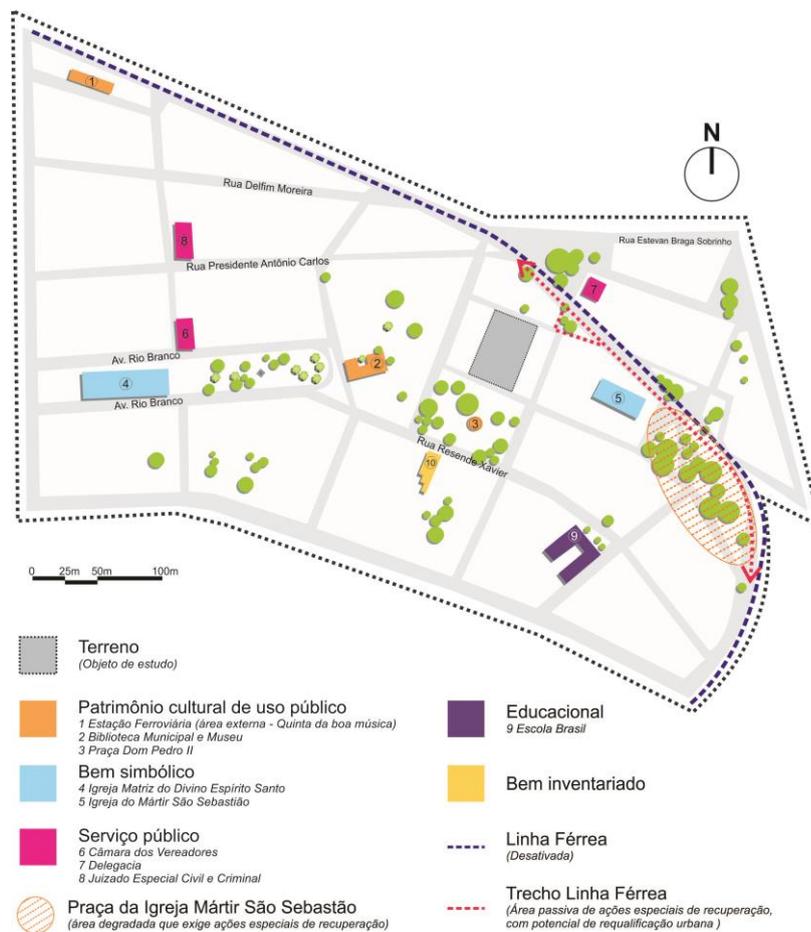
São eles:

- **Bens materiais tombados (ano de tombamento):** Praça Dom Pedro II (2000), Casarão Mariana Frota (2001), Estátua da Deusa Vênus (2004), Escola Estadual Brasil (2000), Antiga Cadeia Pública (2000), Câmara Municipal (2000), Palacete Villa Donna Vica (2000), Antigo Banco do Brasil (2000), Antigo Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais (2000), Antiga Estação Ferroviária (2000).
- **Bens móveis tombados:** Liteira utilizada pelo primeiro presidente da Câmara, Piano Italiano construído em 1802, Altar da Igreja do Rosário construído em 1913,

Anjo adorador de 1910 que pertenceu à antiga Igreja Matriz do Divino, Tesoura que pertenceu à Alfaiataria Séria - loja que funcionou durante 100 anos na cidade, Viramundo, instrumento de tortura utilizado durante a escravidão. Atualmente os seis itens compõem o acervo do Museu municipal.

- **Bens inventariados (ano do inventário):** Residência particular, atualmente Bistrô Sericícola (2001) e Posto 4, atualmente uma borracharia (2001).
- **Bens imateriais inventariados:** Folia de Reis.

Figura 19 - Mapa de bens culturais.



Fonte: o autor.

4.7 Análise do terreno

A escolha do terreno se deu por conta de sua localização central e seus condicionantes físicos e ambientais que, atrelados aos bens históricos, favorecem e potencializam a implantação de um elemento cultural capaz de requalificar o centro urbano e integrar todo o circuito cultural de bens tombados da cidade.

Figura 20 - Mapa de análise do terreno.



Fonte: o autor.

A ligação com a Praça Dom Pedro II é importante por se tratar de um espaço público que já faz parte da cultura e da história da cidade.

Figura 21 - Vista aérea do terreno. Ligação com a Praça Dom Pedro II



Fonte: Google earth. Editada pelo autor.

4.8 Análise de impacto ambiental

Com a implantação do Museu, o que se espera é que o número de pedestres aumente na área analisada e, por isso, a importância de suprir as necessidades do

espaço urbano quanto à sua capacidade atual de circulação, mobilidade, segurança, iluminação pública, deslocamento, descanso e lazer. Além disso, aproximar a sociedade dos objetos históricos e culturais dentro da cidade é de extrema importância.

A requalificação do entorno tem o potencial de causar uma grande transformação no espaço urbano e o impacto acontecerá em três escalas: na área de intervenção (o terreno e entorno imediato), na área central da cidade e, em última escala, a área de impacto que se expande além do perímetro e promove melhoria na qualidade de vida em áreas mais afastadas da cidade.

Na primeira escala, o projeto fortalece o bem histórico do entorno enquanto se apropria da Praça Jardim do Sapo como extensão da área comum e pública do museu, que se abre para meio urbano da cidade. Busca-se, para o museu, uma fachada que promova ligação visual com o entorno, amplitude visual que o conectará diretamente com a praça, considerando que o objeto arquitetônico manifesta clara transição entre o presente e o passado, e concede ao bem histórico valor de obra histórica diante do contemporâneo.

No segundo impacto, a área central da cidade se beneficiará com a remodelação do desenho urbano, nova setorização com diretrizes e ações direcionadas ao pedestre, mobilidade e interligação entre os principais usos culturais, bens históricos e o comércio, hoje visto como principal atrativo da cidade.

Por fim, na escala da cidade, o projeto contempla diretrizes para apropriação do circuito férreo que corta a cidade. A linha férrea favorece a implantação de ciclovias e rotas de caminhadas por estarem em um único nível, sendo assim, a cidade cria um eixo de circulação que percorre alguns bairros da cidade. Com investimento público ou privado, pode-se atribuir em pontos estratégicos e com potencial de implantação de pequenas praças recreativas e promover reabilitação de áreas degradadas e sem acesso a espaços públicos de qualidade.

4.9 Legislação pertinente

As leis federais e municipais envolvem a implantação de um museu, assim como outros equipamentos públicos, a NBR 9050 de 2015, prevê normas e diretrizes projetuais de acessibilidade, ergonomia, espaço público e mobiliário, assim como

rotas de fuga e de circulação em caso de emergência. Isso determina a capacidade de mobilidade e deslocamento do indivíduo com necessidades especiais ou mobilidade reduzida dentro da edificação.

De acordo com o espaço restrito na área livre do terreno, fez-se necessário a desapropriação das edificações para ampliação do terreno analisado, pois as edificações não apresentam expressivos vestígios de arquitetura de época, passivos de preservação, e o projeto tem o potencial de valorizar o entorno, o meio urbano e, principalmente, os bens patrimoniais, respaldado pelo Decreto Lei nº 3.365/41 de 1988 da Constituição Federal.

Figura 22 - (a) Vista dos bens desapropriados. (b) Vista oposta dos bens desapropriados.



(a).

(b)

Fonte: o autor.

Na cidade de Varginha, entre as leis municipais que regulamentam e fornecem diretrizes para a construção civil, destacam-se duas: a primeira delas, a Lei nº 3.006 de 1998, que traz o código de obras e apresenta orientações quanto ao projeto e a execução do mesmo, e a Lei 3.181 de 1999 (Anexo I - Exigência por tipo de uso), que discursa sobre o uso e ocupação do solo.

Tabela 1 - Legislação pertinente.

SIGLA	USO	GABARITO	RECUOS MÍNIMOS (m)			VAGA P/ AUTO	TAXA OCUPAÇÃO MÁXIMA	COEFICIENTE IMPERMEABILIZAÇÃO MÁXIMA
			FRENTE	LATERAIS	FUNDO			
S3 C3 E3 I1	Serv. / Com. / Inst. / Ind. de Médio e Grande Porte acima de 70,00 A.C.	H	5,00	De cada Lado H/6	H/7	1 vaga p/ 75,00 m ² de A.C.	70%	0,9
			Mínimo = 1,50 m					

Fonte: Prefeitura de Varginha.

Deste modo, pela tipologia de uso, a proposta enquadra-se como Equipamento Institucional de Médio e Grande porte, com taxa de ocupação máxima de 70% do lote.

Por estar inserido em uma área de patrimônios históricos, a Lei 2.896 de 1997 traz considerações importantes quanto a proteção do patrimônio histórico e cultural de Varginha. Atribuído ao município, segundo o Artigo 216 disposto na constituição federal, o CODEPAC, que estabelece diretrizes quanto a intervenções em área de preservação (já tombadas) ou de interesse patrimonial e cultural (inventariado).

Desta forma destacam-se os artigos 1º, 4º e 5º da Lei nº. 2.896:

Art. 1º Ficam sob a proteção especial do poder Público Municipal os bens culturais de propriedade pública ou particular, existentes no Município, que, dotados de valor estético, étnico, filosófico ou científico, justifiquem o interesse na sua preservação.

Art. 4º As coisas tombadas não poderão ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia e expressa autorização especial da Prefeitura Municipal, serem reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de 50%(cinquenta por cento) do valor da obra.

Art. 5º Sem prévia autorização do Conselho Deliberativo, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada fazer edificação que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes sob pena de ser mandada destruir a obra irregular ou retirar o objeto, impondo-se, neste caso, multa de 50%(cinquenta por cento) do valor do mesmo objeto (VARGINHA, 1997).

Deste modo, leva-se em consideração que a Praça Dom Pedro II, é um espaço urbano de uso coletivo onde a relação com o museu proposto configura-se como um equipamento que amplia sua possibilidade de uso, ao compatibilizar à interação entre o espaço público de ambos, sem comprometer as experiências visuais com o patrimônio em questão.

5 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

5.1 Conceito

Identidade e singularidade, o conflito das diferenças.

As pessoas são, cada uma à sua maneira, seres completamente diferentes uns dos outros. Isso fica muito claro quando observa-se as diferenças no meio social, nos pontos de vistas, gostos musicais, crenças, literatura, costumes e nos modos de se fazer e construir algo.

Considerando a cultura como sendo resultado do meio, que se difere em suas pequenas partes (o indivíduo) e por suas mais diversas derivações (fazeres, local e costumes), a relação de identidade está completamente relacionada com a diversidade de uma cidade e do modo como ela surgiu. O conceito de diferença vai além do meio social e das vivências, passa pelo fator genético, pois cada um é único no mundo, possuindo em suas retinas e biometrias, sua própria individualidade. O conceito se estabelece na diferença que nos torna singulares no meio que habitamos e dividimos nossas experiências.

A cidade de Varginha e o seu acervo histórico e cultural configuram um legado da existência de cada indivíduo. As obras que resistem ao tempo foram elaboradas e construídas pela mão do homem e se tornaram únicas por sua qualidade arquitetônica e por sua história, pela época em que foram construídas e por cada pessoa envolvida que só será possível revisitar com a nova percepção do espaço que se contrói no agora.

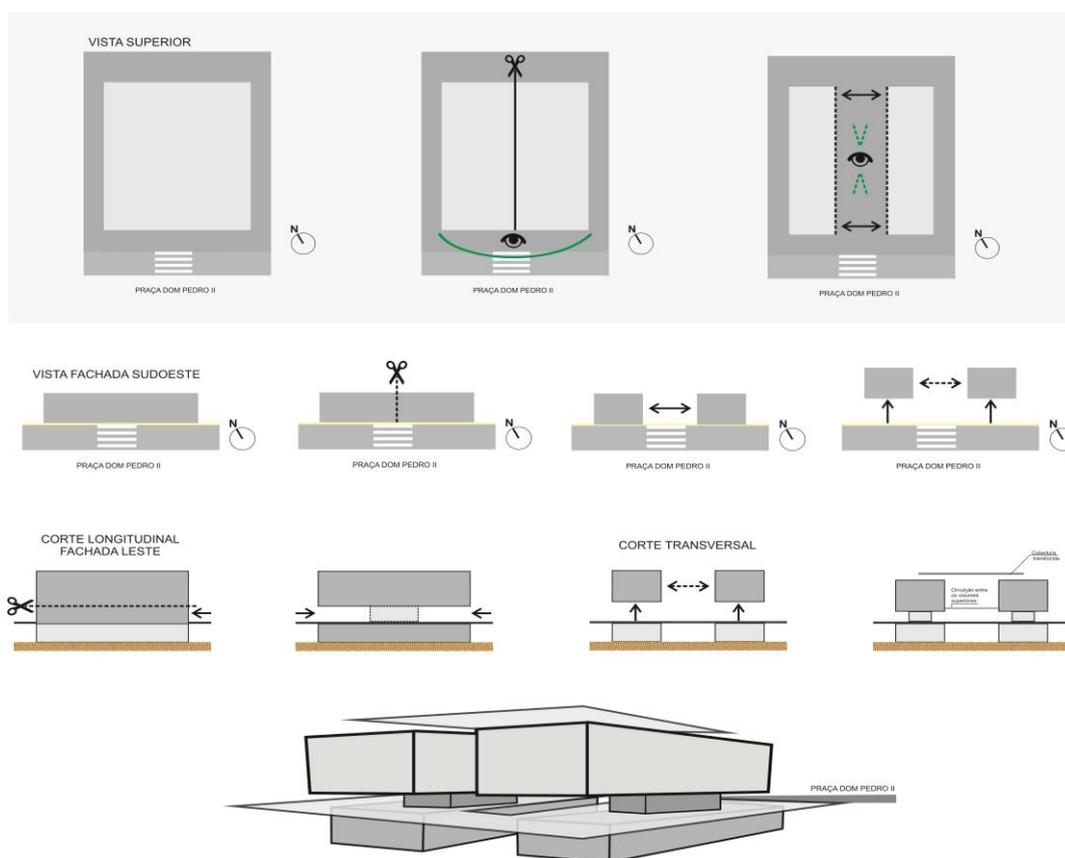
Para isso, o conceito deste trabalho apóia-se na ideia de identidade e singularidade. Ao referir-se à identidade, por exemplo, refere-se aqui ao valor de atribuir de forma positiva a diferença em relação ao outro. Aplicado no projeto o conceito promove a distinção entre dois tempos, que comungam para o novo, para o futuro e enfatiza a singularidade em sua essência, especial e raro. Harmônico e único dentro de um espaço da cidade onde o passado e o presente reforçam o papel e o valor de cada tempo e constrói em equilíbrio um novo lugar.

5.2 Partido arquitetônico

Após a definição do conceito, o partido se deu pela busca de uma proposta diferente e única, onde a clara distinção do objeto arquitetônico implantado e os elementos históricos que o cercam, fossem proporcionais ao ponto de estabelecer um diálogo entre o passado e o contemporâneo. Para isso, buscou-se uma forma racional e singular para distoar do legado histórico que compõem o circuito cultural.

O Museu busca em sua volumetria manifestar evidente singularidade em relação às edificações do entorno e principalmente sobre o aspecto histórico do entorno.

Figura 23 - Partido arquitetônico.



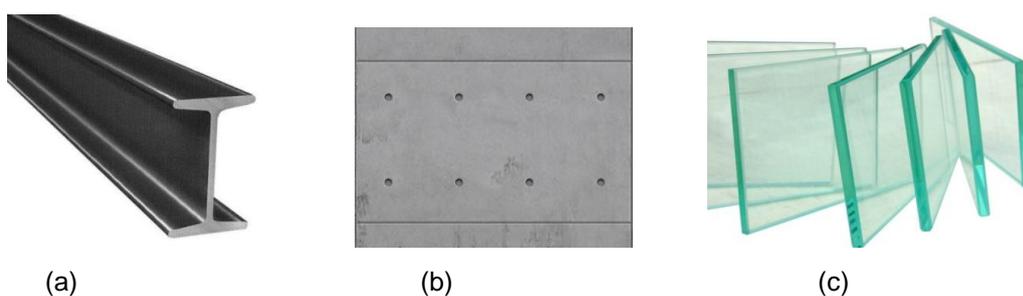
Fonte: o autor.

A proposta surge com dois volumes sólidos que comportam o programa principal do museu. A forma linear dos dois pavilhões busca criar um percurso visual e conduzir o visitante pelo espaço aberto ao público. Essa relação reforça o papel do museu como equipamento urbano que visa enaltecer o circuito histórico e integrar as

qualidades culturais, mas redefinir a transição do tempo e no modo de utilizar a cidade e seus espaços.

Sobre a materialidade do edifício busca-se clareza na afirmação da atualidade construtiva e estética da arquitetura contemporânea. Sobre a tecnologia construtiva, será adotada a estrutura metálica para garantir vãos maiores sem a utilização de muitos pilares, para proporcionar espaços internos de exposição sem obstrução visual. O concreto aparente veda as duas extremidades o que permite uma estrutura mais densa e aparentemente pesado para contrapor a simetria e estilos adotados nas edificações históricas. Como vedação o material precisa ser translúcido para entrada de iluminação natural nas áreas de circulação do edifício. Poderá conter uma segunda pele para garantir essa iluminação e proteger da insidência solar uma segunda pele deverá proteger o edifício ao mesmo tempo que permite a circulação dos ventos pelo edifício.

Figura 224 - Viga metálica (b) Concreto (c) Vidro.



Fonte: Google imagens.

5.2.1 Programa de Necessidades

O programa visa atender a uma demanda em crescimento na cidade de Varginha: as expressões culturais como grupos de danças, muralistas, grafiteiros, artistas plásticos, músicos e escritores. No entanto, a proposta visa atribuir valor e sentido aos bens históricos tombados inerentes a memória da cidade.

Para isso, o Museu será responsável por expor o acervo histórico da cidade hoje exposto no atual Museu e Biblioteca Municipal de Varginha que, posteriormente, passará a exercer apenas a função de biblioteca.

Segundo dados do Museu de Varginha, em 2018, o museu recebeu mais de 3.000(três mil) visitantes, ou seja, em média, 250(duzentas e cinquenta) pessoas/mês

visitaram o acervo que contém cerca de 7.000(sete mil) itens.

Conforme se vê na tabela de programa de necessidades e pré-dimensionamento:

Quadro 2 – Programa de Necessidade e Pré-dimensionamento

Programa de Necessidade e Pré-dimensionamento			
Área aproximada total do terreno: 1570m ²			
Sector	Uso	Descrição da área	Área aproximada m ²
Espaço Público Controlado	Hall de entrada	Acesso e espera para atendimento no caixa, aquisição da entrada.	30m ²
	Orientação	Ponto de dúvidas e orientação aos visitantes, indicando corredores, acessos, elevadores e rota de visita (posicionado próximo ao caixa).	5m ²
	Guarda volumes	Área para guardar mochilas, malas, sacolas etc.	12m ²
	Caixa	Área de compra e emissão das entradas e controle de acesso dos visitantes.	6m ²
	Banheiros	Banheiros feminino, masculino e PNE.	25m ²
	Café/Lanchonete	Área comum de convivência com café e lanchonete para utilizar antes, durante e no após a visita.	30m ²
	Loja/Souvenir/Livraria	Loja com materiais voltado a livraria, presentes e lembranças.	30m ²
	Sala Exposição Permanente	Sala destinada ao acervo atual do museu de Varginha, hoje catalogadas em aproximadamente 7.000 itens. Será elaborado um plano cronológico para apresentação deste acervo, recontando a história.	150m ²
	Sala Exposição Temporária	Sala destinada a exposições temporárias com espaços que atendam a diversas expressões artísticas de pequeno, médio e grande porte. Com articulação entre os espaços para torná-la flexível a qualquer exposição	300m ²
Auditório	Área destinada a palestras, apresentações, ou discussões acerca da exposição em questão. Médio a grande porte.	100m ²	
Administrativo	Direção	Salas destinadas à diretoria e curadoria.	30m ²
	Arquivo	Destinada a armazenar os arquivos relacionados às exposições e todo trâmite legal envolvido nesse processo.	10m ²
	Área de apoio	Salas de serviços administrativos que oferecem suporte a diretoria e a curadoria responsável pela exposição em andamento.	12m ²
	Banheiros	Banheiros feminino, masculino e PNE.	25m ²

Continua...

Serviços	Entrega de Obras	Área destinada ao recebimento.	20m ²
	Depósito	Sala com controle de iluminação e temperatura para conferência das obras e preparo para envio às salas de exposições.	30m ²
	Oficinas de Restauração e Conservação	Salas com suporte técnico de estudos voltado manutenção, preservação ou restauro das obras.	15m ²
	Área de apoio	Salas com aparo literário, e de informática para a discussão e desenvolvimento dos processos que serão aplicados nas obras.	12m ²
	Banheiros	Banheiros feminino, masculino e PNE.	25m ²
	Reserva Técnica	Sala onde o acervo do Museu fica durante outras exposições.	30m ²
Total			882 m²
Espaço Urbano			
Sector	Uso	Descrição da área	Área aproximada m²
Eixo de Ligação Circuito Histórico	Pontos de Parada - Descanso e Lazer	Área comum entre trechos de caminhada para promover paradas de descanso, conversas, lazer e interação com o meio urbano. Servido de mobiliário adequado, materiais de qualidade e iluminação.	20m ²
	Parada de Ônibus	Ponto de ônibus com mobiliário, iluminação e sinalização adequada.	16m ²
	Circulação Pedestre	Rota de circulação no eixo cultural para integrar os equipamentos, pontos de ônibus, paradas com piso adequado, iluminação, sinalização e paisagismo.	-
	Praça	Requalificação das áreas com paisagismo integrado, mobiliário e iluminação eficientes.	-
Total			-

Fonte: o autor.

5.2.2 Setorização Tecido Urbano

A nova setorização propõe um eixo de ligação, para criar um circuito cultural dentro e fora do perímetro analisado. Destinada aos pedestres, a intenção é que este espaço faça a ligação entre a Estação Ferroviária, hoje utilizada como um dos principais equipamentos culturais da cidade, e ligá-la ao Museu em uma rota direta e com novos usos que farão desta caminhada uma prática mais confortável, segura e contemplativa, pois apropria-se visualmente da cidade. Realizar adequação do ponto de ônibus do circuito com mobiliário adequado, conforme se vê na fig 25 a seguir.

Figura 25 - Nova setorização do espaço do circuito cultural.



Fonte: o autor.

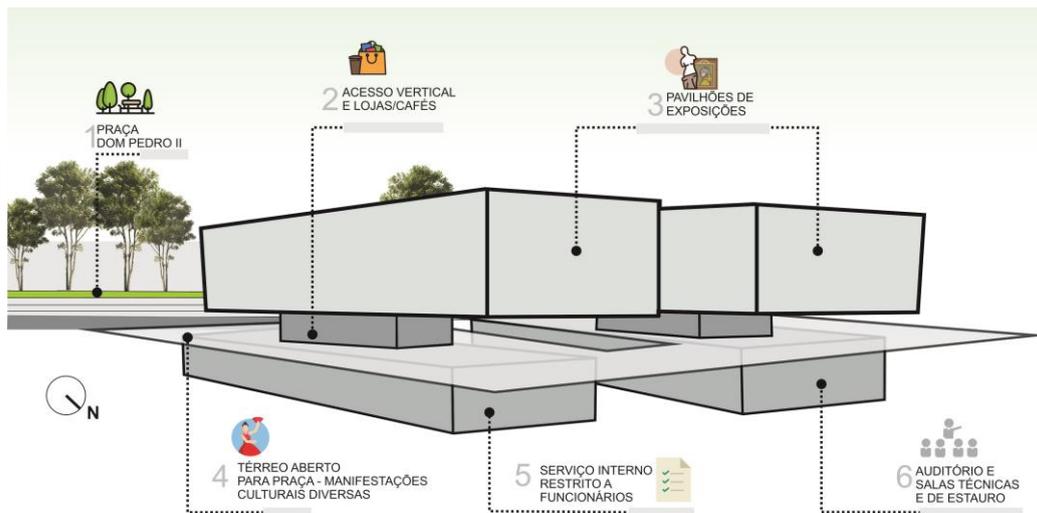
Com a nova setorização e a implantação do Museu a Biblioteca Pública de Varginha amplia seu espaço de salas com um arranjo mais eficiente, atendendo a uma única demanda.

Os lotes vazios serão destinados à implantação da indústria criativa/social e de usos mistos, a fim de enriquecer a cena cultural, social e econômica da região e entorno. Para o entorno do Museu e da Praça Dom Pedro II, prevê-se o incentivo ao comércio, de alimentação e lazer como cafés e bares (dia/noite), para trazer vida ao espaço público em diferentes horários e oferecer suporte a eventos do Museu abertos a população e as festividades regionais como quermesses, feiras de gastronomia, livros e afins.

Pela topografia acentuada da cidade a linha férrea e seu nivelamento oferece um circuito para a prática de caminhada, ciclovias e pontos de parada e descanso por toda a cidade, para a prática de atividades físicas em áreas destinadas a pequenas praças durante o percurso.

5.2.3 Setorização Museu

Figura 26 - Setorização do Museu.



Fonte: o autor.

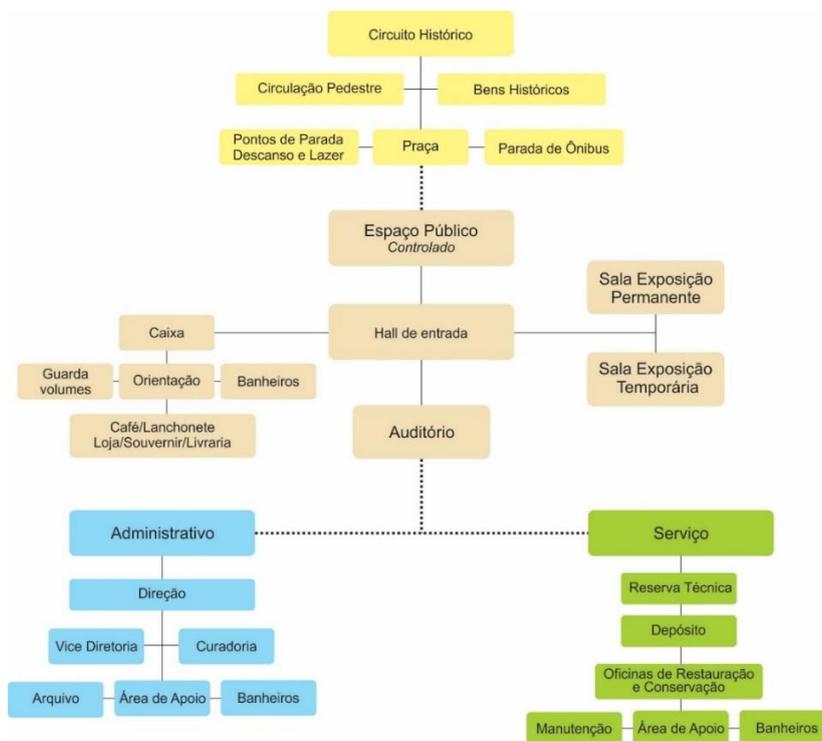
O acesso ao prédio é feito pelo térreo, como se vê na fig 26, com o eixo principal de circulação vertical e usos como espaço de convivência, cafés, lojas e lanchonetes, por onde se acessa as salas de exposições no volume superior. Esses volumes destinados, no primeiro, o acervo histórico de Varginha; no segundo, áreas para exposições temporárias e instalações. O térreo é aberto à cidade, constrói uma dinâmica nova entre o que já existe o Museu e a Praça, para pequenos eventos culturais, apresentações escolares, intervenções e instalações artísticas podem ser realizados neste espaço. Nos blocos inferiores encontra-se toda a área técnica, administrativa e o auditório do Museu, com capacidade para aproximadamente 100 pessoas.

5.2.4 Fluxograma e organograma

A proposta tem como objetivo constituir-se ferramenta que ligará o circuito histórico e cultural de Varginha. Para isso, o organograma expõe a intenção do

projeto, por meio da implantação do Museu e sua relação com a cidade para promover a requalificação da área e reorganizar um espaço rico em patrimônios históricos e paisagens urbanas.

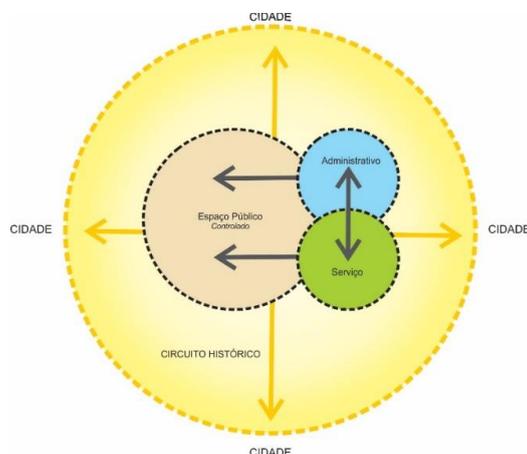
Figura 27 - Fluxograma do Circuito Cultural e do Museu.



Fonte: o autor

A relação que se constrói entre a cidade e o objeto arquitetônico possibilita a interação social nos espaços e os usos que o compõem, nesse sentido, a proposta reforça o olhar para a cidade a partir do objeto a ser implantado.

Figura 23 - Organograma do Circuito Cultural e do Museu.

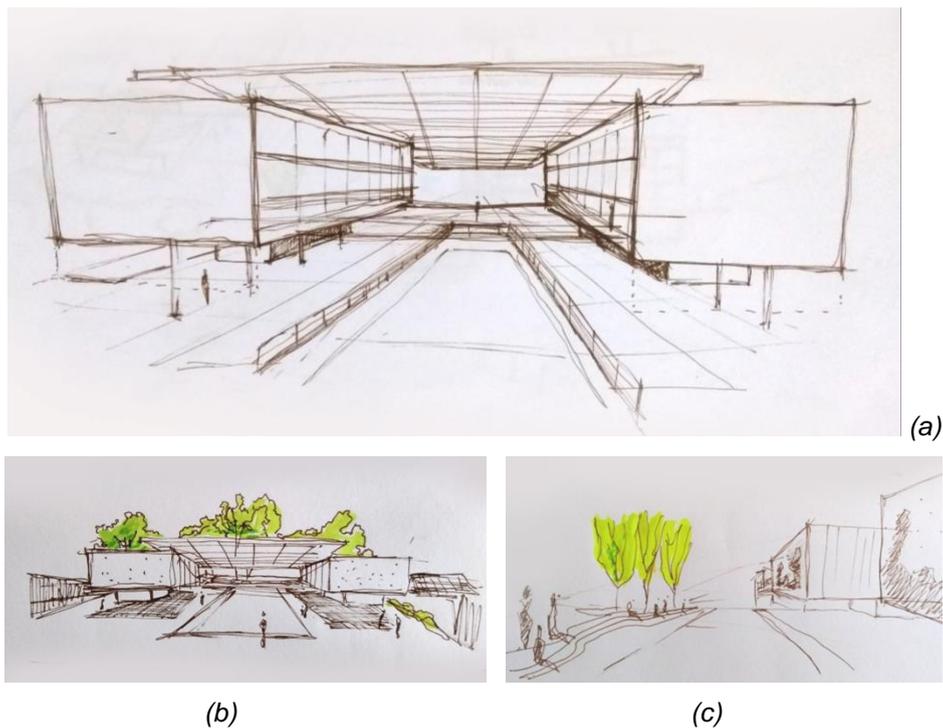


Fonte: o autor.

5.2.5 Estudo Volumétrico

O Museu foi dividido em áreas que marcam o espaço e definem claramente as áreas de uso público e internas. Uma proposta cuja leitura do espaço direcione o visitante guiando sensorialmente pelo o edifício.

Figura 24 - Croqui inicial estudo de Volumetria.(b)Perspectiva do Museu e Praça Dom Pedro II.(c) Perspectiva interação entre a Praça e Museu

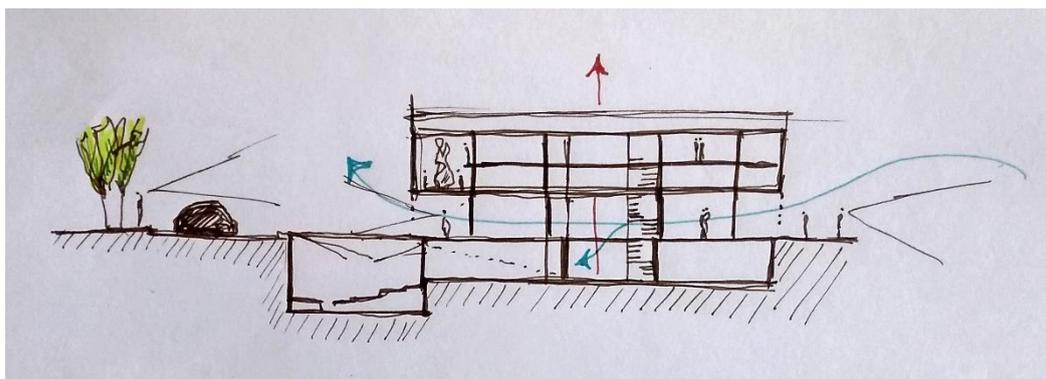


Fonte: o autor.

Os pavilhões foram posicionados de forma a receber a insolação da parte da manhã e proporcionar, ao átrio central, sombra no final da tarde. A escolha pela abertura entre os dois blocos se deu pela necessidade de interligar o museu à Praça Dom Pedro II, para que fosse possível criar um meio de comunicação e interação entre os dois espaços e contrapor ao natural conflito entre o bem tombado a nova arquitetura. A fachada cega que se cria para o coreto e toda a arborização da Praça é minimizada pelo vão entre os edifícios.

Ao mesmo tempo, esta abertura possibilita a circulação dos ventos e causa o efeito chaminé contribuindo no controle da temperatura no espaço urbano e no interior do edifício.

Figura 25 - Croqui inicial estudo de ventilação.



Fonte: o autor.

O gabarito de altura foi pensado de forma a criar uma grande área comum de uso público, como apoio às atividades abertas à comunidade. Ao mesmo tempo, criou-se um campo visual aberto para a Praça Dom Pedro II e, para isso, foi necessário elevar a edificação principal a 4,50m do nível térreo que segue o nível da rua da Praça.

As atividades técnicas e administrativas acontecem no nível inferior da edificação, uma vez que o terreno possui um desnível de 3,50m. Isso permite privacidade e maior controle entre a área pública e de serviço, trazendo segurança às obras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento da pesquisa foi possível compreender, por meio de fundamentos conceituais e teóricos, não somente a importância de se discutir o papel do Museu como equipamento cultural e de arte, como também sua capacidade de comunicar a história no processo de desenvolvimento das cidades.

Considera-se fundamental a discussão acerca do museu e seus conceitos no processo de requalificação dos centros urbanos, como a complexidade de promover a própria cultura local. Partir da requalificação do espaço público, bem como, apropriar-se do patrimônio histórico, tendo como base o projeto arquitetônico de um museu, como ferramenta de transformação urbana como instrumento de revitalização dos bens culturais.

Desse modo considera-se que, ao final das etapas desenvolvidas, ter alcançado os objetivos necessário para elaboração da proposta projetual. Com o complemento do estudo, obtido através das referências projetuais e o diagnóstico levantado na área de intervenção.

Com isso, acredita-se que, a pesquisa e também a proposta projetual tenha contribuído para o estudo, como forma de salientar a importância dos bens culturais e históricos no processo de requalificação das cidades, resgatando o olhar para o passado e construir o futuro.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Otilia. **Os novos museus**. Novos estudos CEBRAP, v. 31, p. 161-169, 1991. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/57796507/os-novos-museus-1-otilia>. Acesso em: 12 de abr. 2019.

BORTULUCCE, Vanessa Beatriz. **Arte como catarse**: as performances de Joseph Beuys e a resignificação do mundo. In: Encontro De História Da Arte – EHA, V. 9., 2013, Campinas. Anais Eletrônicos. Campinas: UNICAMP, 2013.

CAMPANELLA, Tommaso. **A cidade do sol**. São Paulo: Editora Vozes Limitada, 2017.

CARLAN, Claudio Umpierre. **Os museus e o patrimônio histórico**: uma relação complexa. História (São Paulo), v. 27, n. 2, p. 75-88, 2008.

CAVALCANTI, Cecília. **Arquitetura de museus nas cidades contemporâneas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Sorocaba, 2013.

CHAGAS, Mário. **Educação, museu e patrimônio**: tensão, devoração e adjetivação. Revista Eletrônica do Iphan. Dossiê Educação Patrimonial n. 4, Rio de Janeiro, 2006, p. 1-7.

ELIAS, Maria José. **Revedo o nascimento dos museus no Brasil**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, n. 2, p. 139-145, 1992.

ESPAÇO DA MEMÓRIA CULTURAL DE VARGINHA. **Bens Imóveis Tombados**. Disponível em: <http://www.varginha.mg.gov.br/a-cidade/patrimonio-cultural>. Acesso em: 28 de mai. 2019.

GIRAUDY, Danièle. **O Museu e a vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional pró-memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

HISTÓRIA DE VARGINHA - MG. Prefeitura do Município de Varginha. Varginha, MG, história. Disponível em: <http://www.varginha.mg.gov.br/a-cidade/historia>. Acesso em: 04 de mar. 2019.

KIEFER, Flávio. **Arquitetura de museus**. Rio Grande do Sul: UFRGS-ArqTexto, 2000.

KNAUSS, P. **História de coletivo e história de expositivo**. História representada: o dilema dos museus. Rio de Janeiro: Minc: MHN, p. 35-142, 2003.

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda; PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. **Museus e seus arquivos**: em busca de fontes para estudar os públicos. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 17, n. 3, 2010.

NASCIMENTO, Rosana. **A Instituição Museu**: a historicidade de sua dimensão pedagógica a partir de uma visão crítica da instituição. Cadernos de Sociomuseologia, v. 11, n. 11, 1998.

MONTEIRO, Renata; GOUVÊA, Guaracira. **Tempo no museu e no museu a tempo.** Ciência e Educação (Bauru), v. 21, n. 1, p. 239-253, 2015.

O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco:** a ideologia do espaço da arte. Martins Fontes, 2007.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Rodrigues; PALLAMIN, Vera Maria. **Um museu, dois projetos, duas posturas:** análise das propostas de paulo mendes da rocha e bernard tschumi para mac-usp – FAU – USP - São Paulo, 2008.

SPERLING, David. **As arquiteturas de museus contemporâneos como agentes no sistema da arte.** Museu arte hoje. São Paulo: Hedra, p. 171-184, 2011. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/revista/edicao-0/textos/as-arquiteturas-de-museus-contemporaneos-como-agentes-no-sistema-da-arte>. Acesso em: 15 de abr. 2019.

VARGINHA. **Lei nº 2.896**, DE 08 DE ABRIL DE 1997. Estabelece A Proteção Do Patrimônio Cultural De Varginha. Prefeitura do Município de Varginha. Varginha, MG. Disponível em: <http://www.varginha.mg.gov.br/legislacao-municipal/leis/84-1997/2215-lei-2896>. Acesso em: 05 mai. 2019.

Vitruvius. **A irreparável perda do Museu Nacional.** Disponível em:

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/19.132/7100>. Acesso em: 23 mar. 2019

APÊNDICE 1 - MAPA DE ISEÇÃO REGIONAL

APÊNDICE 2 - MAPA DE EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE

APÊNDICE 3 - MAPA DE INFRAESTRUTURA URBANA

APÊNDICE 4 - MAPA INDICADORES DE MOBILIDADE URBANA

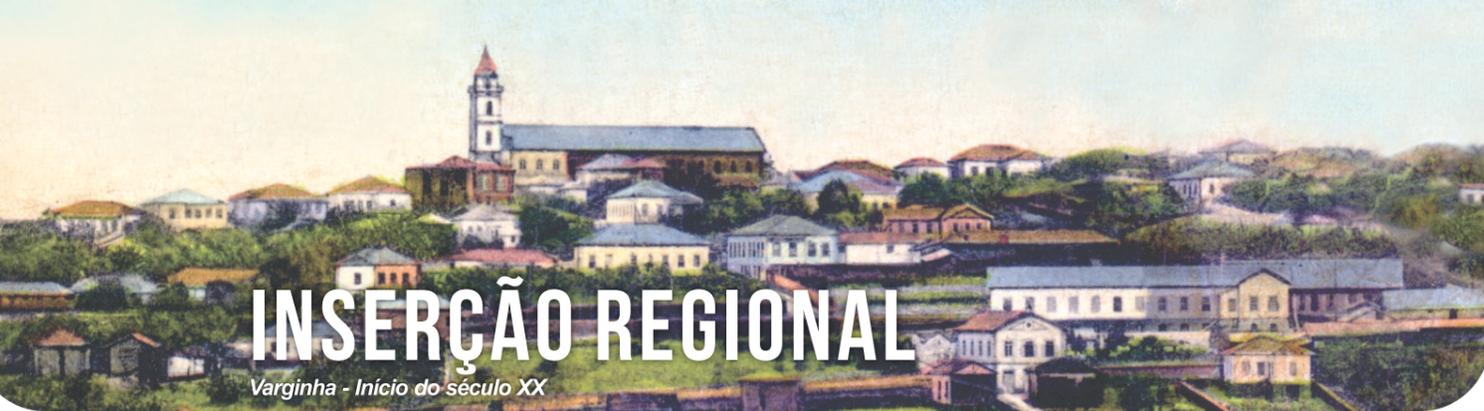
APÊNDICE 5 - MAPA DE USO E OCUPAÇÃO

APÊNDICE 6 - MAPA DE ASPECTOS CULTURAIS

APÊNDICE 7 - MAPA DE ANÁLISE DO TERRENO E ENTORNO

APÊNDICE 8 - NOVA SETORIZAÇÃO

APÊNDICE 9 - NOVA SETORIZAÇÃO



INSERÇÃO REGIONAL

Varginha - Início do século XX



A cidade de Varginha, situada no sul do estado de Minas Gerais, constitui-se como uma cidade de grande potencial econômico e industrial na região. Conhecida durante muito tempo por sua produção de café; hoje é reconhecida por sua enorme quantidade de exportação do grãos para todo o mundo. Além do café, Varginha é uma cidade âncora para as cidades menores localizadas em seu entorno, oferecendo suporte à saúde, comércio, emprego, além do grande polo educacional existente na cidade.

O centro da cidade contempla uma grande área onde comércio e serviços são ofertados para a população. No entanto, com o crescimento da cidade ocorreu o fenômeno de descentralização e fez surgir no bairro Sion um "novo centro" que oferece produtos, serviços e suporte para a população dos bairros do entorno. Hoje, a população desta área é atendida de forma equivalente ao que é oferecido no centro da cidade.



Objeto de estudo



Área em conformação de um "novo centro" dentro da cidade



Área central da cidade



Acesso a cidade
(Principal acesso pela Rodovia MG-391 que liga Varginha às cidades de Elói Mendes, Três Corações e Três Pontas)



Acessos ao centro da cidade
(Principais rotas de circulação dos bairros sentido ao centro)

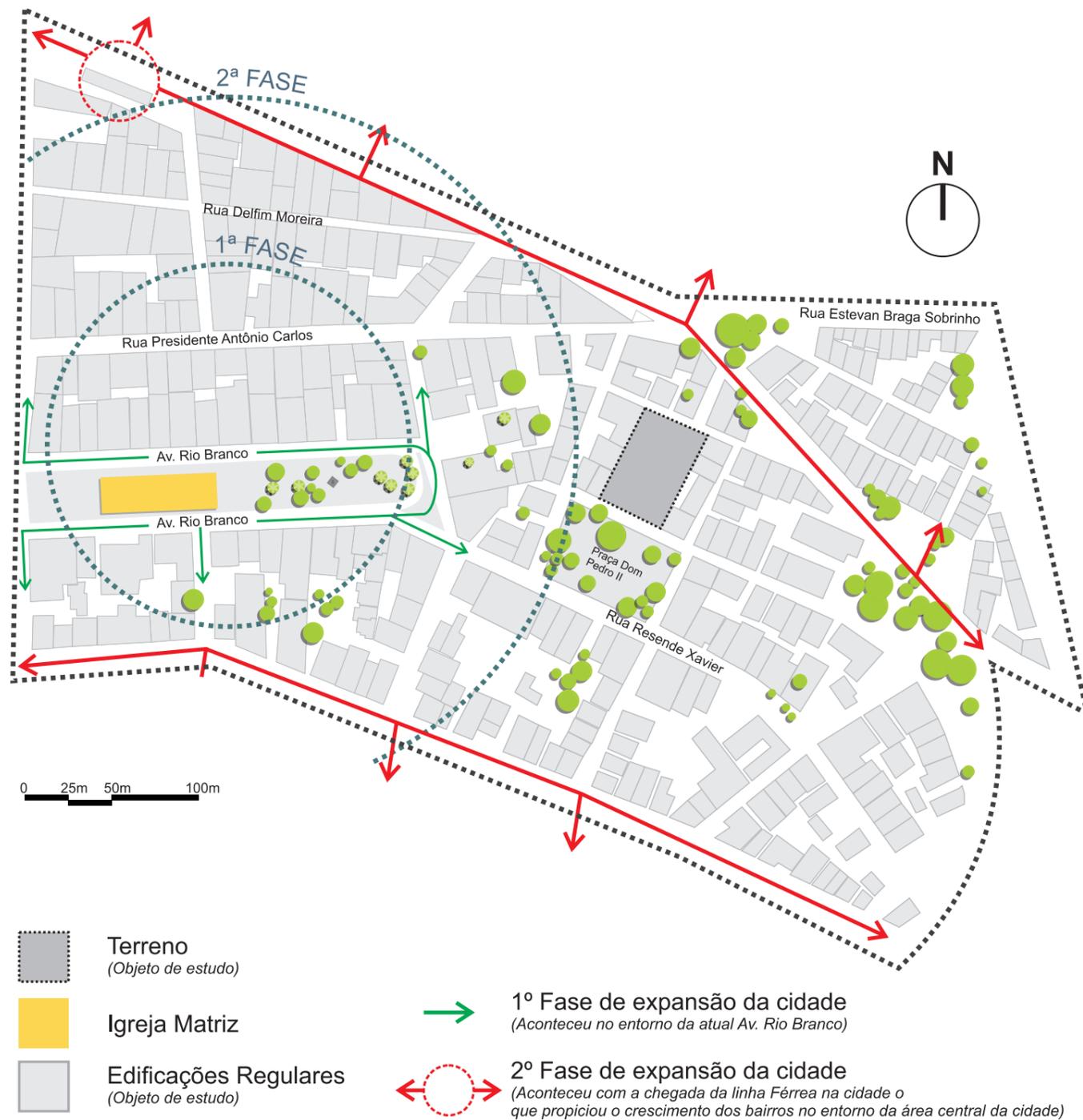


ARQUITETURA E URBANISMO - UNIS MG
ORIENTADORA: PROFA. D.S: LUCIANA BRACARENSE COIMBRA
TCC I - LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO
JOÃO PAULO FERREIRA SILVA



EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Av. Rio Branco - Década de 60



DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

1ª FASE

A cidade se constituiu ao redor da antiga Igreja Matriz, onde, nas primeiras quadras, surgiu o primeiro núcleo de desenvolvimento. Ela urbanizou-se por volta de 1820, devido a um investimento do estado.



Início do século XX

Vista da antiga Igreja Matriz pela atual Rua Presidente Álvaro Costa



Varginha 2019

Vista da atual Igreja Matriz pela Rua Presidente Álvaro Costa

2ª FASE

O segundo momento de grande transformação do tecido urbano ocorreu com a chegada da estação ferroviária e a estrada de ferro; por meio das quais foi gerado um grande desenvolvimento econômico e espacial na cidade. Com isso, a cidade obteve potencial de escoamento do café e se destacou no interior de Minas. Isso se deve principalmente por sua equidistância das principais cidades e portos do eixo do café, um dos principais cultivos do país na época.



Início do século XX

1ª Estação Ferroviária de Varginha



Varginha 2019

Estação Ferroviária - Atualmente CODEPAC



ARQUITETURA E URBANISMO - UNIS MG
ORIENTADORA: PROFA. D.S: LUCIANA BRACARENSE COIMBRA

TCC I - LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO
JOÃO PAULO FERREIRA SILVA



INDICADORES DE MOBILIDADE E CIRCULAÇÃO

Corrida de carros - Varginha à Elói Mendes 1927

CIRCULAÇÃO

Por tratar-se da área central de Varginha, o fluxo intenso de veículos e pedestres é variado. Toda a movimentação tem como destino a área do comércio e de educação, por isso, os fluxos se alternam de moderado a intenso, no horário de almoço (11h às 13h30), durante a entrada nas escolas do centro, no final da tarde e início da noite (17h às 19h) com a saída das escolas e entrada nas faculdades da cidade.

TRANSPORTE PÚBLICO

Quanto ao transporte público, as linhas de ônibus dos bairros situados na zona leste e sul da cidade transitam dentro do perímetro. Em contrapartida, há carência de pontos de paradas de ônibus, pois, no total, existem quatro pontos que não possuem mobiliários, contando apenas com sinalização vertical. Em apenas um deles têm-se bancos com cobertura parcial que atendem, aproximadamente, quatro pessoas sentadas.

PEDESTRE

Na escala do pedestre, as calçadas sofrem com o descuido e a falta de manutenção, por isso, defende-se que ações devem ser pensadas no intuito de promover maior qualidade em relação ao acesso e deslocamento da população pela área.

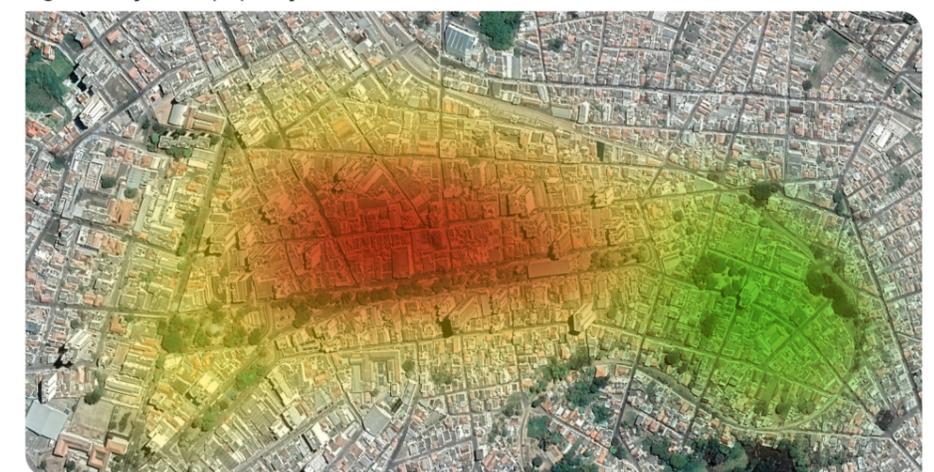
A distância entre o centro comercial até o terreno é de 650m, caminhando pela Rua Presidente Antônio Carlos ou pela Av. Rio Branco por, aproximadamente, nove minutos. Rotas foram apropriadas pelos pedestres e devem ser articuladas na proposta da nova setorização do entorno do terreno onde será implantado o Museu.

Deslocamento para os principais pontos culturais fora do perímetro

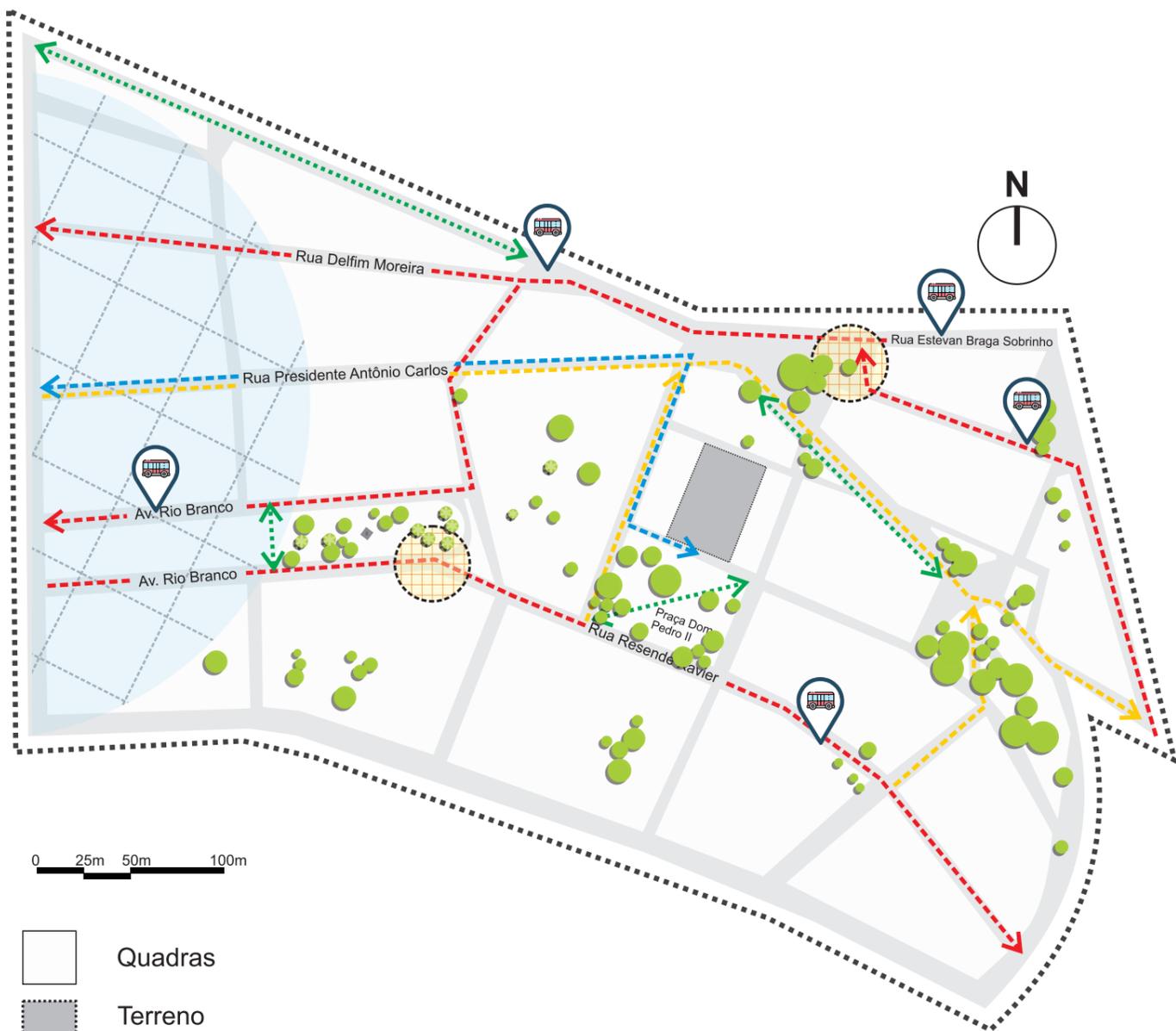


Rota A-B	Rota A-C	Rota A-D	Rota A-E
8 min	9 min	10 min	13 min
550m	600m	700m	850m

Aglomeración da população no centro da cidade



Intenso Semi-intenso Moderado
 Acontece principalmente na Rua Wenceslau Braz / Delfim Moreira/ Presidente Antônio Carlos



0 25m 50m 100m

- Quadras
- Terreno (Objeto de estudo)
- Polo gerador de tráfego viário (Passivo de acidentes)
- Concentração de pedestre (Movimentação sentido à área central de Varginha - Comércio)
- Pontos de ônibus (Apenas 1 dos pontos mencionados possui mobiliário coberto)
- Fluxo de veículos intenso (Via com apenas um sentido)
- Fluxo de veículos moderado a intenso (Via com apenas um sentido - Intenso no intervalo de 11h à 13h30 horário de almoço e 17h à 19h fim de expediente da indústria e comércio de Varginha)
- Fluxo somente de pedestre (Circulação natural dos pedestres - Apropriação do espaço público)
- Rota mais rápida de acesso do centro até o terreno (Pedestre caminhando a pé aproximadamente 9 minutos)



USO E OCUPAÇÃO

Rua Presidente Antônio Carlos - Início do século XX

USOS

Entre as atividades realizadas no perímetro de estudo predominam o comercial, residencial, institucional e religioso e, entre as edificações, algumas são de uso misto. O comércio concentra-se na Av. Rio Branco, em ambos os lados, e em maior número no sentido centro e nas ruas Delfim Moreira e Presidente Antônio Carlos.

No perímetro há seis pontos com lotes vazios constituídos por terrenos particulares. Os terrenos edificadas são regulares e se dividem entre residenciais, serviços, saúde, comércio e de uso misto.

HABITAÇÃO

As habitações, em sua maioria, são unifamiliares compostas com até dois pavimentos em que o térreo é locado para comerciantes da cidade; existem, em menor número, edifícios multifamiliares com até 22 pavimentos.



PERFIL SOCIOECONÔMICO

O perfil socioeconômico dos moradores aumenta à medida que se aproxima do centro, numa variação que vai de classe média a alta. Sobre a utilização do espaço público o perfil é variado, diferentes classes sociais, idades e profissões utilizam a área do centro o que traz uma diversidade para a área.



Rua - Área comercial



Entorno do terreno



	Terreno (Objeto de estudo)		Comercial		Bens Tombados
	Praça		Uso Misto		Lotes vazios
	Residencial		Serviço Público		Igreja

ASPECTOS CULTURAIS

Praça Governador Benedito Valadares - Início do século XX



0 25m 50m 100m

Terreno
(Objeto de estudo)

Patrimônio cultural de uso público
1 Estação Ferroviária (área externa - Quinta da boa música)
2 Biblioteca Municipal e Museu
3 Praça Dom Pedro II

Bem simbólico
4 Igreja Matriz do Divino Espírito Santo
5 Igreja do Mártir São Sebastião

Serviço público
6 Câmara dos Vereadores
7 Delegacia
8 Juizado Especial Civil e Criminal

Praça da Igreja Mártir São Sebastião
(área degradada que exige ações especiais de recuperação)

Educacional
9 Escola Brasil

Bem inventariado

Linha Férrea
(Desativada)

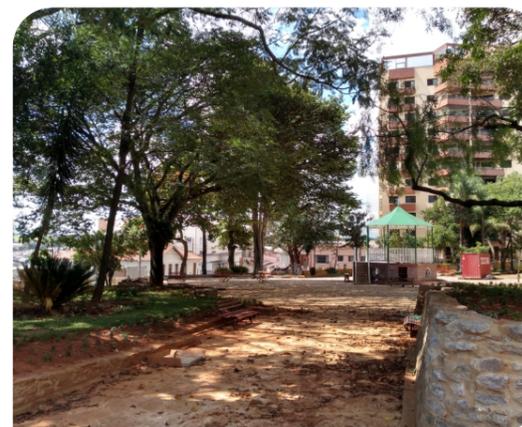
Trecho Linha Férrea
(Área passiva de ações especiais de recuperação, com potencial de requalificação urbana)

PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS

A Praça Dom Pedro II, popularmente conhecida como Jardim do Sapo, é tombada pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural (CODEPAC). No seu entorno, outros patrimônios compõem o chamado Circuito Cultural da cidade, totalizando 22 bens tombados. Dentro do perímetro estudado, foram analisados os bens materiais e imateriais tombados e inventariados.



Atual Museu e Biblioteca de Varginha



Praça Dom Pedro II



Estação Ferroviária - Atual CODEPAC

Bens materiais tombados:

- Praça Dom Pedro II 2000;
- Casarão Mariana Frota 2001;
- Estátua da Deusa Vênus 2004;
- Escola Estadual Brasil 2000;
- Antiga Cadeia Pública 2000;
- Câmara Municipal 2000;
- Palacete Villa Donna Vica 2000;
- Antigo Banco do Brasil 2000;
- Antigo Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais 2000;
- Antiga Estação Ferroviária 2000.

Bens móveis tombados:

- Liteira utilizada pelo primeiro presidente da Câmara;
- Piano Italiano construído em 1802;
- Altar da Igreja do Rosário construído em 1913;
- Anjo adorador de 1910 pertenceu à antiga Igreja Matriz do Divino;
- Tesoura pertenceu a Alfaiataria Séria loja que funcionou durante 100 anos na cidade;
- Viramundo instrumento de tortura utilizado durante a escravidão.

Atualmente os seis itens compõem o acervo do Museu municipal.

Bens inventariados:

- Residência particular - atualmente Bistrô Sericícola 2001;
- Posto 4 - atualmente borracharia 2001.

Bens imateriais inventariados:

- Folia de Reis.

Foram citados somente os bens encontrados dentro do perímetro. No total a cidade conta com 22 bens tombados.



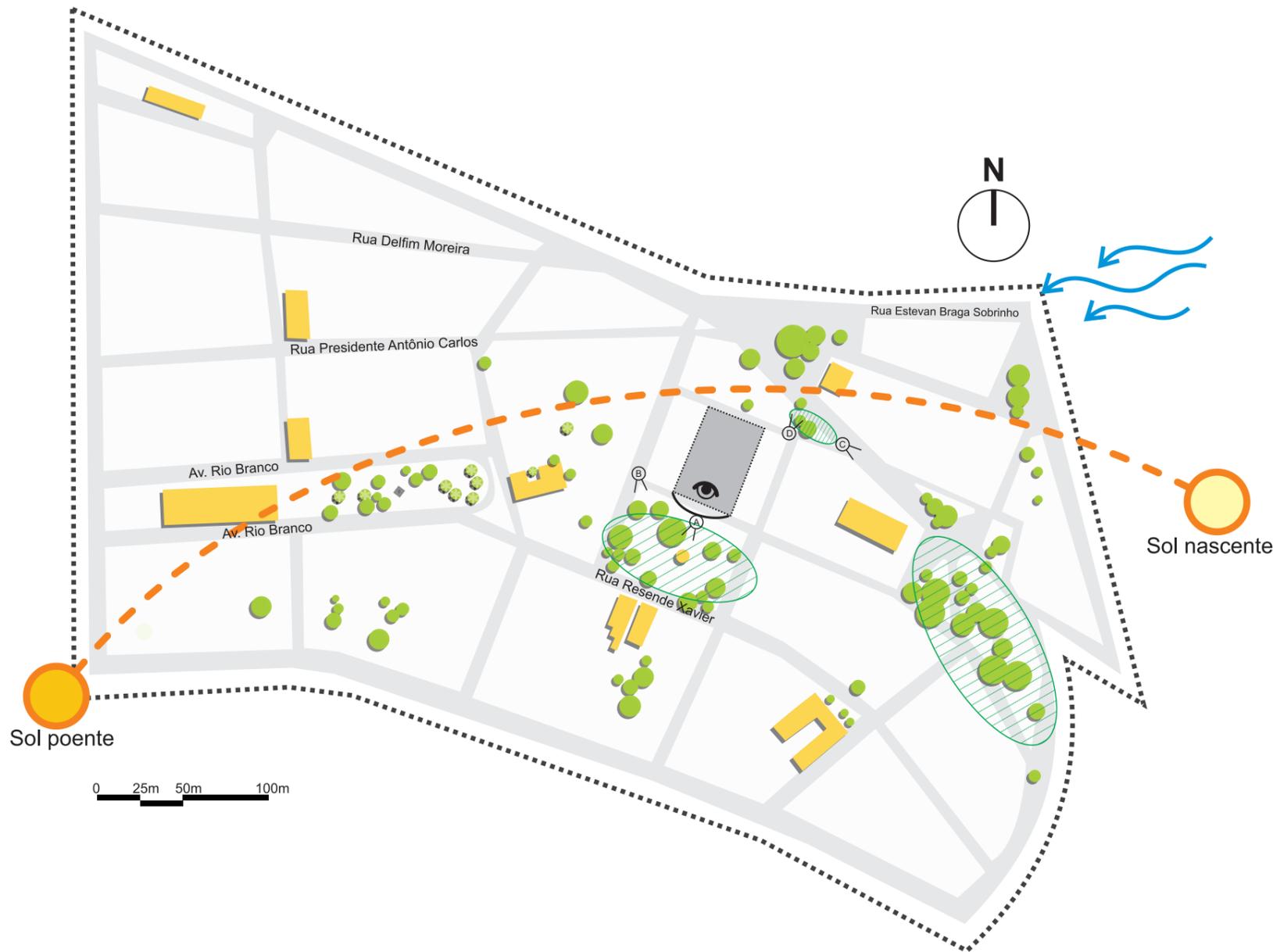
TERRENO E ENTORNO

Praça Dom Pedro II



CONDICIONANTES FÍSICAS E AMBIENTAIS

A escolha do terreno se deu por conta de sua localização central e seus condicionantes físicos e ambientais que, atrelados aos bens históricos, favorecem e potencializam a implantação de um elemento cultural capaz de requalificar o centro urbano e integrar todo o circuito cultural de bens tombados da cidade.



Vista aérea do terreno e a ligação com a Praça Dom Pedro II

A visual mais importante se abre para a Praça Dom Pedro II, com isso o projeto conta com um espaço público que já faz parte da cultura e da história da cidade.



A - Requalificação da Praça Jardim do Sapo



B - Coreto da Praça Jardim do Sapo



C - Linha Férrea (vista sentido Igreja do Mártir São Sebastião)



D - Praça entre o objeto de estudo e Delegacia

Terreno
(Objeto de estudo)

Equipamentos culturais e simbólicos do entorno

Ventos predominantes

Principal visual - Fachada Sul
(Vista para a "Praça Jardim do Sapo")

Maciço arbóreo do entorno do terreno

NOVA SETORIZAÇÃO

Vista da Cidade de Varginha - Alto da Cemig



As praças servirão como extensão do Museu e seus novos usos. Junto com o Museu, a Praça Dom Pedro II será o palco das atividades humanas para diálogos, apresentações e festividades em geral.

As rotas de circulação para os pedestres aplicadas no eixo de ligação do circuito cultural configuram um novo desenho urbano, com distâncias curtas entre os usos propostos, contribuindo para apropriação e acesso à cidade.



BIBLIOTECA

Com a nova setorização e a implantação do Museu a Biblioteca Pública de Varginha amplia seu espaço e seu potencial de salas com um arranjo mais eficiente, atendendo a uma única demanda.



DIRETRIZES URBANAS PARA LOTES VAZIOS

Os lotes vazios serão destinados à implantação da indústria criativa/social e de usos mistos, a fim de enriquecer a cena cultural, social e econômica da região e entorno.



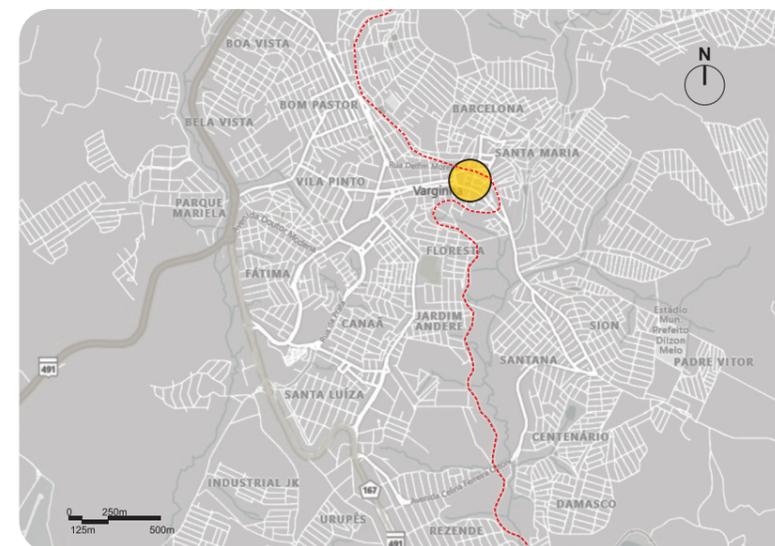
USOS DO ENTORNO DO MUSEU

Para o entorno do Museu e da Praça Dom Pedro II, prevê-se o incentivo ao comércio, de alimentação e lazer como cafés e bares (dia/noite), para trazer vida ao espaço público em diferentes horários e oferecer suporte a eventos do Museu abertos a população e as festividades regionais como quermesses, feiras de gastronomia, livros e afins.



ESCALA DA CIDADE

Pela topografia acentuada da cidade a linha férrea e seu nivelamento oferece um circuito para a prática de caminhada, ciclovias e pontos de parada e descanso por toda a cidade, uma rede de incentivos públicos e privados devem ser criadas para a prática de atividades físicas em áreas destinadas a pequenas praças durante o percurso. Essa iniciativa deverá levar à população de bairros com deficiência, precarização e ou a total negação de espaços públicos estes novos usos, capazes de transformar a qualidade de vida destas regiões. Oferecerá, ainda, suporte para os pequenos comércios de bairros que serão beneficiados pela implantação deste circuito.



● Área de intervenção

--- Linha Férrea

NOVA SETORIZAÇÃO

Vista da Igreja Mártir São Sebastião



Atualmente



Proposta

O MUSEU

A proposta do Museu visa ser o objeto arquitetônico que vai contemplar uma série de diretrizes que promoverá a remodelação de pontos específicos do tecido urbano para compor um plano de requalificação do centro da cidade e entorno. O Museu é a ferramenta de integração entre os elementos culturais e patrimoniais da cidade.

Para isso, a nova setorização propõem um eixo de ligação, para criar-se um circuito cultural dentro do perímetro e fora que deverá ser ampliado para toda a cidade, se apropriando da linha férrea da região.

CIRCULAÇÃO

Pontos de para durante o trajeto da Estação Ferroviária até o Museu, com a implementação de pontos de ônibus com mobiliário adequado, ajustando o traçado viário e as rotas de veículos em determinados pontos.



Atualmente



Proposta

PEDESTRE

A nova setorização propõe um eixo de ligação, para criar um circuito cultural dentro e fora do perímetro analisado. Destinada aos pedestres, a intenção é que este espaço faça a ligação entre a Estação Ferroviária, hoje utilizada como um dos principais equipamentos culturais da cidade, e ligá-la ao Museu em uma rota direta e com novos usos que farão desta caminhada uma prática mais confortável, segura e contemplativa, pois apropria-se visualmente da cidade.



Atualmente



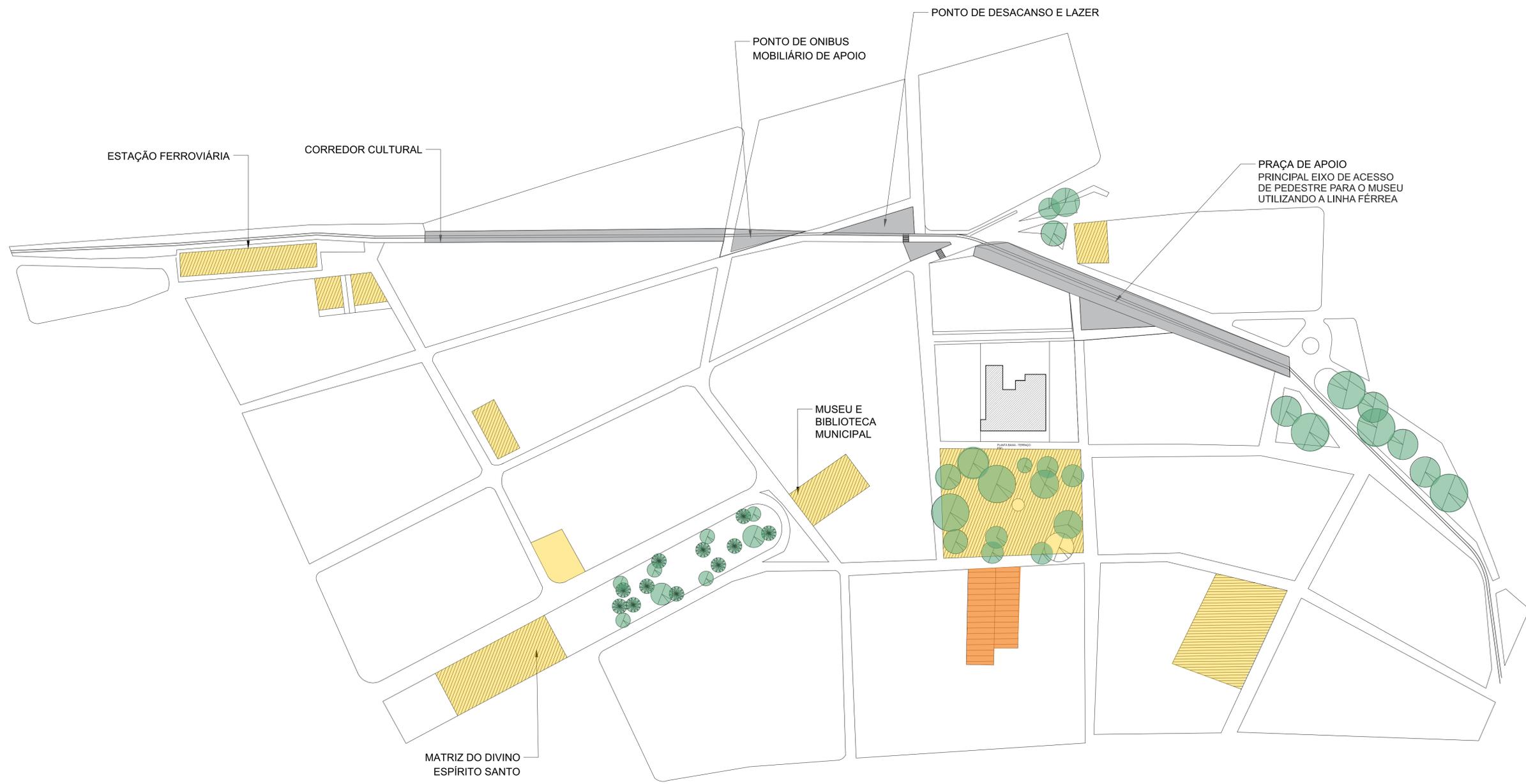
Proposta



Atualmente



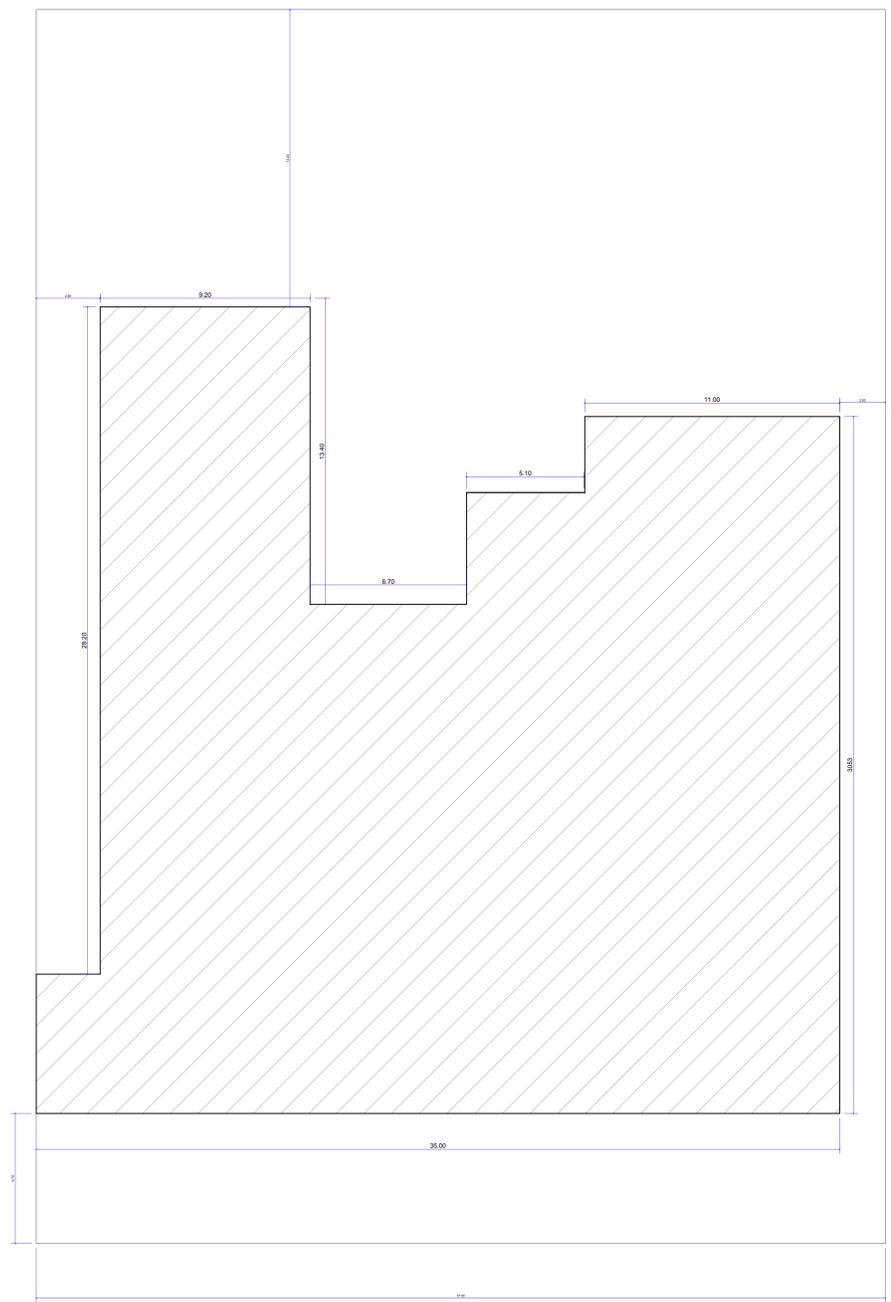
Proposta



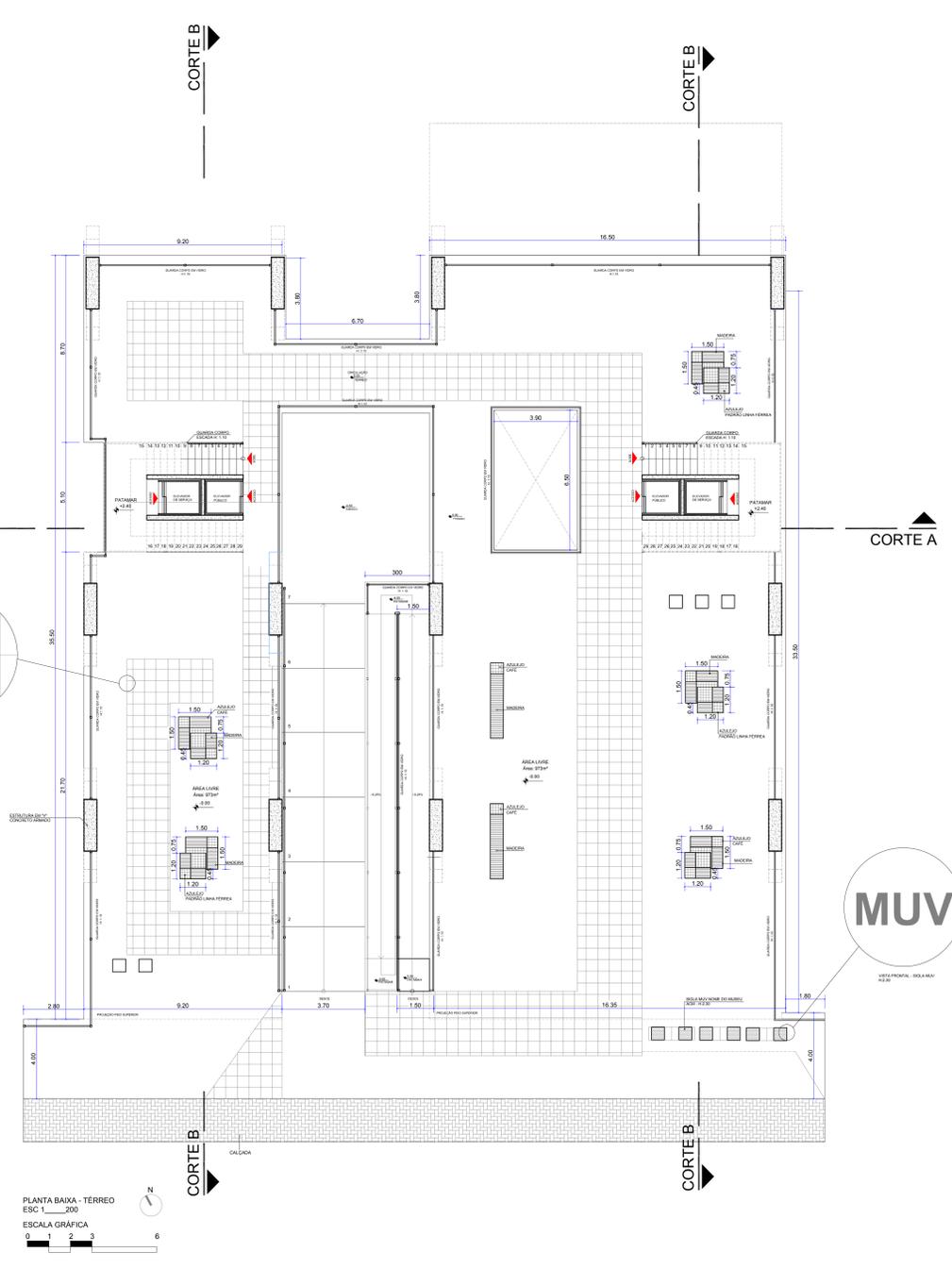
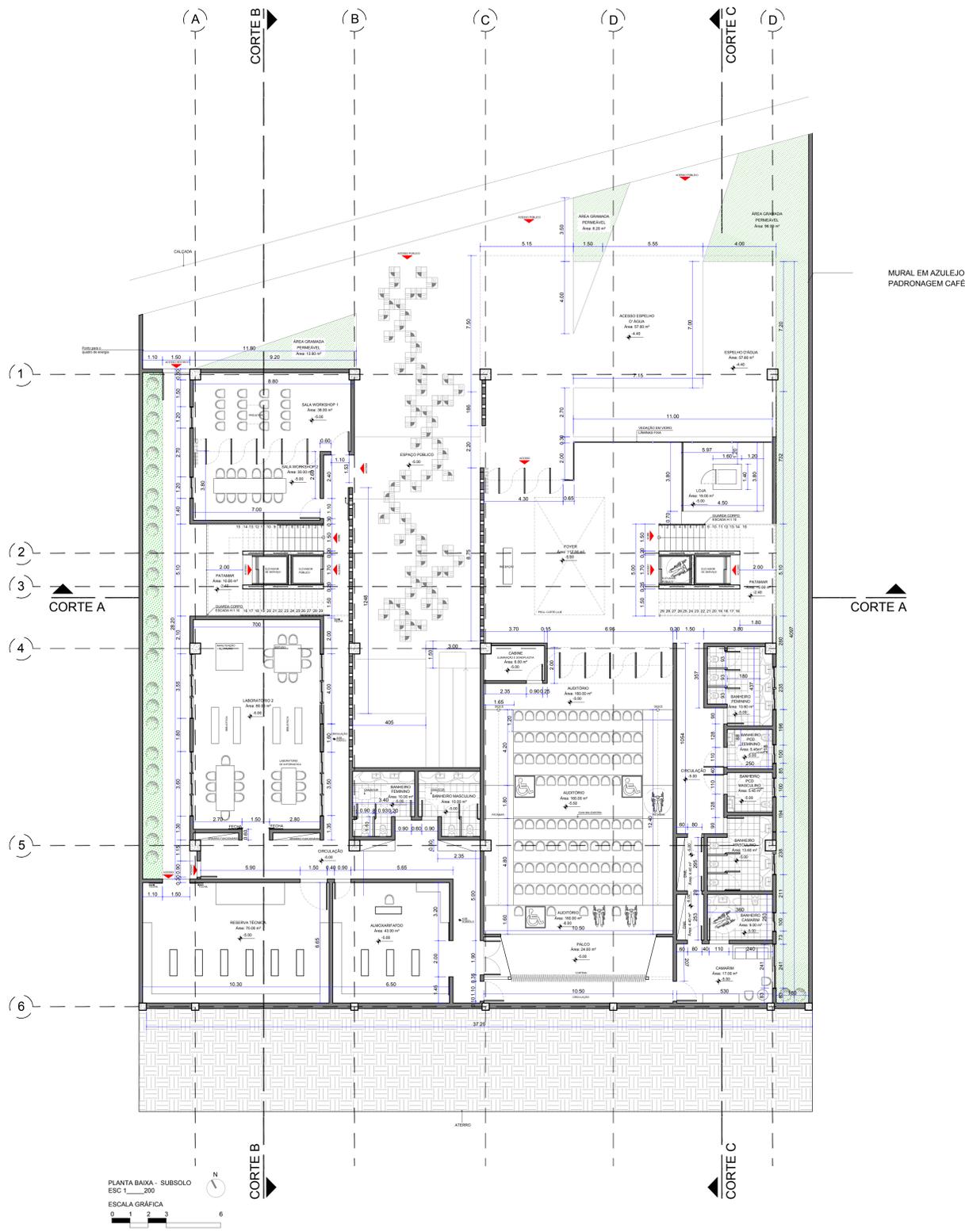
IMPLANTAÇÃO GERAL
ESCALA GRÁFICA
0 1 2 3 6

TERRENO
 BENS TOMBADOS
 BENS INVENTARIADOS
 LINHA FÉRREA

Instituição e Curso: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIS- MG ARQUITETURA E URBANISMO	Folha 1 / 10
Disciplina: TCC II - BANCA FINAL	
Orientadora: Luciana Bracarense Coimbra	
Aluno: JOÃO PAULO FERREIRA SILVA	DATA 03/12/2019



Instituição e Curso: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIS- MG ARQUITETURA E URBANISMO	Folha 2 / 10
Disciplina: TCC II - BANCA FINAL	
Orientadora: Luciana Bracarense Coimbra	
Aluno: JOÃO PAULO FERREIRA SILVA	DATA 03/12/2019



Instituição e Curso:
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIS- MG
ARQUITETURA E URBANISMO

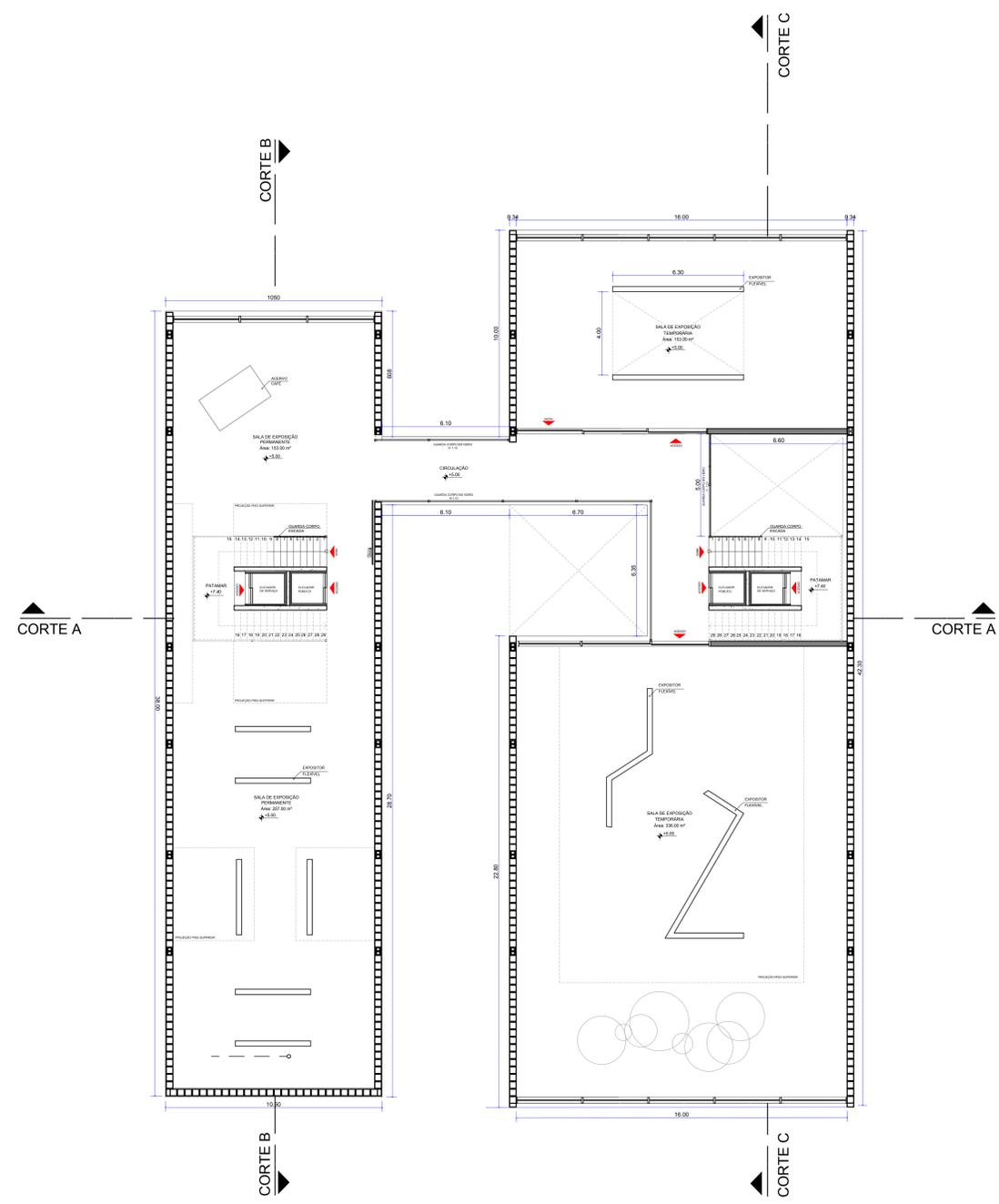
Disciplina:
TCC II - BANCA FINAL

Orientadora:
Luciana Bracarense Coimbra

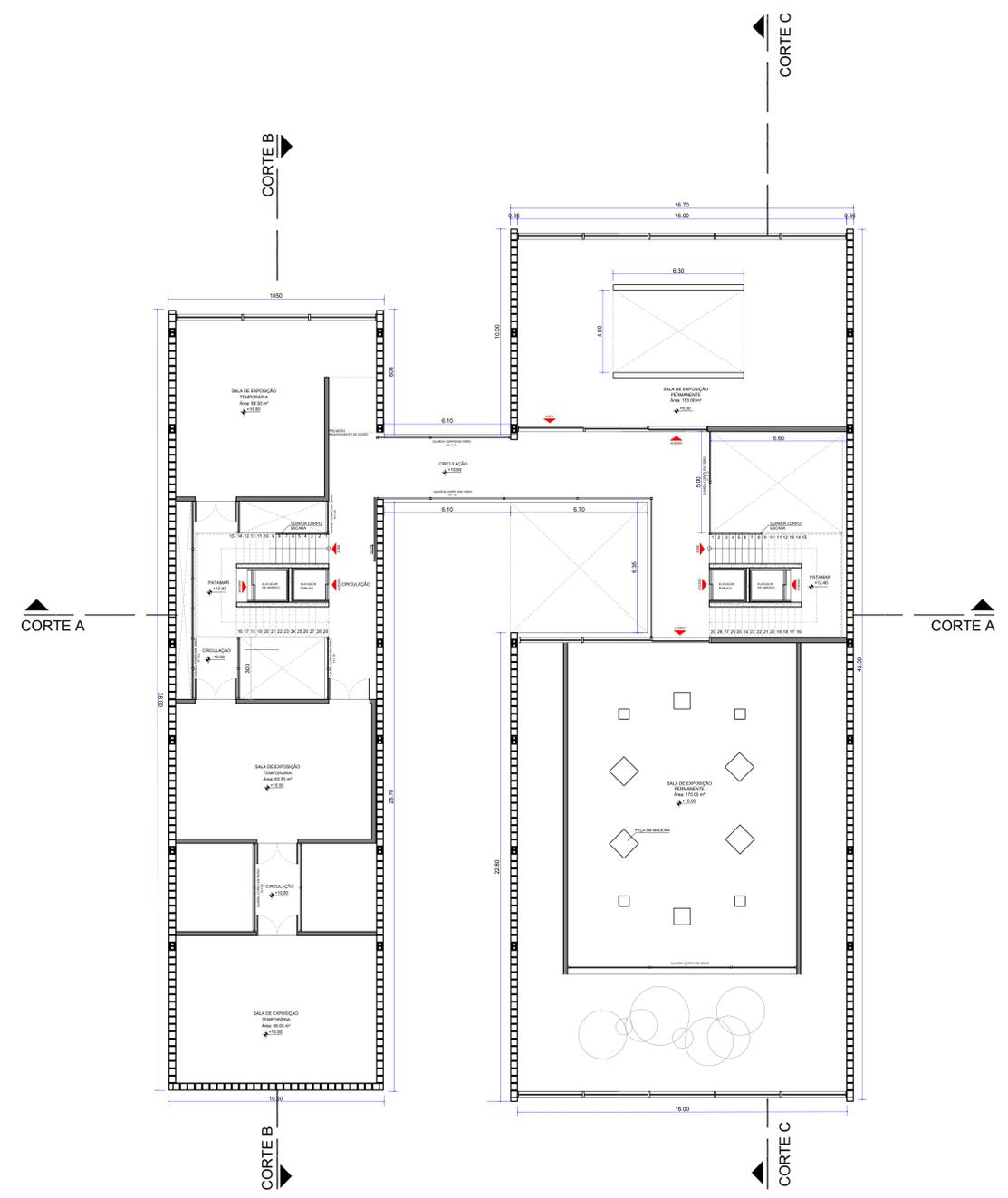
Aluno:
JOÃO PAULO FERREIRA SILVA

DATA 03/12/2019

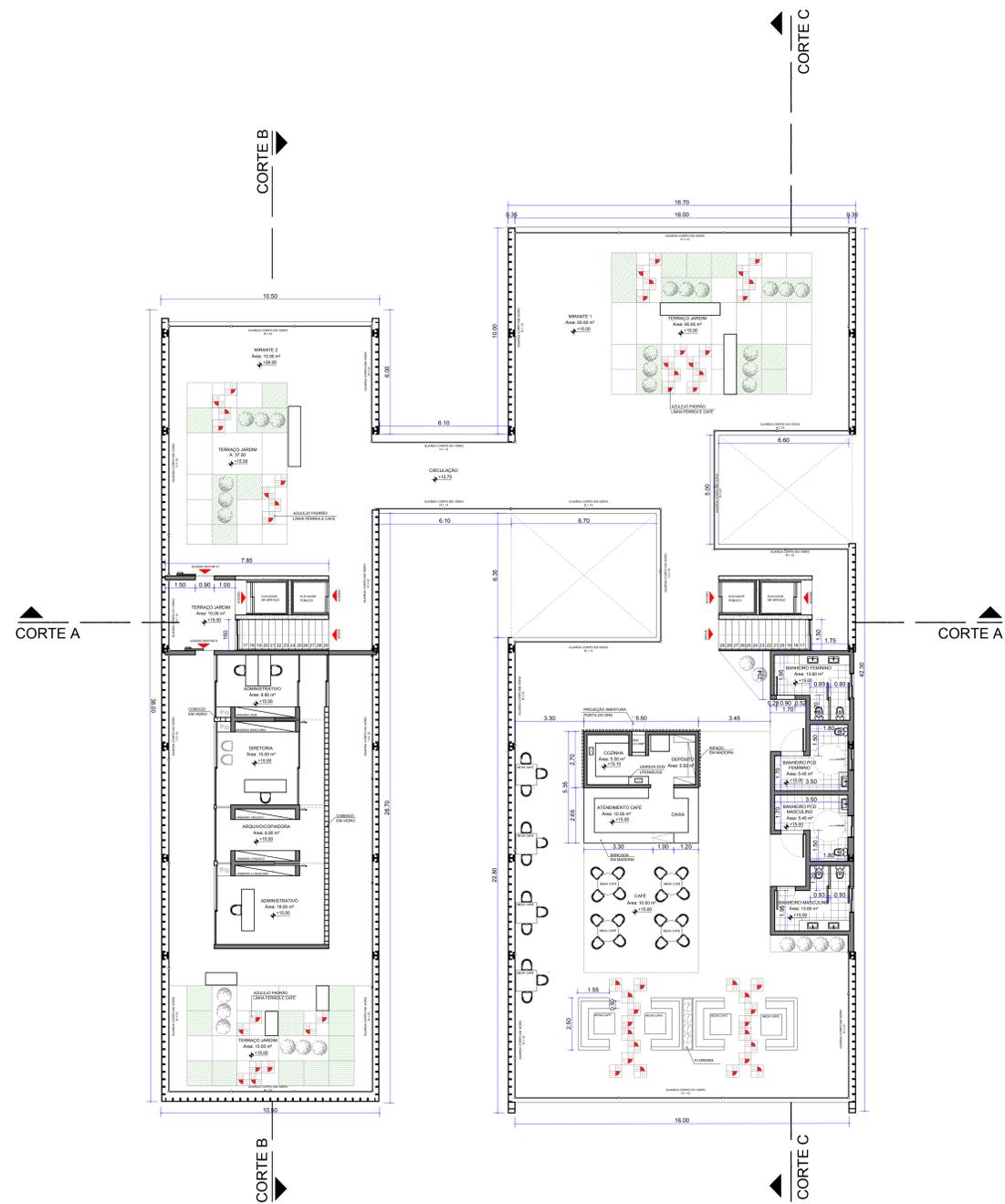
Folha
3 / **10**



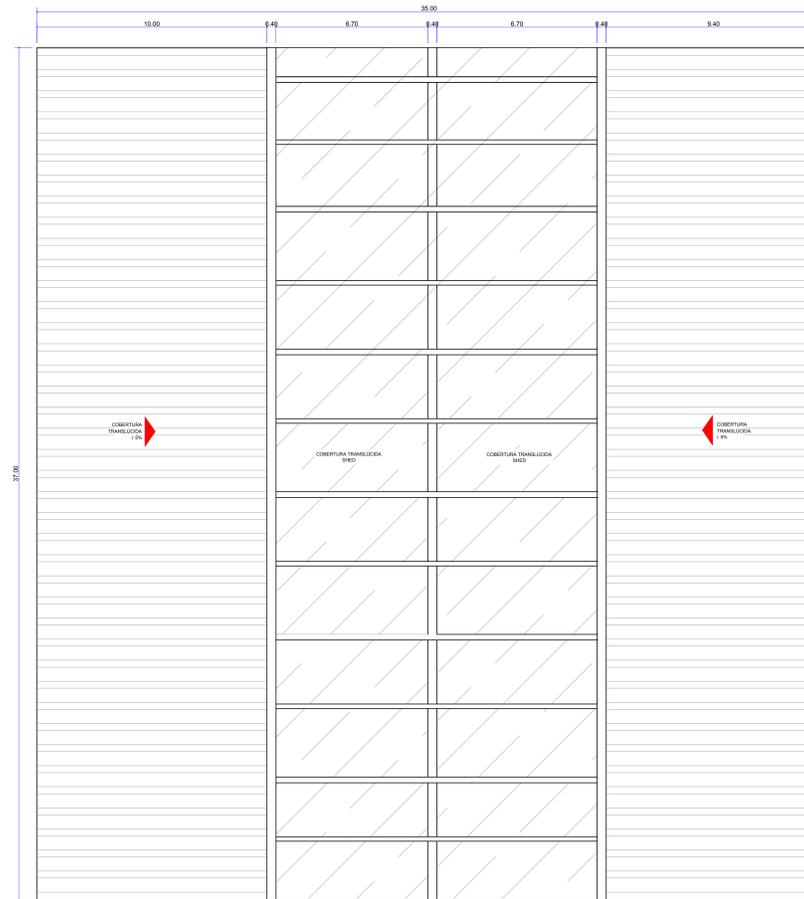
PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
 ESC 1 : 200
 ESCALA GRÁFICA



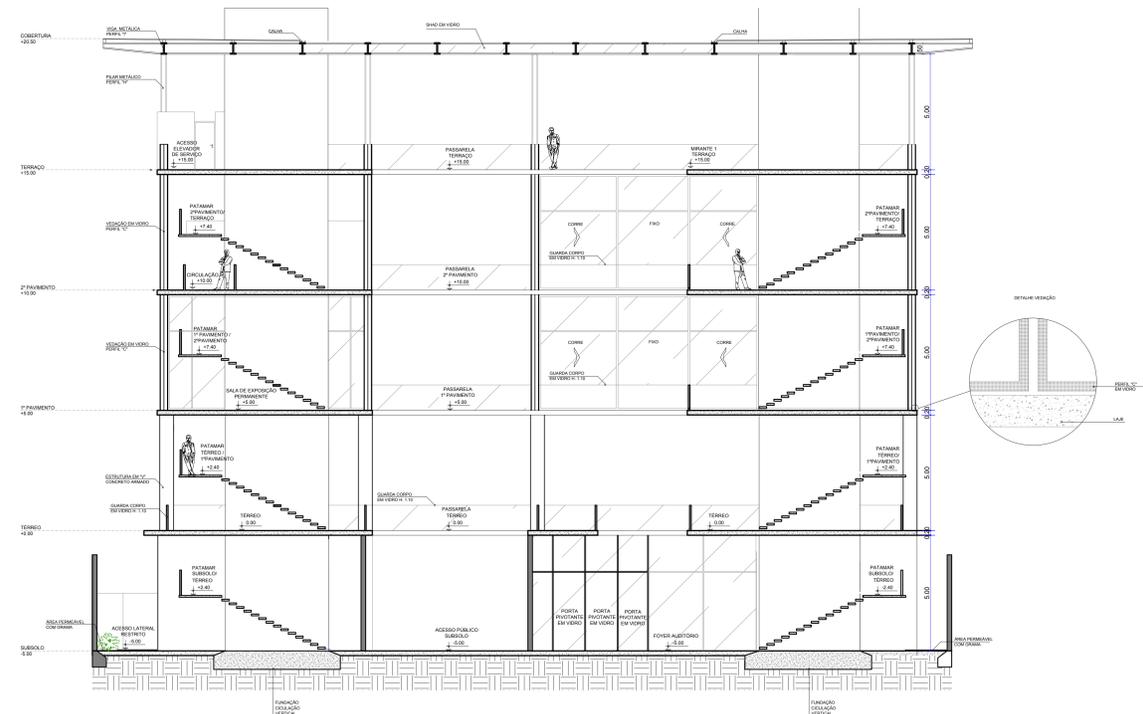
PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
 ESC 1 : 200
 ESCALA GRÁFICA



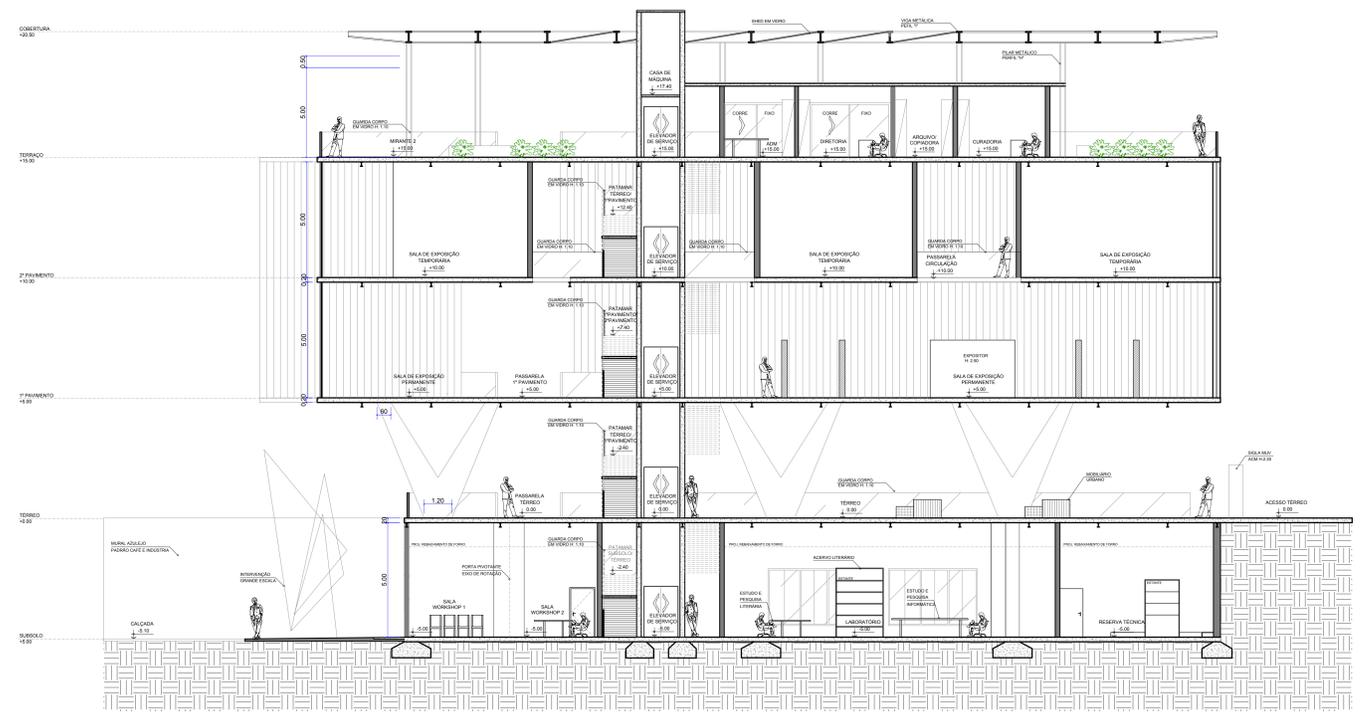
PLANTA BAIXA - TERRAÇO
 ESC 1 : 200
 ESCALA GRÁFICA



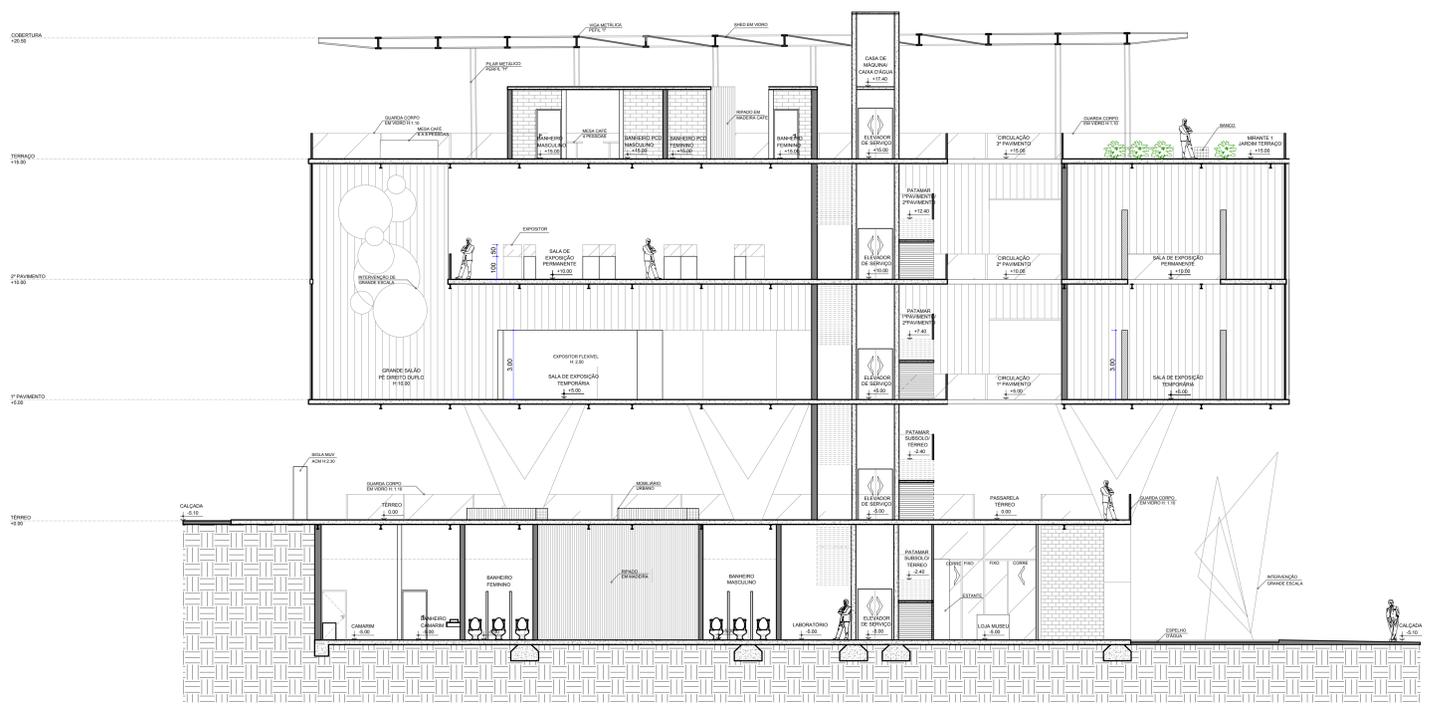
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
 ESC 1 : 200
 ESCALA GRÁFICA



CORTE AA
 ESC 1 : 200
 ESCALA GRÁFICA
 0 1 2 3 6

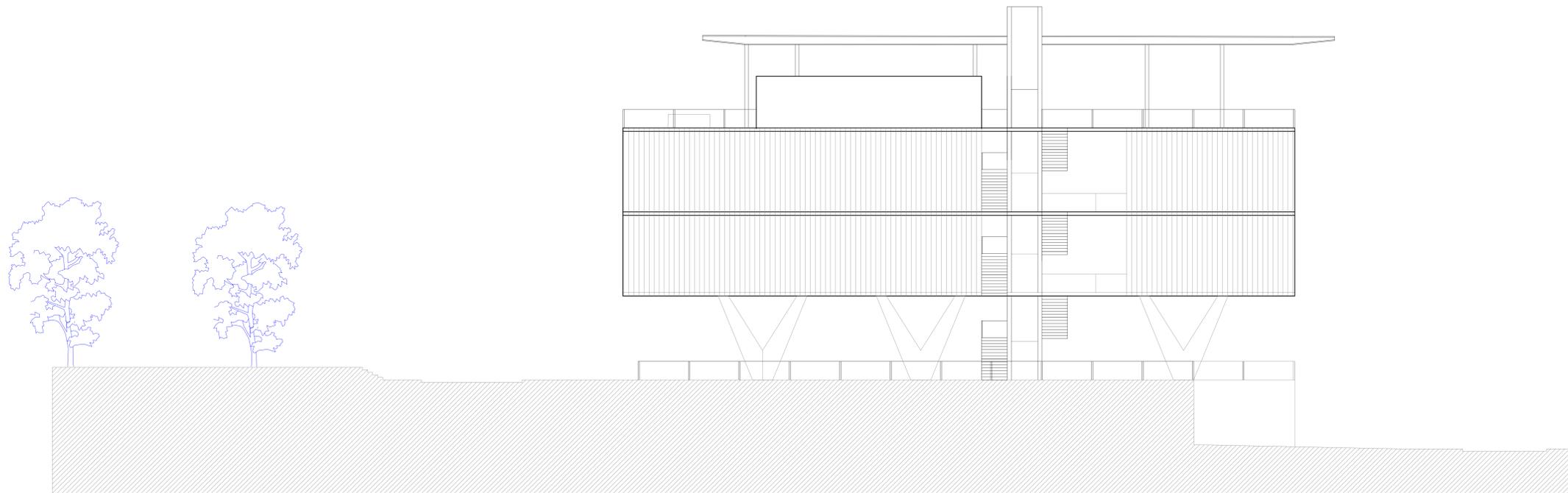


CORTE BB
 ESC 1 : 200
 ESCALA GRÁFICA
 0 1 2 3 6

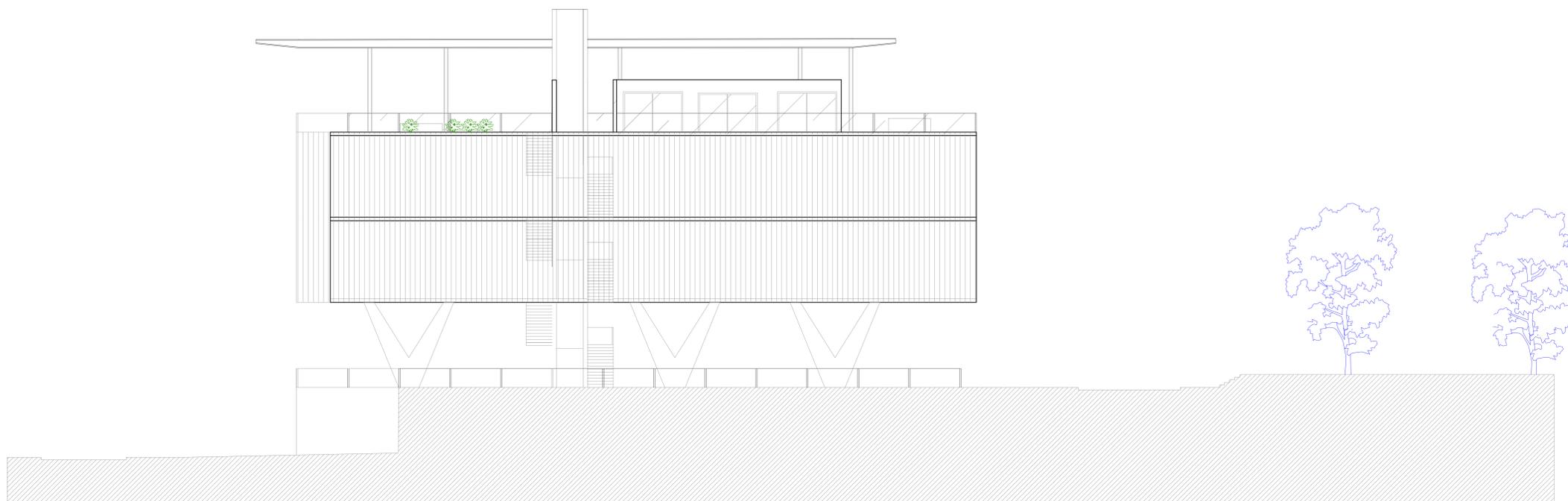
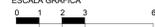


CORTE CC
 ESC 1 : 200
 ESCALA GRÁFICA
 0 1 2 3 6

Instituição e Curso: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIS- MG ARQUITETURA E URBANISMO		Folha 6 10
Disciplina: TCC II - BANCA FINAL		
Orientadora: Luciana Bracarense Coimbra		
Aluno: JOÃO PAULO FERREIRA SILVA		DATA 03/12/2019



ELEVAÇÃO LESTE
 ESC 1/200
 ESCALA GRÁFICA



ELEVAÇÃO OESTE
 ESC 1/200
 ESCALA GRÁFICA



Instituição e Curso:
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIS- MG
ARQUITETURA E URBANISMO

Disciplina:
TCC II - BANCA FINAL

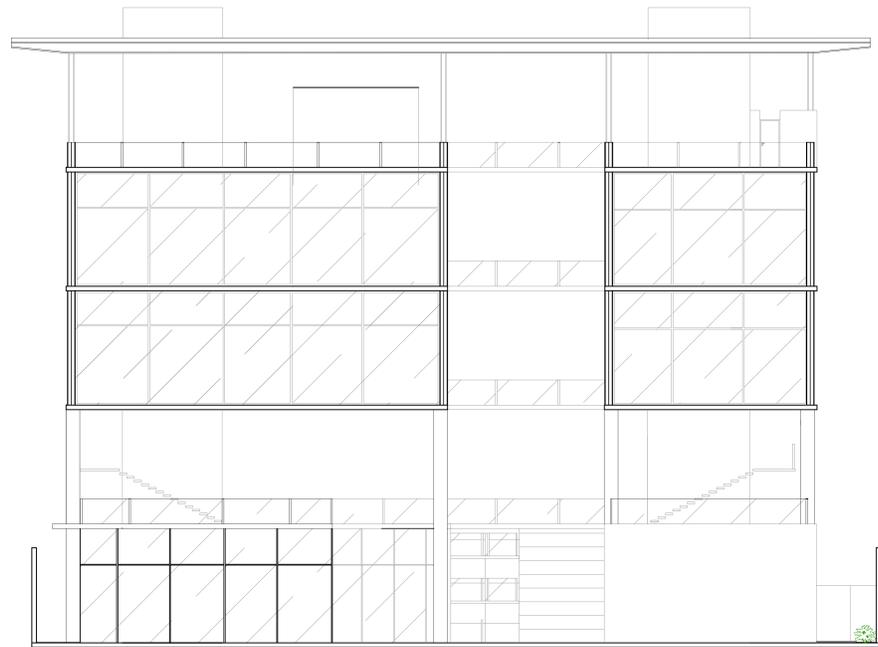
Orientadora:
Luciana Bracarense Coimbra

Aluno:
JOÃO PAULO FERREIRA SILVA

DATA 03/12/2019

Folha

7 / 10



ELEVACÃO NORTE
 ESC 1 : 200
 ESCALA GRÁFICA
 0 1 2 3 6



ELEVACÃO SUL
 ESC 1 : 200
 ESCALA GRÁFICA
 0 1 2 3 6

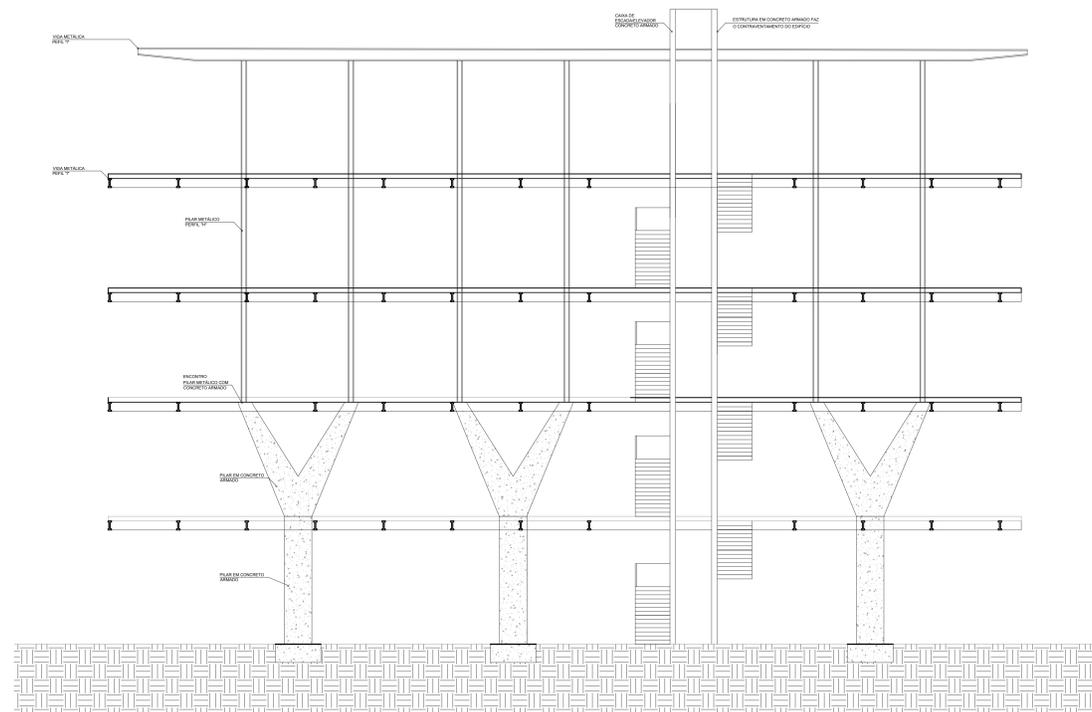


DIAGRAMA ESTRUTURAL
 ESCALA GRÁFICA
 0 1 2 3 6

Instituição e Curso:
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIS- MG
ARQUITETURA E URBANISMO
 Disciplina:
TCC II - BANCA FINAL

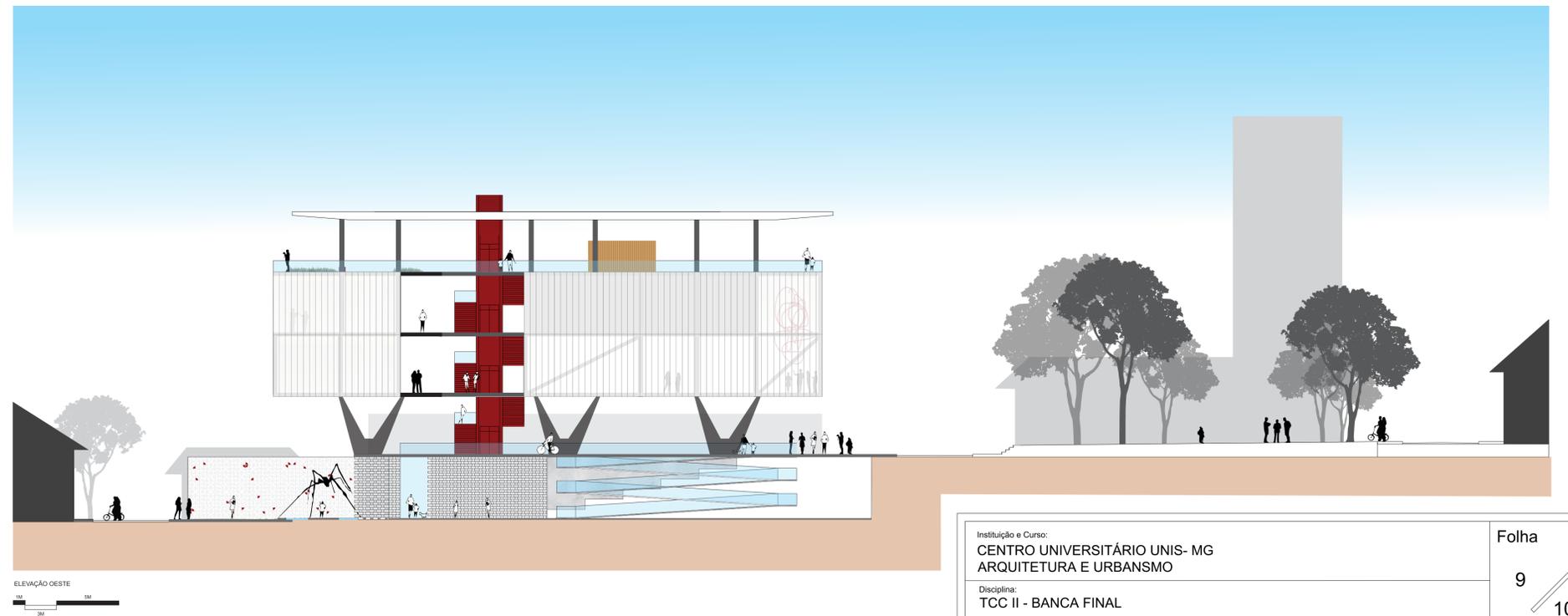
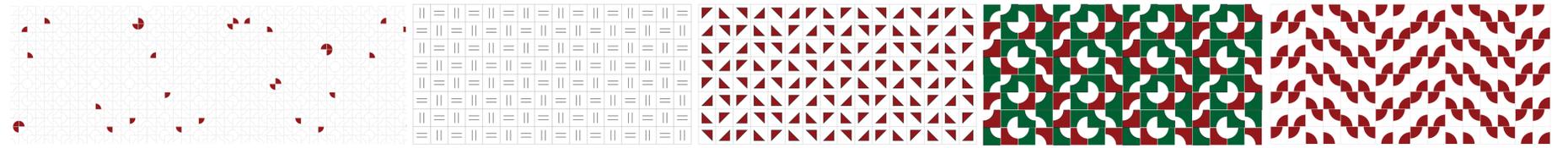
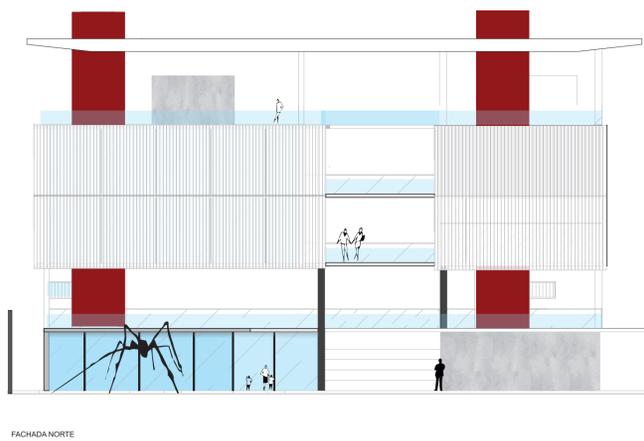
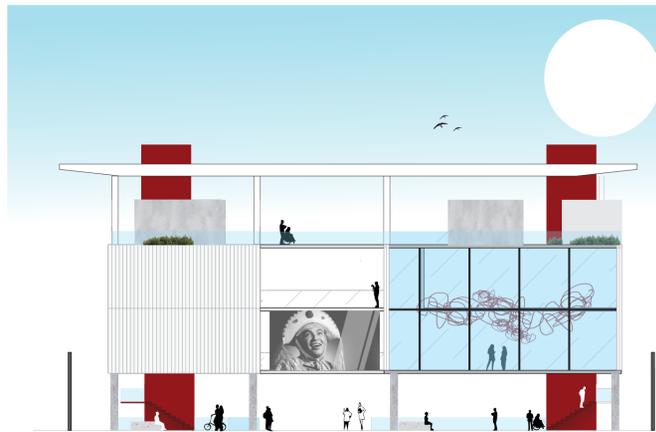
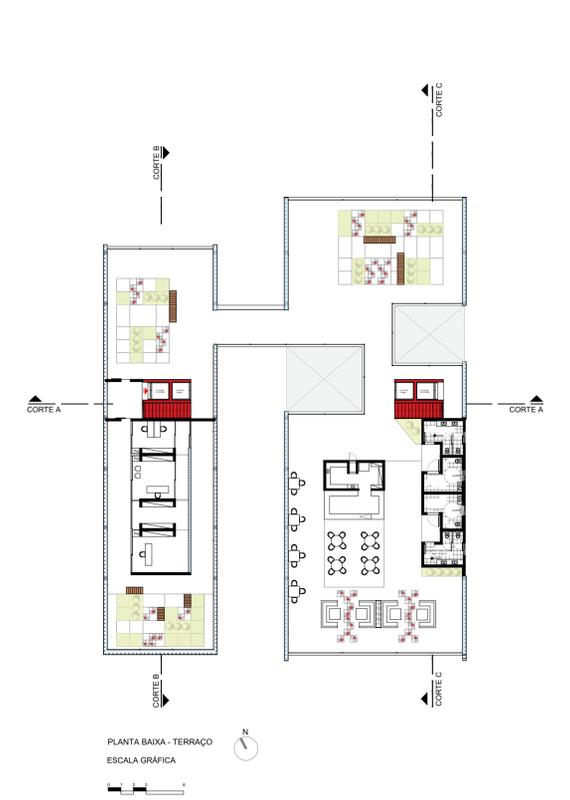
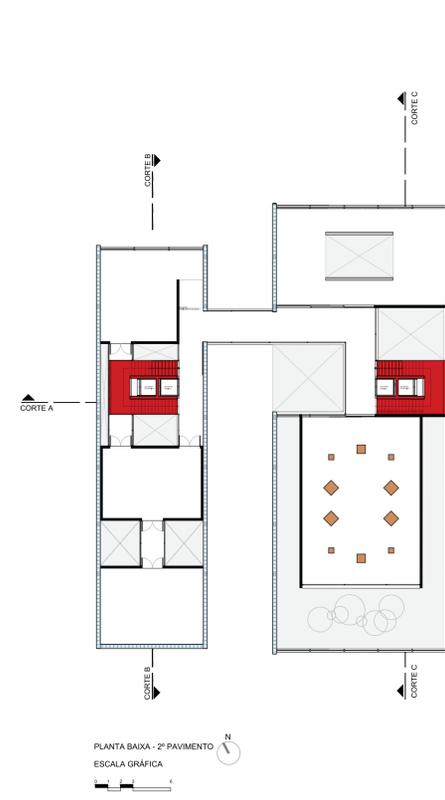
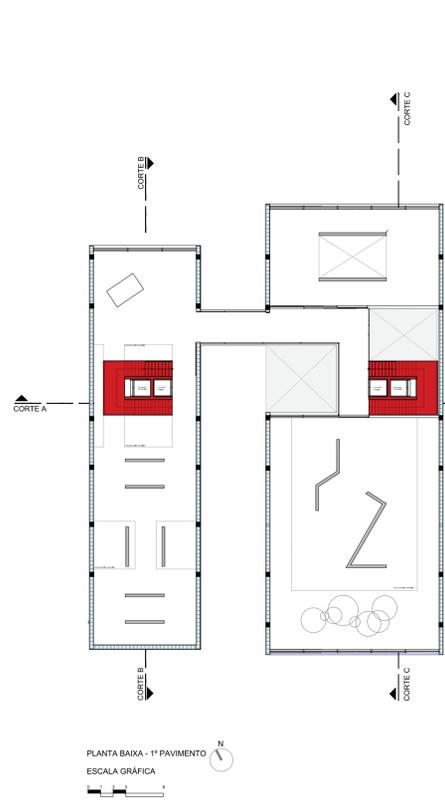
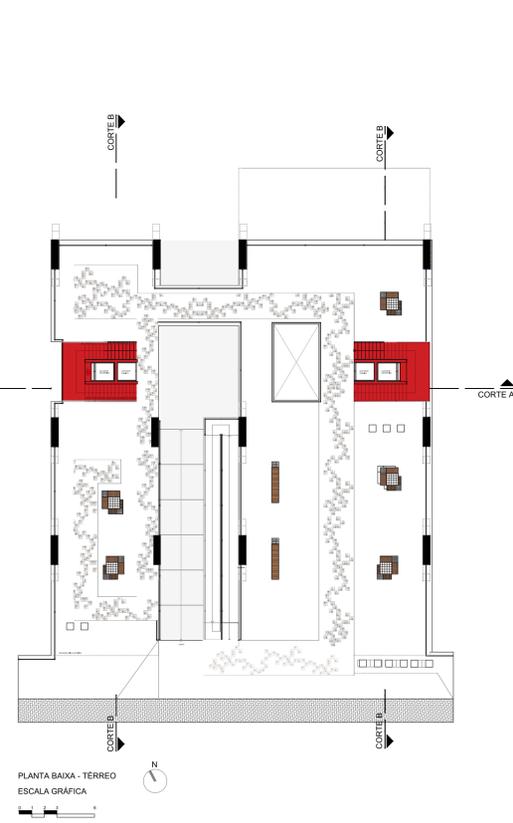
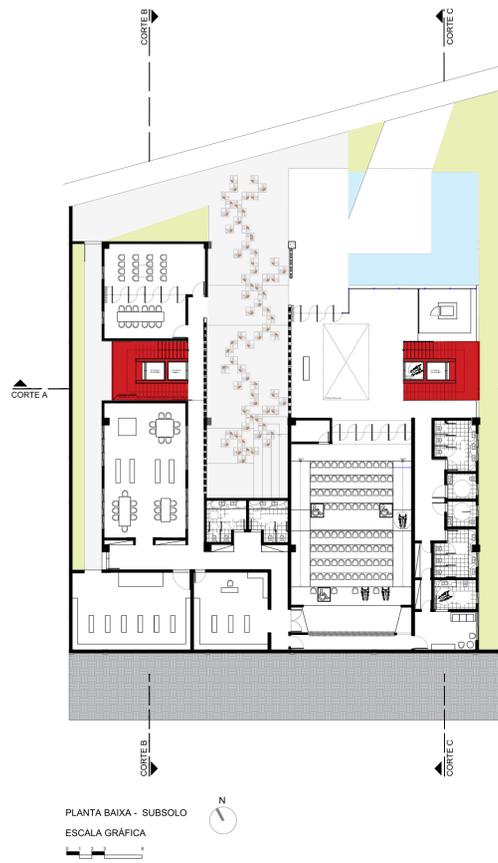
Folha

8 / 10

Orientadora:
Luciana Bracarense Coimbra

Aluno:
JOÃO PAULO FERREIRA SILVA

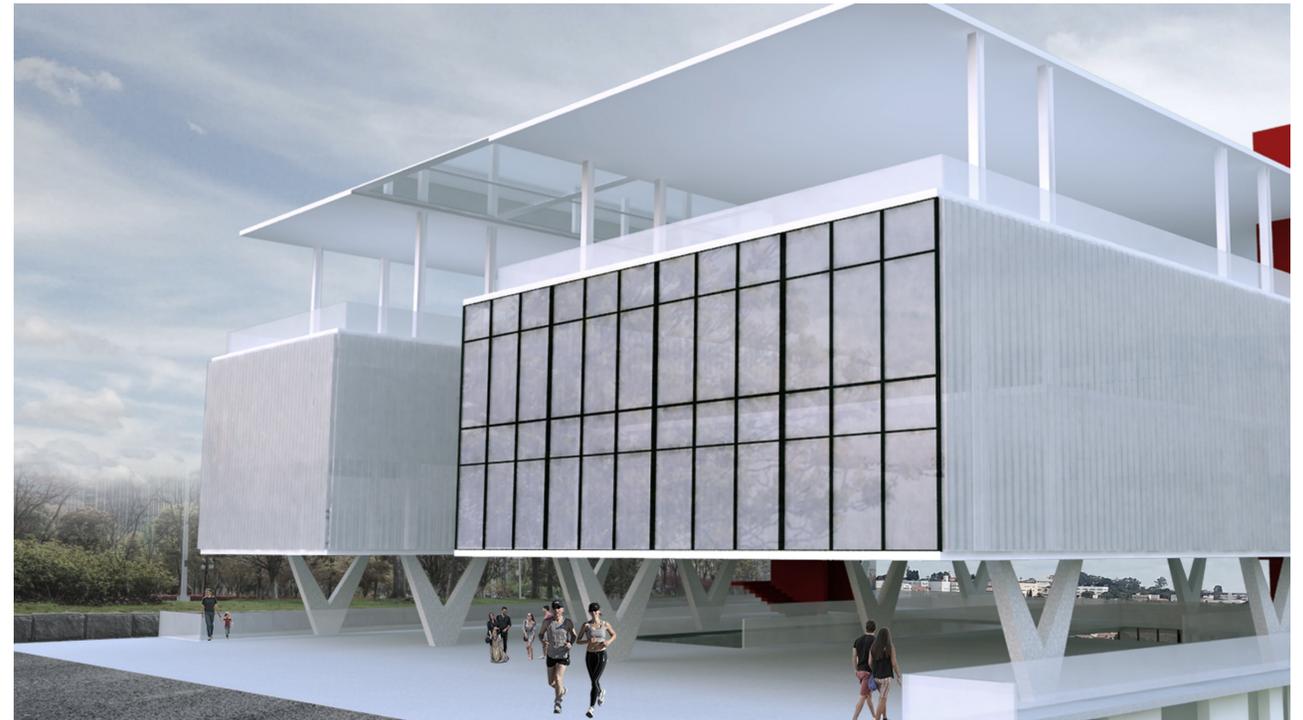
DATA 03/12/2019



Instituição e Curso: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIS- MG ARQUITETURA E URBANSMO	Folha 9 / 10
Disciplina: TCC II - BANCA FINAL	
Orientadora: Luciana Bracarense Coimbra	
Aluno: JOÃO PAULO FERREIRA SILVA	DATA 03/12/2019



VISTA NORTE



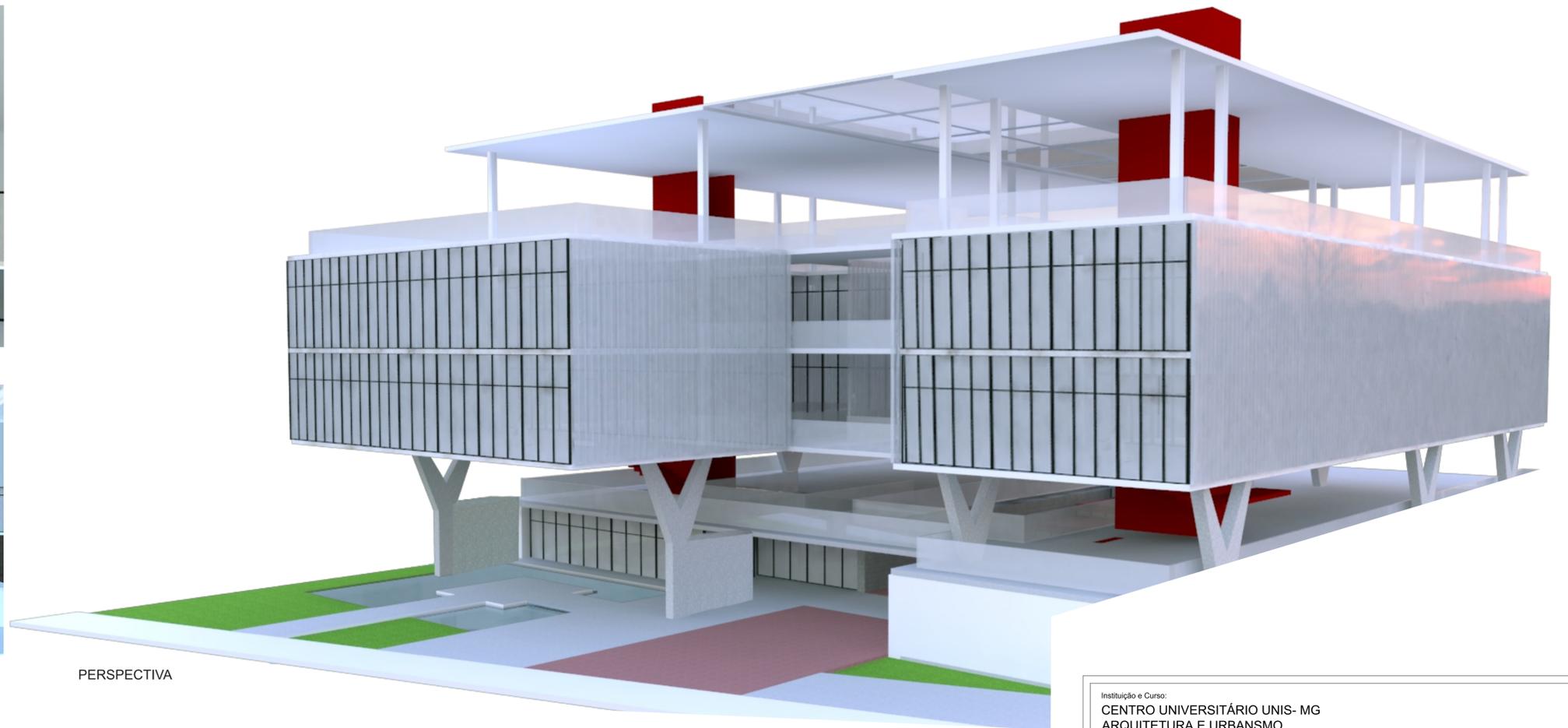
VISTA SUL - PRAÇA DOM PEDRO II



VISTA INTERNA



VISTA FACHADA NORTE - EIXO DE CIRCULAÇÃO URBANA



PERSPECTIVA

Instituição e Curso:
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIS- MG
ARQUITETURA E URBANISMO

Disciplina:
TCC II - BANCA FINAL

Orientadora:
Luciana Bracarense Coimbra

Aluno:
JOÃO PAULO FERREIRA SILVA

DATA 03/12/2019

Folha

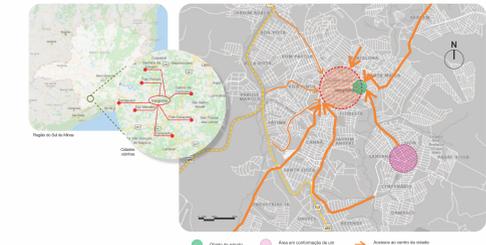
10 / 10

O MUSEU

E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA, MANUTENÇÃO E TRANSFORMAÇÃO URBANA



LOCALIZAÇÃO



A cidade de Varginha, situada no sul do estado de Minas Gerais, constituiu-se como uma cidade de grande potencial econômico e industrial na região. Conhecida durante muito tempo por sua produção de café, hoje é reconhecida por sua enorme quantidade de exportação do grão para todo o mundo.

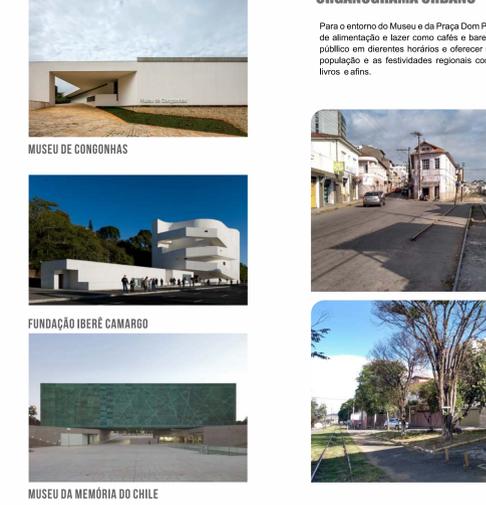
Além do café, Varginha é uma cidade âncora para as cidades menores localizadas em seu entorno, oferecendo suporte à saúde, comércio, emprego, além do grande polo educacional existente na cidade.

O centro da cidade contempla uma grande área onde comércio e serviços são ofertados para a população. No entanto, com o crescimento da cidade ocorreu o fenômeno de desconcentração e fez surgir no bairro Sion um "novo centro" que oferece produtos, serviços e suporte para a população dos bairros do entorno. Hoje, a população desta área é atendida de forma equivalente ao que é oferecido no centro da cidade.

OBJETIVO

Ampliar e o acesso à arte e dar visibilidade à produção cultural contemporânea da cidade e região, ao requalificar o centro de Varginha por meio da implantação de um museu.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS



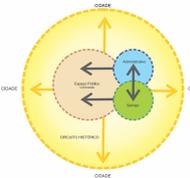
SETORIZAÇÃO URBANA



DIRETRIZES

- BIBLIOTECA**
Com a nova setorização e a implantação do Museu a Biblioteca Pública de Varginha amplia seu espaço e seu potencial de salas com um arranjo mais eficiente, atendendo a uma única demanda.
- DIRETRIZES URBANAS PARA LOTES VAZIOS**
Os lotes vazios serão destinados à implantação da indústria criativa/social e de usos mistos, a fim de revitalizar a cena cultural, social e econômica da região e entorno.
- USOS DO ENTORNO DO MUSEU**
Para o entorno do Museu e da Praça Dom Pedro II, prevê-se o incentivo ao comércio, de alimentação e lazer como cafés e bares (dia/noite), para trazer vida ao espaço público em diferentes horários e oferecer suporte a eventos do Museu abertos a população e as festividades regionais como quermesses, feiras de gastronomia, livros e afins.

Pela topografia acentuada da cidade a linha férrea e seu nivelamento oferece um circuito para a prática de caminhada, ciclismo e pontos de parada e descanso por toda a cidade, uma rede ações e de incentivos públicos e privados devem ser criadas para a prática de atividades físicas em áreas destinadas a pequenas praças durante o percurso. Essa iniciativa deverá levar à população de bairros com deficiência, precarização e ou a total negação de espaços públicos estes novos usos, capazes de transformar a qualidade de vida destas regiões. Oferecerá, ainda, suporte para os pequenos comercios de bairros que serão beneficiados pela implantação deste circuito.



ORGANOGRAMA URBANO

Para o entorno do Museu e da Praça Dom Pedro II, prevê-se o incentivo ao comércio, de alimentação e lazer como cafés e bares (dia/noite), para trazer vida ao espaço público em diferentes horários e oferecer suporte a eventos do Museu abertos a população e as festividades regionais como quermesses, feiras de gastronomia, livros e afins.

CONCEITO

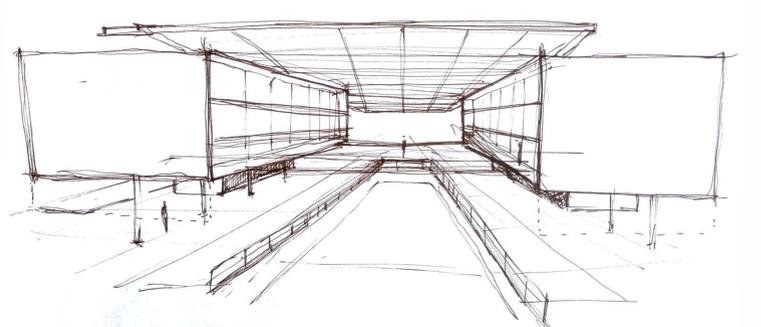
IDENTIDADE E SINGULARIDADE, O CONFLITO DAS DIFERENÇAS.

As pessoas são, cada uma à sua maneira, seres completamente diferentes uns dos outros. Isso fica muito claro quando observamos as diferenças no meio social, nos pontos de vista, gostos musicais, crenças, literatura, costumes e nos modos de se fazer e construir algo.

Considerando a cultura como sendo resultado do meio, que se difere em suas pequenas partes (o indivíduo) e por suas mais diversas derivações (fazeres, local e costumes), a relação de identidade está completamente relacionada com a diversidade de uma cidade e do modo como ela surgiu. O conceito de diferença vai além do meio social e das vivências, passa pelo fator genético, pois cada um é único no mundo, possuindo em suas retinas e biometria, sua própria individualidade. O conceito se estabelece na diferença que nos torna singulares no meio que habitamos e dividimos nossas experiências.

A cidade de Varginha e o seu acervo histórico e cultural configuram um legado da existência de cada indivíduo. As obras que resistem ao tempo foram elaboradas e construídas pelo mão do homem e se tornaram únicas por sua qualidade arquitetônica e por sua história, pela época em que foram construídas e por cada pessoa envolvida que se será possível revistar com a nova percepção do espaço que se controla agora.

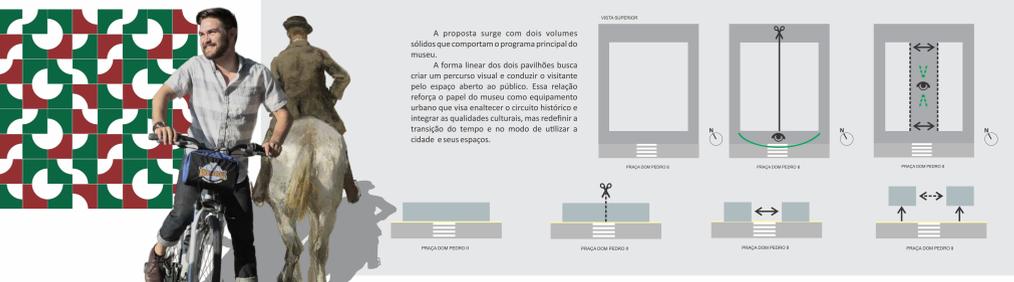
Para isso, o conceito deste trabalho apóia-se na ideia de identidade e singularidade. Ao referir-se à identidade, por exemplo, refere-se aqui ao valor de atribuir de forma positiva a diferença em relação ao outro. Aplicado no projeto o conceito promove a distinção entre dois tempos, que coexistem para o novo, para o futuro e abraça a singularidade em sua essência, especial e raro. Harmônico e único dentro de um espaço da cidade entre o passado e o presente reforçam o papel e o valor de cada tempo e controla em equilíbrio um novo lugar.



PARTIDO

Após a definição do conceito, o partido se deu pela busca de uma proposta diferente e única, onde a clara distinção do objeto arquitetônico implantado e os elementos históricos que o cercam, fossem proporcionais ao ponto de estabelecer um diálogo entre o passado e o contemporâneo. Para isso, buscou-se uma forma racional e singular para dialogar do legado histórico que compõem o circuito cultural.

O Museu busca em sua volumetria manifestar evidente singularidade em relação as edificações do entorno e principalmente sobre o aspecto histórico do entorno.

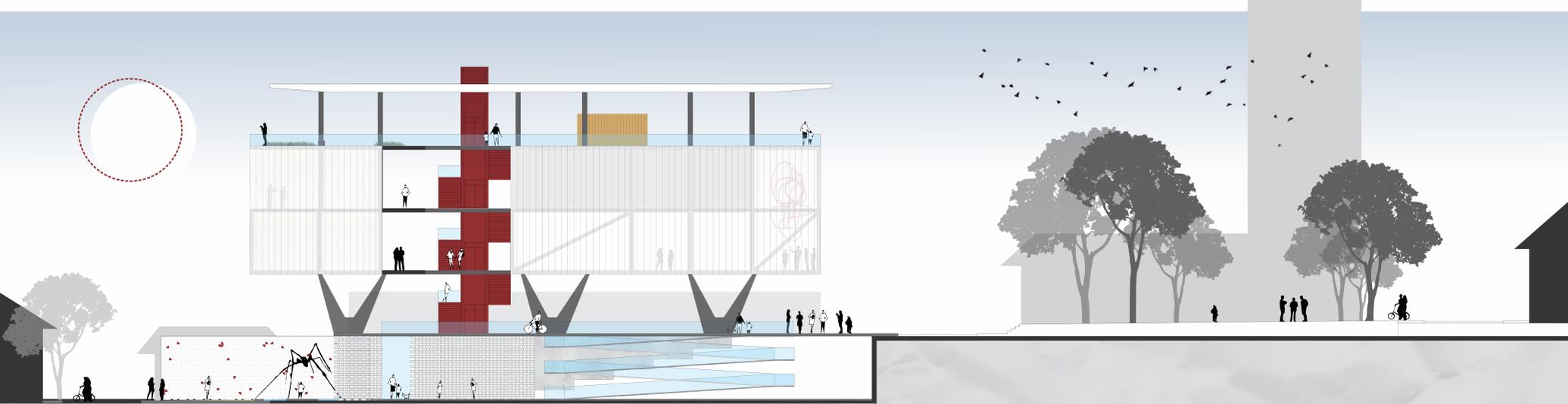
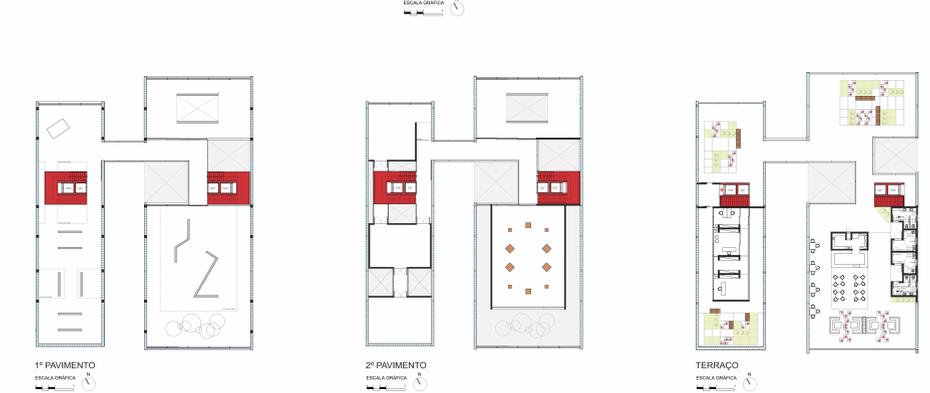


PROJETO

O Museu foi dividido em áreas que marcam o espaço e definem claramente as áreas de uso público e internas. Uma proposta cuja leitura do espaço direcione o visitante guiando sensorialmente pelo edifício.

Os pavilhões foram posicionados de forma a receber a insolação da parte da manhã e proporcionar, ao longo do dia, sombra no final da tarde. A escolha pela abertura entre os blocos se deu pela necessidade de integrar o museu à Praça Dom Pedro II, para que fosse possível criar um meio de comunicação e interação entre os dois espaços e contrapor ao natural conflito entre o bem tombado a nova arquitetura. A fachada cega que se cria para o coreto e toda a arborização da Praça é minimizada pelo vão entre os edifícios.

Ao mesmo tempo, esta abertura possibilita a circulação dos ventos e causa o efeito chaminé contribuindo no controle da temperatura no espaço urbano e no interior do edifício. O gabarito de altura foi pensado de forma a criar uma grande área comum do uso público, como apoio às atividades abertas à comunidade. Ao mesmo tempo, cria-se um campo visual aberto para a Praça Dom Pedro II e, para isso, foi necessário elevar a edificação principal a 5,00m do nível térreo que segue o nível da rua da Praça.



ELEVACÃO OESTE
1/4